ANNO LI. NUMERO 14 — TERÇA FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE SETEMBRO DE 1874

1.ª secção.

Officios :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Manoel Mariano da Silva, visto ser maior de 40 annos.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, visto ter provado ser casado com Julia Maria da Trindade, o recruta Felippe Muniz Bezerra, que se acha no deposito com o nome de Felippee Santiago Bezerra.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro da guerra, tendo pelo aviso de 21 do corrente, approvado a deliberação desta presidencia, mandando contratar Fr. Jorge de Sant'Anna Locio e o padre Albino de Carvalho Lessa, afim de na qualidade de capellães do exercito continuarem a prestar seus serviços, este na companhia de aprendizes artifices do arsenal de guerra, e aquelle no 9º batalhão de infantaria, declara que logo que hajam capellães militares fará seguir alguns para esta provincia, dispensando se nessa occasião os ditos contratados. O que declaro a V. Exc. para seu conhecimento e opportuna execução.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Para poder resolver sobre o que propõe V. S. no final do seu officio desta data, sob n. 138, relativamente a conducção para o Rio Grande do Norte, da lancha a que allude, informe V. S. a razão porque a companhia pernambucana se recusa fazer essa conducção, e os motivos por ella allegados lhe parecem procedentes.

— Ao capitão do porto.—Communicando-me o Sr. Bentinck W. Doyle, consul de Sua Magestade Britannica, que durante a sua ausencia na Europa, para onde vai seguir com licença, fica na gerencia daquelle consulado o respectivo vice-consul o Sr. Corfield ; assim o declaro a V. S., para seu conhecimento e direcção.

— Ao director do arsenal de guerra. — Para cumprimento do aviso do ministerio da guerra, de 32 do corrente, sirva-se V. S. de informar que porção de calçado existe em deposito nesse arsenal, descriminando o que for estrangeiro e fabricado no presidio de Fernando de Noronha, e que quantidade tem o mesmo presidio fornecido ultimamente, e bem assim o que se fez acerca da autorisação concedida pelo aviso de 7 de maio proximo passado, para contratar-se calçado fabricado nesta capital.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o incluso conhecimento de um caixão, remettido pela intendencia da guerra, no vapor americano *South America*, contendo um livro mestre, destinado ao 2º batalhão de infantaria.

— Ao Sr. consul de Sua Magestade Britannica.—Fico inteirado pelo seu officio de hontem datado de que o Sr. Bentinck W. Doyle, consul de Sua Magestade Britannica, tendo de retirar-se para a Europa com licença, deixa incumbido da gestão desse consulado, durante a sua ausencia, o respectivo vice-consul, o Sr. Corfield. Agradecendo ao Sr. Bentinck as suas obsequiosas expressões, tenho a satisfação de mais uma vez assegurar-lhe os protestos de minha particular estima e subida consideração.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Communicando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso circular de 18 do corrente, que a exposição internacional, que terá lugar em Philadelphia, por occasião do centenario anniversario da independencia da republica dos Estados-Unidos, será alli inaugurada a 19 de abril de 1876, e que foi designado o dia 7 de setembro do anno proximo vindouro, para a abertura da exposição nacional ; bem como o mez de abril do mesmo anno para as exposições provinciaes ; assim o declaro a V. S., para sua sciencia e em additamento ao meu officio de 22 do corrente.

2ª secção

Actos :

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 1,187, de hontem, resolve desfazer o engano que se se deu em a nomeação do 3º supplente do subdelegado de policia do districto de Correntes, do termo de Garanhuns, o qual se chama Eduardo Gomes da Silva e não Eduardo Gonçalves da Silva, como se achava na respectiva proposta, e mandar se lhe passe novo titulo.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes porta bandeira do 2º batalhão de reserva da guarda nacional deste municipio, Luiz Vieira Pessoa, e á vista da informação do respectivo commandante superior, em officio n. 57, de 26 do corrente, resolve, de conformidade com o art. 45, do decreto n. 1,130, de 12 de março de 1853, mandar se lhe dê guia de passagem para o municipio de Serinhaem, onde tem fixado sua residencia,

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.—Parrticipando me o Sr. Bentinck W. Doyle, consul de Sua Magestade Britannica, em officio de hontem, que durante a sua ausencia na Europa, para onde vai seguir com licença, fica na gerencia daquelle consulado o respectivo vice-consul, o Sr. Corfield ; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

— Ao commandante superior do Recife.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que, por portaria desta data mandei conceder guia de passagem para o municipio de Serinhaem ao alferes porta bandeira do 2º batalhão de reserva deste municipio, Luiz da Veiga Pessoa.

— Ao promotor publico do Bonito. — Em resposta ao officio de Vmc., de 23 do corrente, consultando se o commissario de policia deste municipio Manoel Francisco Pessoa da Cunha. pode usar das divisas de tenente, cabe-me dizer lhe que os commissario de policia que forem officiaes do exercito reformados ou honorarios, podem usar dos distinctivos de seus postos, e aquelles que não o forem podem trazer o uniforme de alferes de policia.

— Ao commandante do corpo de policia.—Autoriso Vmc. a conceder 30 dias de licença ás praças da 5ª companhia do corpo sob seu commando, Caetano Soares dos Santos e Thomaz Antonio de Paula Madureira, a que se referem os seus officios ns. 401 e 402, de 26 do corrente.

— Ao commissario de policia do Bonito. — Em resposta ao officio de Vmc., de 23 do corrente, cumpre-me dizer lhe que não pode ter lugar a licença que solicita.

3ª secção.

Acto :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o 2º conferente da alfandega, Affonso de Paula de Albuquerque Maranhão, resolve conceder-lhe 60 dias de licença com vencimentos na fórma da lei, a contar da data em que terminaram os trabalhos da assembléa legislativa da provincia do Rio Grande do Norte, da qual é o supplicante deputado, afim de tratar de suas saúde.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S., nos termos da informação da contadoria, a que se refere o seu officio de 24 do corrente, sob n. 629, série H, proceder á liquidação da divida de 1:096$443, relativa ao exercicio de 1872–1873, proveniente da gratificação que venceram os soldados que estiveram como serventes no hospital militar, durante o tempo indicado na folha apresentada a essa thesouraria em setembro do anno passado.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. Visconde de Camaragibe assumio no dia 28 do corrente a directoria da Faculdade de Direito, segundo communicou em officio daquella data ; o que faço constar a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo.—Attendendo á representação do Dr. administrador da casa de detenção, feita por intermedio do Dr. chefe de policia, em officio sob n. 980, e conformando me com a informação de V. S., sob n. 626, serie H, autoriso-o a expedir as suas ordens, no sentido de ser feito d'ora em diante o pagamento do soldo das praças de linha alli recolhidas por um empregado dessa thesouraria, o qual deverá dirigir-se mensalmente áquelle estabelecimento.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as duas inclusas ordens do ministerio da guerra, de 19 e 21 do corrente, concernentes ao capitão reformado Manoel Claudino de Oliveira e Cruz e ao tenente do 14º batalhão de infantaria Lauriano José Pimenta.

— Ao mesmo.—Participando o Sr. Bentinck W. Doyle, consul de Sua Magestade Britannica, em officio de hontem datado, que durante a sua ausencia na Europa, para onde vai seguir com licença, deixa incumbido da gerencia daquelle consulado o respectivo vice-consul, o Sr. Corfield ; assim o communico a V. S. para o fazer constar ao inspector da alfandega.

— Ao inspector do thesouro provincial. — Em resposta ao seu officio datado de 27 do corrente, sob n. 353, cabe-me declarar a Vm. que cumpra a ordem desta presidencia, datada de 20 do corrente, na razão da verba existente na consignação do art. 7º § 10 do exercicio em liquidação, devendo solicitar desta presidencia, com a competente demonstração um credito extraordinario na importancia que julgar presumivel para satisfazer o resto da quantia constante da alludida ordem, e á outras despezas de igual natureza, que forem occorrendo até o fim da liquidação do exercicio.

— Ao mesmo.—Autoriso Vmc. a contratar com Guilherme Spider a construcção de 30 bancos de madeira do modelo ultimamente vindo dos Estados Unidos, pela quantia de 15$000 cada um, afim de servirem para as escolas de instrucção primaria.

— Ao mesmo. — Attendendo ás considerações expostas em seu officio de 25 do corrente, sob n. 398, autoriso V. S. a admittir mais um servente ao serviço dessa repartição, mediante a diaria de 2$000.

— Ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 25 do corrente, declaro-lhe que os 350$ que tem de pagar ao ex-guarda do 5º districto, Antonio Affonso da Costa Carvalho, que segue em companhia do engenheiro Louiz Emile Dombre, na qualidade de seu ajudante, para o oeste da provincia, e bem assim o de 1:650$ que tem de ser destinado por conta da verba—estudos graphicos—as despezas de viagem e trabalho, que o mesmo engenheiro vai executar, devem ser entregues ao thesoureiro da repartição das obras publicas.

— Ao ajudante do procurador fiscal do Buique.—Remetto a Vmc. duas inclusas precatorias do juizo dos feitos da fazenda, contra o tenente-coronel Thomaz de Aquino Cavalcante, para que tenham o devido cumprimento.

4.ª secção.

Officios :

— Ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—A' vista da declaração feita perante o brigadeiro commandante das armas, segundo consta do officio deste, de hontem datado, sob n. 739, junto por copia, pelo corneta do corpo de policia, Antonio Thomaz Salarino, de que, sendo corneta da companhia de infantaria dessa provincia, d'ahi desertara em abril de 1872, e se alistara no dito corpo em o 1.º de julho do anno passado, rogo a V. Exc. se sirva de prestar-me os esclarecimentos em ordem a poder-se conhecer do fundamento de semelhante declaração.

— Ao Exm. provedor da Santa Casa de Misericordia, Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—Communico a V. Exc., para seu conhecimento, que o Exm. ministro do imperio, segundo diz em aviso de 18 do corrente, sob n. 10,202, naquella data dirigio se ao ministerio da fazenda para que sejam despachados, livres de direitos na alfandega desta provincia, os medicamentos, fazendas e mais objectos constantes das relações, enviadas pela junta administrativa dessa Santa Casa, de taes objectos, mandados vir da Europa com destino aos estabelecimentos de caridade a seu cargo.

— Ao mesmo.—Concedo á junta administrativa dessa Santa Casa autorisação para entregar o educando do collegio de orphãos, Joaquim Cyriaco, a seu tio José Baptista da Silva, conforme solicita V. Exc., em officio de 25 do corrente, n. 150.

— Ao mesmo. — Concedo autorisação á junta administrativa dessa Santa Casa, para entregar ao Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, a menor Maria do Carmo, educanda do collegio das orphãs, mediante as condições do estylo, conforme solicita V. Exc. em officio n. 151, de 25 do corrente.

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Communico a Vmc, para seu conhecimento e devidos fins, que nesta data deferi o requerimento do professor Valeriano Bezerra Cavalcante de Albuquerque, sobre que informou essa inspectoria em officio de 25 do corrente, n. 245, pedindo que lhe fosse prorogado por 60 dias o prazo marcado para entrar no exercicio da cadeira da villa de Ouricury, para onde foi removido por portaria de 24 de julho ultimo.

5.ª secção.

Officios :

— Ao presidente da commissão nomeada para agenciar productos que figurem na exposição universal de Philadelphia.—Remetto copia a V. S., do aviso circular, sob n. 22, de 18 do corrente, do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, com relação á futura exposição universal em Philadelphia, afim de que se digne observar o respectivo conteúdo.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes.—Devolvo a Vmc. os inclusos papeis, para que informe se Francisco Augusto Pereira da Costa executou o accrescimo de obras de que trata na sua petição, não previstos no orçamento do contrato dos reparos da casa da recebedoria ; se precedeu autorisação para tal accrescimo e qual o valor das obras supplementares.

— Ao director da colonia Isabel.—Communicando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso circular de 18 do corrente, que a exposição internacional que terá lugar em Philadelphia, por occasião do centesimo anniversario da independencia da republica dos Estados-Unidos, será alli inaugurada em 19 de abril de 1876, e que foi designado o dia 7 de setembro do anno proximo vindouro, para a abertura da exposição nacional, bem como o mez de abril do mesmo anno, para a das exposições provinciaes ; assim o declaro a V. Rvma. para sua sciencia e em additamento ao meu officio de 22 do corrente.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1ª secção.

Officio :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 12 do corrente, sob n. 693, que nesta data se autorisou á thesouraria de fazenda a proceder a liquidação da divida a que tem direito os soldados que estiveram como serventes no hospital militar, durante o tempo indicado na folha, a que allude o citado officio, por pertencer ao exercicio de 1872—1873.

2ª secção.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, incluso remetto a V. S. o titulo de nomeação do 3º supplente do subdelegado de policia do districto de Correntes, do termo de Garanhuns, devidamente corregido o engano que houve em seu nome, conforme solicitou V. S., em officio n. 1,187, de hontem datado.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para os fins convenientes, que attendendo á representação do Dr. administrador da casa de detenção feita por intermedio de V. S. em officio de 8 de agosto findo, sob n. 980 e nos termos da informação da thesouraria de fazenda, sob n. 626, serie H, autorisou nesta data ao inspector daquella repartição de fazenda a mandar pagar d'ora em diante, n'aquella casa, o soldo das praças de linha alli recolhidas.

4ª secção.

Officio :

— Ao Exm. provedor da Santa Casa de Misericordia, Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio n. 147, de 25 do corrente, em que V. Exc. participa que no dia anterior, assumira o exercicio do cargo de provedor dessa Santa Casa.

5.ª secção.

Officio :

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para os fins convenientes, que por despacho desta data, concedeu autorisação á companhia de Beberibe para mudar o chafariz da praça de Pedro II para o antigo local.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

COMMERCIAES

RIO DE JANEIRO, 18 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, e 26 3/4 d. particular. Cambio sobre Paris 360 rs. por franco bancario.

BAHIA, 17 de janeiro.

O paquete inglez *POTOSI*, sahio hoje ás 11 horas da manhã para Pernambuco.

BAHIA, 18 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario. e 26 3/4 d. particular.

CORRECÇÃO NECESSARIA.

No telegramma de Lisboa, hontem publicado, por engano de typographia, sahio *Potosi* em vez de *Cotopaxi*.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO

Do anno de 1874.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1875.

MEXICO.

A Republica Mexicana, teve ainda no anno findo que registrar uma revolução, embora sem graves consequencias ; mas inquestionavelmente foi-lhe propicio esse anno, porque no seu curso ganhou a republica alguns louros, á sombra de suas instituições.

O Mexico vai, sem duvida, renascendo pouco e pouco das cinzas que lhe deixaram suas antigas e continuas guerras civis, e o Dr. Lerdo de Tejada, successor do patriota Juarez, tem se esforçado por dar-lhe dias de paz, em cujo regaço se desenvolvem os mais serios interesses do paiz, quer moraes, quer materiaes, quer da ordem politica, quer da ordem civil e economica.

Na politica vivia o Mexico como que segregado das demais potencias do globo, facto este que lhe viera do fuzilamento do infeliz principe Maximiliano.

O Dr. Lerdo de Tejada, seguindo uma politica justiceira, reatou relações com os Estados-Unidos, extinguindo os conflictos que tinha o Mexico com a grande republica do norte, e, aceitando a mediação desta, e com o seu auxilio, de dia em dia vai restabelecendo suas relações diplomaticas com os demais paizes do novo e do velho continente, de sorte que dentro em breve estarão completamente desassombrados os horisontes da sua politica exterior, que, sendo toda de paz e de amisade, vio passar o anno de 1874, sem que a mais leve perturbação se manifestasse no seu seio.

Assim, porem, não aconteceu em relação ao interior do paiz, visto como, no anno que historiamos, ainda proseguiram por algum tempo as lutas soerguidas em varias provincias da republica por causa das leis religiosas de que fallamos no nosso anterior retrospecto, e bem assim a luta civil que rebentou no Yucatan, onde, a pedido da respectiva assembléa, intervieram as forças federaes mandadas pelo governo central.

As leis religiosas, votadas nos fins de 1873, decretaram : a separação da igreja do estado, o casamento e o registro civil obrigatorios, a prohibição das ordens monasticas, a suppressão do direito que tinham as ordens religiosas de possuir bens, e finalmente a abolição do juramento.

Estas leis, acolhidas com verdadeiro jubilo pela população em geral, exacerbaram entretanto os padres, que, dirigindo-se á parte menos sensata do povo, á parte mais ignorante e por isso mesmo mais fanatisada, conseguiram promover desordens em varias provincias, quando se tratou de executar o registro civil de nascimentos, casamentos e obitos, forçando assim o governo a intervir e a empregar a força publica no restabelecimento da tranquillidade.

Essas lutas, que tiveram lugar em novembro e desembro de 1873, repetiram-se ainda em principios de 1874 ; mas foram todas reprimidas com energia, morrendo varios desordeiros, e sendo aprisionados, julgados e condemnados os seus instigadores e cabeças, que se achou serem quasi todos sacerdotes catholicos, um dos quaes, o padre Gilles, vigario de Tejapilco, foi condemnado á morte e executado como o mais compromettido de todos.

Esses actos de rigor apasiguaram completamente os animos excitados, de sorte que são hoje executadas sem entraves as leis religiosas, que tantas iras levantaram no clero.

Semelhantemente foi apasiguado o conflicto suscitado entre a assembléa e o governador da provincia do Yucatan ; de sorte que a republica entrou a gozar de paz e de tranquillidade interna, apenas quebrantada por algumas correrias de indios, para evitar as quaes o congresso autorisou o governo a estabelecer entre elles colonias militares, autorisando-o igualmente a usar por mais um anno dos poderes extraordinarios que já lhe tinha dado para a captura e castigo dos bandidos que prendiam os cidadãos e exigiam grandes sommas pelos seus resgates.

Proseguindo nessa dupla e civilisadora missão, o governo vai obrando com energia, e é de presumir que dentro em pouco cessem as pragas das correrias de indios e das violencias dos bandidos contra a liberdade individual.

O congresso mexicano e bem assim as assembléas locaes funccionaram regularmente no anno findo, abrindo a sessão daquelle o presidente Lerdo de Tejada, em setembro, com uma mensagem acolhida geralmente com demonstrações de sympathias.

Nessa mensagem o presidente poz patente os progressos ultimamente realisados na republica ; e effectivamente são muitos esses progressos, quer na ordem moral e intellectual, por isso que a instrucção se desenvolve em todos os seus ramos e o imperio da lei ganha terreno, quer na ordem material, por isso que prosperam a agricultura e o commercio, construe-se caminhos de ferro, estradas de rodagem, linhas telegraphicas e outras obras de interesse publico, que todas revelam um despertar energico das actividades da nação mexicana.

Como para beatificar esse resurgir de um povo nobre e digno do mais grandioso futuro, foi celebrado com esplendorosas festas o anniversario da independencia mexicana ; e, como que para fazê-lo conhecido no exterior, prepara-se o Mexico para a exposição internacional de Philadelphia, onde pretende figurar, por meio de uma bella exposição nacional, que deve realisar-se em novembro do corrente anno, e onde sem duvida serão reunidos todos os productos do seu riquissimo solo e todos os especimens da sua industria florescente.

Para essa exposição de ante-mão se prepara o paiz, e de modo nenhum lhe servio de entrave uma revolução que, ao fim do anno, rebentou na Baixa-California e se estendeu até o cabo de S. Lucas, tanto mais quanto, o povo desse lado, secundando os esforços do governo, levantou-se contra os insurgentes, e, atacando-os, conseguio derrota-los, matando-lhes o chefe.

Suffocada assim a revolução, voltou o paiz ao seio da ordem e da paz, e esta era completa ao encerrar-se o anno, e promettia rios de venturas ao povo mexicano.

Fomentando a paz exterior e cimentando a interior pelo congraçamento da ordem com a liberdade, e á sombra dessa dupla paz desenvolvendo-se moral e materialmente, é que o Mexico pouco e pouco se vai regenerando, pouco e pouco vai ganhando o terreno que perdeu com as guerras intestinas, de sorte que, n'um futuro proximo, ha de occupar a posição a que tem direito, no concerto dos estados, um povo viril e energico, que vive pela e para a liberdade, e que tem uma historia brilhante, em cujas paginas se contam glorias immorredouras.

O Mexico é um paiz que renasce das proprias cinzas como a Phenix da legenda, e esse renascimento não pode deixar de ser applaudido pelos povos americanos.

REPUBLICAS DA AMERICA CENTRAL E DO PACIFICO.

Para a fertil, rica e bella região em que se assentam as Republicas da America Central e do Pacifico o anno de 1874 ainda não foi um anno de verdadeira paz e de fraternal amor.

Nessas republicas existe, como em estado endemico, a febre dos pronunciamentos e das revoltas. De quando em vez, n'uma ou n'outra dellas, um caudilho faz se acompanhar por um punhado de individuos *sem eira nem beira*, e proclama e põe em campo uma revolta, tendo por alvo o poder, almejo de todos os partidos, aspiração de todos os ambiciosos, que d'est'arte sacrificam o mór interesse do seu paiz ás suas veleidades de mando.

As conquistas da civilisação, os burburinos do progresso intelligente, o trabalho, a liberdade, a honra, tudo alli se esquece pelo amor insensato das bravatas rebelliosas, em que se revela o sangue hespanhol que gyra nas veias incendidas dos habitadores dessa banda da America.

Desse modo, de quando em vez, ardem as pequenas republicas nos mais vivos fogos da guerra civil ; e quando esta não absorve os espiritos irrequietos desses americanos, dignos de melhor sorte, volvem se elles para as questões internacionaes, buscam irrita-las, procuram inflamma las, para satisfazerem o seu genio altamente bellicoso, para darem pasto ás ardentes pulsações do seu coração.

Tal é o estado permanente dos povos da America Central e do Pacifico, estado que todavia vai pouco e pouco se modificando, e que sem duvida ha de chegar á uma transformação completa em que o livro e a penna substituam a revolta e a espada, em que a intelligencia e o trabalho ganhem os louros que por emquanto só buscam colher as mas paixões e a preguiça aventureira.

GUATEMALA felizmente não teve a registrar, em 1874, nem revoltas, nem pronunciamentos.

O presidente da republica, o general Barrios, dotado de uma actividade immensa e animado pelos mais generosos intuitos e sentimentos, proseguio na missão civilisadora que tomou a seus hombros com a alta magistratura do paiz, e, visitando este em todos os sentidos e direcções, buscou fundar escolas onde não as havia e abrir estradas onde havia carencia dellas.

A instrucção publica progredio sob o impulso vigoroso do governo, a agricultura vai florescendo, e o commercio desenvolve-se de um modo auspicioso.

Poder legislativo e poder executivo marcharam ambos de accordo no anno findo ; e ambos, sentindo-se apoiados pela confiança do povo, procuraram realisar reformas importantes, entre as quaes sobresahem a abolição do dizimo e das instituições monasticas, a desamortisação dos bens da igreja, a tolerancia religiosa, e a substituição dos velhos collegios de ensino clerical por estabelecimentos de ensino moderno e liberal.

Essas medidas, decretadas pelo parlamento, sanccionadas pelo chefe do governo, e logo publicadas, começaram a ter execução, desapropriando o governo os conventos e applicando os a outros misteres, sem com tudo causar vexames ás freiras que abandonam voluntariamente a vida monastica, visto como a estas dá o estado uma pensão mensal de cerca de quarenta mil réis.

Não obstante esta pratica suave, as leis em questão provocaram reclamações do partido catholico ; e o governo, no intuito de acalma-las e pôr-se de accordo com a Santa Sé, enviou á Roma o Sr. Carlos Guttierres, em missão especial junto ao papa, afim de solver satisfactoriamente quaesquer desintelligencias com o Vaticano.

Recebido pelo papa, o Sr. Guttierres até agora nada conseguio, por que S. S. declarou-lhe que aguardava informações dos prelados de Guatemala para poder manifestar-se sobre a materia.

E' possivel que essas informações sejam cordatas, e que a Santa Sé se accommode com o governo de Guatemala, tanto mais quanto o papa recommendou aos bispos da republica que se não collocassem em attitude abertamente hostil ao governo, até que as negociações entaboladas tenham demonstrado qual deve ser a attitude a tomar ; mas é tambem possivel que, á imitação dos prelados de outros paizes, os de Guatemala sejam exagerados nas suas informações, e neste caso é provavel um rompimento entre o governo da republica e o Vaticano, e consequentemente o complemento da legislação da republica com a decretação da separação da igreja e do estado, com o casamento e registro civil obrigatorios, etc., etc.

Em todo caso o que ha de positivo é que Guatemala está a braços com a questão religiosa, com a luta de supremacia entre os poderes civil e religioso, e não é crivel que o primeiro se deixe dominar pelo segundo, maxime depois das leis de que acima fizemos menção.

Guatemala teve, no anno findo, um conflicto com a Inglaterra, em consequencia dos insultos que o commandante do districto militar de S. José infligio ao vice consul britannico n'aquelle districto, e esse conflicto foi tanto mais grave quanto os insultos foram violentos e infamantes, por isso que chegaram ao ponto de ser açoitado o vice-consul.

O representante da Inglaterra protestou contra os insultos, reclamando o castigo do culpado, uma indemnisação para o offendido e uma satisfação ao pavilhão inglez ; e o governo de Guatemala, reconhecendo a procedencia das reclamações, mandou prender e processar o commandante militar de S José, que foi condemnado á morte e passado pelas armas, pagou a indemnisação de 10:000 libras esterlinas e salvou ao pavilhão inglez ; depois do que desappareceu o conflicto, reinando a melhor harmonia entre os dous paizes.

Guatemala, alem de participar da flagellação dos temporaes que assolaram as costas do Pacifico, foi victima, em 3 de setembro, de um violento tremor de terra, que causou-lhe enormes prejuizos, roubando muitas vidas e destruindo muitos predios, especialmente em Antiqua e em Duena, onde foram grandes os prejuizos materiaes, que deixaram muitas pessoas na miseria.

O governo, acudindo á catastrophe, distribuio soccorros á população suffredora, e trata, de accordo com o poder legislativo e com o auxilio do povo, de reparar os damnos causados.

Persistindo a paz e a tranquillidade interna, esses males podem dentro em pouco ser reparados com o trabalho intelligente á que se vota a população da republica, e esta de certo ha de continuar a progredir, por que tem elementos para isso.

COSTA-RICA, que, á imitação de Guatemala, tem caminhado bastante, e hoje tem muito o que perder, quer em relação ao seu progresso material, quer em relação ao seu credito, não passou entretanto o anno de 1874 sem que duas tentativas de revolta fossem feitas no intuito de derrubar o governo.

Descobertos, porem, os planos revolucionarios, foram a tempo suffocados os movimentos, e o imperio da lei foi mantido, sendo aprisionados e deportados aquelles que tomaram parte nas machinações.

Deram causa a essas tentativas revolucionarias as perseguições politicas postas em pratica pelos homens da governação ; mas essas perseguições como que já vão desapparecendo, e é provavel que dentro em breve cessem de todo, dando azo a que no seio da paz, de que desfructa a republica, prosiga a obra da civilisação e do progresso, colhendo louros no trabalho agricola e industrial, a que se dá a população do paiz.

Costa Rica recebeu com festas e folgares a primeira locomotiva que aportou ás suas plagas, e prepara se com bizarria para a exposição internacional que o Chile conta abrir no correr do anno que agora começa.

Não obstante, porem, todas essas manifestações pacificas do trabalho e da intelligencia, Costa Rica fortifica-se, S. Salvador e Nicaragua, e d'est'arte revela que tem apprehensões pela paz exterior, que todavia ella não procura quebrantar com actos em que se possa divisar intuitos guerreiros.

E' que Costa Rica, alem de ter questões sobre delimitação de fronteras com a Columbia, questões que ainda não póde liquidar, accresce que vive sempre suspeitosa de Nicaragua e de Honduras, que, sob pretextos de sahirem dos portos costaricenses expedições flibusteiras a ellas destinadas, vivem n'uma hostilidade tacita contra ella e d'est'arte armam as suas desconfianças.

Ainda no anno findo de portos costaricenses sahio uma expedição dirigida por um Sr. Tinoco contra Honduras ; mas nessa expedição, de caracter puramente flibusteiro, como outr'ora a de Palacios, nada teve que ver o governo de Costa-Rica, que não cessa de protestar, por meio de actos amistosos, contra semelhantes factos.

NICARAGUA, não obstante, passou o anno findo a armar-se e a fortificar se para qualquer eventualidade, e, se bem que entregue ao trabalho, agitou-se bastante ao avizinhar-se a época da eleição presidencial, que é sempre um tempo angustioso para as pequenas republicas dessa banda.

Entretanto nenhuma revolta alli houve, e parece que a paz vai achando proselytos, que se esforçam nobremente por conserval-a, e, nos seus braços, fazer o paiz caminhar pela senda do progresso e da civilisação.

HONDURAS entretanto foi theatro de mais uma sanguinolenta e cruel guerra civil, que, como em 1873, só lhe produzio effeitos negativos, pois, em vez de encaminhal-a para as conquistas da luz servio-lhe de tormento, obrigando-a a estacionar se não a regressar.

Em 1873, após a revolta encabeçada por Palacios e sahida de Costa Rica, foi eleito presidente effectivo da republica o Sr. Leira, homem distincto e apoiado pelas sympathias do povo.

Entretanto o Sr. Areias persistia em conservar-se de posse das redeas da governação do paiz, redeas que lhe foram confiadas interinamente ; e o que é facto é que dos portos de Costa-Rica, partio para Honduras uma nova expedição, que, aportando ao territorio hondurenho, poz o incendio da guerra civil na republica.

Travada a luta, começaram as desgraçadas praticas costumeiras de mortes, incendios e devastação, até que, derrotado Arias, foi este aprisionado, e o Sr. Ponciano Leiva, tomou posse do governo da republica, declarando o congresso que elle bem merecera da patria.

Pouco após foi Arias posto em liberdade, mas expulso do territorio da republica, indo para Nicaragua, que o recebeu com festas e ovações.

Honduras entrou então em uma era de paz e de tranquillidade, e no seio della começou a obra de separação das igrejas e edificios publicos deteriorados pelos terremotos de que foi victima em abril.

Esses terremotos, que muitos males e damnos causaram, não foram porém os unicos flagellos que atormentaram a republica, visto como, além dos males da guerra civil, tambem acommetteram-na, nas fronteiras, a miseria e a fome, consequencias terriveis do irrequietismo do povo hondurense.

SÃO SALVADOR felizmente nenhum quebrantamento da paz interna teve a registrar em 1874, e passou o anno entregue ás lutas remuneradoras do trabalho, vendo o seu bem estar augmentar e crescer a felicidade do povo.

O seu presidente, o Sr. Gonzalez, de accordo com o parlamento, fomenta o commercio e a industria, procura desenvolver a instrucção do povo, e anima este a fazer-se representar dignamente na exposição internacional do Chile.

A despeito dessa paz interna, que se estende ás relações exteriores, São Salvador fortifica se, como se receiasse uma guerra.

OS ESTADOS-UNIDOS DA COLUMBIA, após os movimentos rebelliosos de 1873, entrou novamente n'uma era de paz e de tranquillidade internas bastante promettedora, imperando a lei e tendo vai principio da autoridade.

Fez se alli a eleição para o alto cargo de presidente da confederação, e foi eleito o Sr. Santiago Perez, que obteve 2/3 dos votos dos estados.

Depois da posse do cargo o Sr. Perez organisou seu gabinete pela seguinte forma : interior e relações exteriores, o Sr. J. Arosemeno ; obras publicas, o Sr. Aquilles Parra ; fazenda o Sr. Nicoláo Esguerra ; e guerra e marinha, o Sr. Ramon Santo-Domingo.

O congresso federal, reunido em Bogotá desempenhou satisfactoriamente a sua missão votando além dos orçamentos varias leis de utilidade publica.

As assembléas especiaes dos diversos estados tambem funccionaram regularmente ; tratando dos seus respectivos interesses, votando a de Panamá sommas destinadas á reconstrucção de edificios que foram devorados por dous violentos incendios, e occupando-se de abastecer de agua potavel a cidade d'aquelle nome.

A Columbia progride moral e materialmente. Todos os dias, por assim dizer, abrem-se alli escolas, construem-se estradas de rodagem e de ferro, promove-se o estabelecimento de linhas telegraphicas, e sobre tudo trabalha-se pelo desenvolvimento da agricultura, que vai sempre florescendo.

VENEZUELLA não gozou em 1874 da paz e da tranquillidade que lhe foram tão propicias em 1873.

Nos principios do anno, um Sr. Pulgar, governador de Maracaibo, pronunciou-se contra o presidente Guzman Blanco, e foi para o interior onde levantou o pendão da revolta.

Felizmente as tropas legaes da confederação poderam vencer essa rebellião, e a paz renasceu mas para ser novamente quebrantada alguns mezes depois pelos *azues* opposicionistas do governo do Sr. Guzman Blanco, os quaes tomaram Cora e sitiaram Maracaibo, ameaçando de queda o governo legal.

Além dessas revoltas, que muitos damnos causaram e ainda causam á republica, passou esta o anno de 1874 a lutar com os bispos e com o partido catholico, que, seguindo as pegadas dos clericaes italianos, suissos, prussianos e brasileiros, clamaram contra o que chamaram intervenção do governo nas cousas da religião.

Foi o caso que o congresso decretára e o governo sanccionára e publicára uma lei estatuindo o casamento civil, e bem assim outra abolindo o fôro ou privilegio ecclesiastico e dispondo que o supremo tribunal federal era competente para tomar conhecimento das causas que se intentassem contra os arcebispos e bispos, quer por mão desempenho de suas funcções, quer por delictos communs.

Contra taes leis todo o alto clero de Venezuella declarou-se em guerra, indo o bispo de Mérida até o ponto de, n'uma pastoral que publicou, oppor-se á execução da lei sobre o casamento civil.

Em vista deste acto attentatorio contra o estado, o presidente Guzman Blanco, lavrou e publicou um decreto desterrando o Sr. Baset, bispo de Mérida, e nomeou o Sr. Baralt, vigario apostolico de Caracas, para substituir o bispo desterrado.

O Sr. Baralt, recusou porém a nomeação, dizendo que não considerava canonicamente vaga a diocese, embora assim a tivessem declarado o congresso e o poder executivo, por que em materia de fé só obedecia ás ordens da Santa Sé.

Recebida essa resposta, que era ainda uma negação das leis da republica, o presidente Guzman Blanco, mandou prender o Sr. Baralt, e remetteu-o para o porto de Laguarria, de onde foi embarcado para o desterro em um navio que d'alli sahio.

A questão religiosa, pois, omou na republica uma attitude severa e grave, e é de presumir que, persistindo a resistencia do clero, o governo termine as difficuldades rompendo todas as relações da republica com o Vaticano.

Em todo caso a questão passa assim irritada para o anno que começa, bem como para elle passam os movimentos revolucionarios, que podem ser muito fataes ao paiz.

O EQUADOR não contou nenhuma revolta em 1874, mas em compensação lutou e ainda luta com uma terrivel crise commercial, economica e financeira, que e tem feito passar momentos amargurados.

Em balde tentou o Equador levantar em Londres um emprestimo de oito mil contos de réis, e em balde o tentou por que, em face do seu procedimento, em 1869, suspendendo os pagamentos da sua divida, perdeu a confiança e o credito, e recolheu as consequencias do seu acto reprehensivel.

D. Garcia Moreno, presidente da republica, que continúa a ser governada theocraticamente, sente-se embaraçado perante a crise, e, no meio dos alvitres lembrados de toda parte, não sabe como haver-se, e consegue do congresso a prohibição da exportação dos metaes e a expansão da circulação fiduciaria.

O Equador nenhum progresso realisou em 1874, e provavelmente assim acontecerá no anno que agora começa, e que se annuncia para a republica sob bem tristes auspicios.

A BOLIVIA, depois de, por muitos annos, ter vivido inimisada com o Chile por causa de uma questão de limites, concernentes ás minas de Caracoles, e depois de muitas exacerbações de parte á parte, afinal regulou os seus negocios com aquelle paiz em um protocollo que foi assignado em Sucre, e em seguida ratificado pelos poderes competentes dos douspaizes.

Segundo as estipulações desse tratado, que fixa os limites dos dous estados aos 23 gráos, ficou Caracoles sob o dominio da Bolivia, devendo ser o Chile indemnisado do que perder e dando-se garantias aos chilenos interessados nas minas de Caracoles. Além disso estipulou se mais : que um tribunal arbitral resolveria quanto tocava ao Chile, dos direitos alfandegaes cobrados até então pela Bolivia ; que esta não imporia novos direitos de exportação nem taxas internas além das existentes, permittindo a livre entrada dos artigos chilenos ; que a Bolivia renunciava as riquezas naturaes ao sul de 24 gráos ; e que em fim o Chile partilharia metade da extracção do guano.

Por essa forma, pois, além da questão de limites, ficaram reguladas as relações commerciaes dos dous paizes, e ambos desassombrados de um phantasma que o perseguia.

Resta, porém, que de igual modo sejam resolvidas as questões pendentes entre a Bolivia e as republicas do Prata, da mesma sorte que o vão sendo as que interessam o Brasil, cuja politica pacifica e despretenciosa facilita todos os amigaveis arranjos.

O anno de 1874 foi portanto auspicioso para os negocios externos das republicas, mas outro tanto não aconteceu no negocios internos, e, aqui, mais uma pagina negra adquirio a historia da Bolivia, onde a revolução commetteu toda a sorte de desatinos que sóem ser as consequencias das guerras civis.

O anno de 1873 tinha se encerrado por entre dolorosas apprehensões, por entre tristes desconfianças, que a excitação politica, aggravada pela doença do presidente Ballivian, motivava ao ponto de trazer inquietados os espiritos.

A inquietação, os sustos, as desconfianças e os receios foram crescendo á medida que se aggravava a doença do infeliz presidente, de sorte que, quando se deu o seu fallecimento, em Sucre, a 14 de fevereiro, tomaram um caracter violento e pa-

tentearam-se em uma revolta que rebentou em varios pontos, e até mesmo na capital, onde um Sr. Daza commetteu toda a sorte de barbaridades, recolhendo á prisão alguns homens importantes do paiz.

Governava então a republica, na qualidade de presidente do senado, o Dr. Frias, e contra este, que era o mesmo que succedera interinamente a Morales, e a quem succedera o Sr. Ballivian, desencadeara se a tempestade, pretendendo disputar-lhe o posto cinco caudilhos, cada qual mais ousado e ambicioso.

Firme, porém, no posto em que o collocára a lei, conscio do bem direito que lhe assistia, e apoiado pelas forças legaes e pelo povo, o Dr. Frias poz-se em campo, e em pouco tempo aniquilou os planos dos revoltosos, derrotando-os e aprisionando os cabeças, que foram processados e condemnados, e proclamando ao povo no intuito de tranquilisal-o,

Com effeito a paz, a tranquillidade e a confiança re appareceram; mas deviam durar pouco tempo, por isso que, devendo ter lugar a eleição do presidente effectivo, que substituisse ao finado Ballivian, começou novamente uma ardente agitação politica, promovida pelos candidatos á suprema magistratura da republica, um dos quaes, o Dr. Carrail, tentou pôr em campo uma nova rebellião, que ainda foi suffocada.

Essa agitação, como de costume, produzio-se, manifestou se, em diversos pontos da republica, por meio das mais lutuosas e repugnantes scenas, apoderando-se a força militar ou os grupos armados de algumas cidades e povoados, entregando-se aos delyrios da demagogia, e commettendo toda a sorte de violencias, reveladores de uma selvageria politica indescriptivel.

Vencida, subjugada pela força, a rebellião baqueou, e do seio das urnas sahio victorioso o Dr. Frias, cuja eleição o congresso, reunido em Sucre desde agosto, proclamou constitucional, dando-lhe posse effectiva do cargo de presidente da republica.

O novo presidente, de accordo com o congresso publicou então um decreto concedendo amnistia a todos os accusados e condemnados politicos, e mandando trancar os processos em andamento; em vista do que o Dr. Carrail e os demais presos politicos foram postos em liberdade, sahindo aquella para fóra do territorio da republica.

A republica achou-se então em paz e tranquillidade interna; mas essa paz e essa tranquillidade não se podem considerar como duradouras, por isso que a lembrança das orgias indescriptiveis do tempo de Melgarejo ainda ensombra a memoria e enluta o coração das mais distinctas pessoas da sociedade boliviana, e é bem possivel que, de um momento para outro, qualquer commandante de destacamento, mais ousado ou corajoso, tente impor-se á obediencia geral, abusando da fraqueza do elemento moral e civilisado, que alli é diminuto, e comprimindo a maioria da nação, que vive na ignorancia e n'um estado de quasi selvageria.

Em todo o caso o anno de 1874 foi de tristes e dolorosas provanças para os negocios internos da Bolivia, e o que agora começa não se annuncia sob melhores auspicios.

O Perú, animado dos melhores desejos de resolver amigavelmente, como o fez com o Brasil, as suas questões de limites e outras pendentes de deliberações, entregou-se activamente, no anno findo, á uma politica de conciliação e de paz, e dest'arte conseguio muito no interesse das suas relações exteriores.

Almejando resolver as divergencias que mantinha com o Chile, a proposito da liquidação das contas da esquadra alliada durante a guerra contra a Hespanha, o governo de Lima propoz e o do Chile acquiesceu em que fosse o negocio decidido, por arbitramento, e ambos para esse fim, se louvaram no ministro dos Estados-Unidos, junto ao governo chileno, que aceitando a incumbencia, trata de resolver a pendencia de modo a destruir reciprocas queixas entre os interessados.

Semelhantemente, tendo o Perú questões pendentes com o governo do Japão por causa do navio *Maria Luz*, que, carregado de *coolies*, foi aprisionado nas costas japonezas, e querendo resolve-las amigavelmente, enviou ao Oriente uma embaixada, com a qual travou relações o governo do imperio japonez, resultando d'ahi um tratado de amisade, commercio e navegação, e bem assim a acquiescencia d'aquelle governo á proposta da embaixada para que fossem as questões de direito, inherentes ao acontecimento do *Maria Luz*, submettidas ao arbitramento do imperador Alexandre da Russia, que de boa vontade, aceitou a missão e sobre as questões terá de decidir dentro de um anno, sendo a sentença definitiva.

Dest'arte, pois, rendendo preito á salutar doutrina do arbitramento, preconisada no tratado de Paris de 1856, buscou o Perú resolver as suas contendas, e certamente, livre dentro em breve das respectivas difficuldades, e por outro lado tendo delimitado suas fronteiras com o imperio do Brasil, ha de a republica manter as mais estreitas e beneficas relações com todas as potencias com quem se corresponde, e d'ahi só lhe podem resultar proventos, que outros não almejam alcançar.

Alem do bem que lhe produzio a embaixada do Oriente, alcançando do Japão o accordo e os tratados referidos, outro ainda lhe resultou desse bello tentamen e foi, não só estreitar relações com o governo de S. Petersburgo, mas tambem melhorar as existentes com o governo da China, por meio de um tratado de amisade, em que foi regulado de um modo mais humanitario o trafico dos *coolies*, dos quaes carece o Perú para os seus trabalhos agricolas.

Dando seguimento á essa politica de paz, sem duvida o Perú ganhará muito no conceito dos povos, e com o seu auxilio é provavel que consiga o governo de Lima resolver as questões que ainda tem pendentes, entre as quaes figuram as reclamações inglezas do anno findo, á proposito de um inquerito que a autoridade judicial do porto de Callão julgou conveniente fazer ao bordo do vapor inglez *Santiago*, onde se disse ter tido lugar um facto criminoso.

Nessa occurrencia desagradavel, se á Inglaterra assiste um bom direito, tambem não é menos certo que a autoridade do Callão procedeu como lhe cumpria, buscando os meios de averiguar um facto criminoso, que devia ser punido, o que não pode estar em desharmonia com os principios do direito das gentes.

Em todo caso é essa uma questão a liquidar, e de certo, o Perú ha de fazel-o com o mesmo interesse com que busca angariar sympathias na Europa e na America, especialmente nesta, onde a sua politica como que se tornou caracteristica em relação á Cuba.

Com effeito, sentindo, como os demais estados americanos, o que vai de dolorosas angustias pelas plagas da rainha das Antilhas, o governo de Lima solicitou do congresso peruano a precisa autorisação e os meios pecuniarios para reunir em Lima um congresso americano, tendo por missão politica e humanitaria achar um meio de pôr termo a luta desesperada dos insulares contra a metropole, tornando a ilha independente.

O congresso de Lima, não só deu a autorisação pedida, mas tambem votou os meios pecuniarios requeridos para a execução do generoso tentamen, e sem duvida o anno que começa verá produzir-se a reunião do congresso americano, idéa grande e bella que cumpre seja amparada, tanto mais quanto é um principio de execução da doutrina de Monroe, interpretada no sentido de que *a America deve ser dos americanos.*

Bem comprehendendo essa politica, no que ella tem de mais elevado, não pode nem deve o Perú ligar-se por tratados *sui generis* com a Republica Argentina, tendo por alvo robustecer essa potencia nos seus desarrasoados desejos de reviver o antigo vice reinado do Prata pela absorpção do Paraguay e do Estado Oriental.

Não é outro o alvo que visa a republica platina, nem foi outra a razão porque ella, enchergando no Brasil um serio embaraço, tentou realisar uma alliança com o Perú e a Bolivia, afim de chegar aos seus fins.

Felizmente essa politica parece que vai sendo abandonada pela irrequieta e ambiciosa republica do Prata, e para esse abandono sem duvida concorreu não só a morte do presidente Ballivian da Bolivia, unico politico que nesse paiz enchergava vantagem na alliança, mas tambem o proprio Perú que tem relutado contra ella, maxime por ser, como é, amigo do Brasil, contra quem se dirigia a Republica Argentina.

E' licito, pois, esperar que o Perú levará até o fim a sua resistencia, tanto mais quanto a despeito dos seus armamentos, que ainda se accrescentaram no anno findo, tem a republica muito em que cuidar nos seus negocios internos, e por ora não lhe sobra tempo para auxiliar a realisação de sonhos em que ella só tem a perder.

Com effeito, no anno findo, alem de diversas tentativas de revolta, que o governo pôde suffocar, e de uma revolução começada e que conflagra ainda o paiz, teve o Perú que lutar com uma grande crise commercial e bem assim vio-se a braços com a questão religiosa sem contar com a falta de segurança de vida e de propriedade, uma e outra á mercê de assassinos e ladrões.

Em Arequipa, logo no começo do anno, as autoridades descobriram algumas communicações de conspiradores que tramavam contra o governo nacional, e, de posse dos fios dessa meada, conseguiram desembaraça-la no interesse da ordem.

Pouco tempo depois, em março, na capital, em Lima, mediante denuncia, foi descoberta outra conspiração em que se dirigia ao mesmo fim, derrubar o governo do presidente Pardo, com o auxilio do regimento do quartel de Santa Catalina. Desta feita o governo conseguio prender diversos dos conspiradores, sobre os quaes cahio a acção da lei.

Ainda ha pouco, em junho, novas conspirações foram descobertas em Cusco e Arequipa, dirigidas por chefes do exercito, sendo que nestas chegou a haver troca de tiros, que deram em resultado o desbaratamento dos revoltosos e o aprisionamento e condemnação de muitos delles.

Foram, pois, tres as tentativas de revolta, tres as conspirações suffocadas; mas todas ellas deixaram uns resquicios de desgostos, que pouco e pouco foram engrossando, até que, como consequencia do mão estar geral do paiz, rebentou uma seria revolta, ao mesmo tempo no norte e no sul, espalhando a largas mãos a anarchia e pondo o governo em torturas.

Começou a revolta em outubro, tanto no norte como no sul, ostentando-se em varias provincias, e especialmente nas de Moquegua, Truxillo, Chicama e Chiclayo, sendo que na primeira, Piérola, á frente de 900 homens, proclamou-se chefe supremo da republica, organisou ministerio, nomeou autoridades administrativas, e entrou a praticar actos de um governo regular.

O governo de Lima, immediatamente entrou a tomar medidas repressivas, reunio tropas para a defeza da capital, e expedio corpos de exercito quer para o norte, quer para o sul, fazendo desde logo aprisionar o vapor estrangeiro que do Chile trouxera para a republica os chefes da revolta, manifestamente concertada na republica vizinha.

Navegara esse vapor sob pavilhão inglez, mas trouxera essa bandeira indebitamente, o que aliás foi declarado pelo ministro inglez, que dest'arte salvou a honra de sua nação.

Feita a captura do vapor e entregue elle á acção da justiça, poz-se o presidente da republica á testa da resistencia, e seguio para o norte, onde, após alguns combates, foram pacificadas as provincias revoltosas, sendo aprisionados alguns dos cabecilhas e dispersados os rebeldes.

No sul, entretanto, proseguio o movimento, tendo á sua frente Piérola; mas alli mesmo parece que a revolta dentro em breve desapparecerá, por isso que as tropas legaes, em alguns recontros, já tinham occupado posições importantes, e estavam em vespera de obrigar Piérola a aceitar combate com o grosso das suas tropas, e de certo ser-lhe-ha impossivel a retirada.

Em todo caso o que ha de positivo é que, ao findar-se o anno de 1874, estava a republica a braços com mais uma revolução, e que esta era tanto mais dolorosa e cruel, quanto, ainda mesmo abstrahindo dos actos de vandalismo que em taes condições alli são costumeiros, accresce que ha-de ella influir poderosamente na crise commercial e economica, que se manifestou desde os meiados do anno, difficultando as transacções, empobrecendo muitas familias, e transtornando todos os planos, quer do governo, quer do publico em geral.

Essa crise, que, em certo modo, vinha do anno anterior, manifestou-se principalmente pela falta de numerario e por colheitas deficientes, e, pondo o governo em apuros para satisfazer as mais urgentes necessidades, reflectio dolorosamente sobre o commercio, onde occasionou grandes fallencias, que produziram um certo panico.

A situação, em setembro, chegou a ser desesperada, e assim se conservou até o fim do anno em face da revolta, porque, ao passo que os capitaes se retrahiram, a desconfiança e os receios tornaram-se geraes, affectaram todas as classes, pozeram em perigo todos os interesses, produzindo a falta de trabalho, o encarecimento das subsistencias, a pobreza e a miseria.

Nessa afflictiva situação, as camaras legislativas, que já estavam funccionando, foram prorogadas por cincoenta dias, e, auxiliando o governo, prestaram-lhe valiosa cooperação.

Essa cooperação, porem, e a energia do governo, pareciam pouco para reanimar a vida publica em todas as suas manifestações, e o que é facto é que continuava a reinar no fim do anno uma prostração geral, aliás determinada em parte pela falta de segurança, pelo empavesamento dos criminosos, que por assim dizer passeavam incolumes em toda parte, perpetrando toda a sorte de attentados.

Como se tantos males não fossem bastantes; como se a situação interna da republica não fosse das mais graves, os jesuitas, congregados em Huánuco contra a vontade das autoridades e protegidos pelo administrador apostolico, procuraram exacerbar as questões religiosas, que começavam a apparecer, e estigmatisando a idéa do casamento civil, que ia ganhando terreno, pretendiam, por meio da imprensa, augmentar a sua propaganda perniciosa.

Sabedor dessas tramas, o governo, porem, não trepidou em corta-las; e por um decreto mandou expulsar de Huánuco os jesuitas, e poz em vigor a lei de 1855 que prohibe a esses padres a residencia em territorios da republica.

Quando se davam esses factos, já o bispo de Puno, sem que tivesse consultado o governo, tinha enviado ao papa a renuncia do cargo que occupava, e o cabido da respectiva sé, aceitando o acto do bispo, elegera vigario capitular para o governo da diocese, compromettendo assim ambos a independencia do estado.

Não podiam nem deviam taes factos passar desapercebidos ao governo, e de feito este ordenou que tanto o bispo como o cabido fossem processados, o que aliás excitou queixas e odios, que pouco depois se traduziram por um attentado contra a vida do presidente da republica, o Sr. Pardo.

Cinco assassinos, que se disse assalariados pelos extremados do partido catholico, assaltaram com effeito o Sr. Pardo, nas ruas de Lima, e sobre elle dispararam tiros que felizmente não o offenderam.

Indignada a população sensata contra tão negro crime, não tardaram as felicitações ao energico presidente da republica, que dest'arte achou-se rodeado de prestigio, e com o auxilio do povo conta pôr termo a luta dos dous poderes separando o estado da igreja, idéa que, como dissemos, ganha terreno e cria proselytos.

E' provavel que desse objecto se occupe o congresso, se não na sessão que está prestes a terminar, pelo menos da do corrente anno, tanto mais quanto, tendo elle manifestado o seu desagrado ao gabinete por meio da eleição, para seu presidente, de um membro da opposição, produzio este facto o desejado effeito, determinando a demissão do ministerio e a organisação de outro gabinete, mais forte e mais homogeneo.

Esse ultimo acontecimento, pondo de accôrdo os dous poderes executivo e legislativo, deu enxarcias para que este, como já dissemos, prestasse todo o seu auxilio ao governo no empenho de melhorar a situação.

E' sendo geral e energico o movimento em prol da separação dos dous poderes civil e ecclesiastico, da separação da igreja do estado, e bem assim em fávor do restabelecimento da ordem e da tranquillidade, é provavel, repetimos, que o congresso se colloque na devida altura da situação, favoreça a tendencia dos espiritos para sahirem dessa especie de cahos em que se acha o paiz, e que portanto se acclarem todos os negocios, dando azo a que como dantes floresça a republica.

Não é que o Perú tenha estado estacionario nesses tempos ingratos, não; visto como apezar de tudo fizeram-se contratos para umas e abriram se outras vias-ferreas e telegraphicas e descobriram-se novas riquezas naturaes que muito promettem; mas é que o estado apathico do interior difficultou muitos outros projectos, e estes só poderão ser realisados no futuro, se a paz interna e externa for conseguida, como é desejavel e provavel.

E' no seio da paz que os povos caminham e se engrandecem, e o Perú tem tanto mais carencia della quanto, além dos males que já ficam apontados, tem mais a reparar os estragos que lhe causaram varios temporaes e sobre tudo incendios, dous dos quaes, um em Iquique e outro em Castrovincina, causaram-lhe perdas sensibilissimas, sendo que este ultimo destruio a cidade daquelle nome.

Para reparar tantos males é indispensavel a paz; e não é senão no seu seio que as festas, taes como as vio Lima, de 28 de julho a 3 de agosto, quando celebrou o 53º anniversario da independencia da patria, são realmente esplendidas e servem de incentivo a commettimentos grandiosos.

As festas de 1874, além de celebrarem aquelle acontecimento, serviram tambem de realce á inauguração de um magnifico monumento em bronze, erguido á memoria dos heróes de 2 de maio de 1866.

Foi uma divida de honra que pagou a republica; e certo o povo que sabe pagar taes dividas, rememorando o heroismo dos seus filhos, é um povo que tem coração e dignidade, e taes povos não morrem.

No Chile o anno que terminou para a vida politica da republica constitue mais uma pagina aggregada á historia dos seus progressos, por isso que as instituições mais e mais se robusteceram, o credito augmentou, o commercio e a industria floresceram, os melhoramentos materiaes proseguiram com actividade, e a liberdade e o direito cada vez mais se arraigaram em todas as espheras da actividade social.

Nas relações exteriores tinha o Chile difficuldades serias com a Bolivia e com a Republica Argentina, e pendencias com o Perú.

Essas relações passam muito melhoradas para o anno de 1875, não só porque com a Bolivia regulou o Chile as suas questões de limites n'um tratado que foi assignado em Sucre, e logo após ratificado por ambos os interessados, mas tambem porque com a Republica Argentina e com o Perú estão em vias de serem reguladas as questões, por meio de arbitramento, doutrina á que desde muito tempo presta o Chile a mais franca e sincera adhesão, e á que se furtou por muito tempo a Republica Argentina, na esperança de realisar a alliança que projectara com a Bolivia e com o Perú.

Baqueado o projecto dessa alliança, o Perú não tardou em propor o arbitramento para a questão pendente com o Chile, questão que provinha das despezas feitas em commum na guerra movida a Hespanha; e, aceita a proposta pelo Chile, deve a pendencia ser resolvida pelo ministro americano junto ao governo de Santiago, arbitro escolhido por ambos os paizes.

Quanto á questão com a Republica Argentina, questão importante, por isso que trata-se nada menos do que saber á quem realmente pertence uma grande parte da Patagonia, que ambos os contendores pretendem, aggravou-se ella bastante no anno findo, e não foi senão depois de muito aggravada que a Republica Argentina se resolveu a aceitar o arbitramento proposto pelo Chile, e para o qual foram nomeados, segundo corre, por parte do Chile o imperador do Brasil, e por parte da republica platina o presidente dos Estados-Unidos, sendo o terceiro arbitro o rei dos Belgas.

Essa grande questão de limites está, pois, em vias de uma solução pacifica; mas força é que fique registrado que a Republica Argentina só acquiesceu ao arbitramento, desde muito tempo proposto pelo Chile, depois que se desmoronou o seu castello de alliança, já pela morte do presidente Ballivian da Bolivia, já pela relutancia do Perú.

Antes desse duplo facto a republica platina persistia em não se accordar com o Chile, como deixamos patente no nosso anterior retrospecto, e mesmo em 1874 mostrou-se disposta a protelar ainda a questão por todos os modos, furtando-se até ás mais cordiaes demonstrações de fraternal amor dadas pelo Chile em festas de caracter internacional, como occorreu em 18 de setembro do anno proximo findo.

O intendente de Santiago, tendo de adornar um passeio publico, concebeu a idéa de fazer alli representar, por meio da esculptura, a fraternidade das republicas americanas, e para isso mandou fazer estatuas colossaes representando cada uma a capital de um dos estados referidos.

No dia 18 de setembro devia ter lugar a inauguração das duas estatuas que representavam Caracas e Buenos-Ayres, e para essa festa foram convidados, além dos argentinos residentes em Santiago, o ministro plenipotenciario daquella republica, todos os membros da legação respectiva e bem assim a municipalidade de Buenos-Ayres, que nomeara um representante especial.

Quando se tratou de começar a ceremonia, verificou se que nem um só daquelles convidados se achava presente!

As estatuas foram solemnemente inauguradas; a festa fez se, mas o povo de Santiago registrou do rido o procedimento descortez dos argentinos, que sem duvida teve por movel a questão da Patagonia, e no qual se revelou toda uma antithese da magnanima idéa da municipalidade de Santiago no intuito de symbolisar a paz, o amor e a fraternidade!

Foi após esse procedimento pequenino, odiento e mesquinho; foi depois das medidas energicas tomadas pelo Chile em referencia á Patagonia; foi sobre tudo depois do baqueamento do projecto da alliança entre o Perú, a Bolivia e a Republica Argentina, que esta aceitou o arbitramento na questão de limites com o Chile, arbitramento que sem duvida porá termo a uns certos rumores de guerra entre os dous paizes, que por algum tempo vieram como que sobresaltados, e que ainda a despeito disso se armam e melhoram os respectivos exercitos, como se se preparassem para proximos e fataes acontecimentos.

E' de crer, porém, que estes se não deem, e que *paz, amor e fraternidade* seja effectivamente o escudo com que se cubram as relações dessas e das demais republicas da America Central, do Pacifico, e do Prata, e bem assim que esse mesmo escudo as leve a cimentar uma amisade duradoura e que sirva de base á fundação de uma politica verdadeiramente americana, sinthetisada na doutrina de Monroe.

A' essa politica deu o Chile provas de adhesão, no anno findo, não só buscando solver as suas questões internacionaes por meios pacificos, mas tambem manifestando-se, governo e povo, em prol da independencia de Cuba, já por meio de *meetings*, já por uma adhesão clara á idéa do congresso suscitada pelo Perú.

Essas manifestações não podem ser bem vistas pela Hespanha; mas ao Chile, que ainda guarda dolorosas lembranças do vil procedimento da Hespanha para com os estados do Pacifico na guerra que lhes moveu ha poucos annos, pouco interessa a má vontade daquella potencia européa, e de certo não será essa má vontade que lhe ha de embaraçar nos seus projectos e das outras republicas em relação á Cuba.

Aquellas dolorosas lembranças ainda ensombram as relações do Chile com a Hespanha; mas tambem é essa a unica potencia do velho continente com quem a republica não guarda as melhores harmonias, visto como até mesmo com a Inglaterra as suas relações são amistosas, não obstante o procedimento do representante britannico a proposito do capitão do vapor inglez *Tacua*, que foi preso para averiguações de um crime commettido ao bordo do seu navio.

Dado o delicto, e sabedora delle, a autoridade judiciaria da republica, suppondo-o commettido nas aguas do Chile, prendeu o capitão Hyde do vapor *Tacua*; e o ministro inglez protestou contra a prisão.

Averiguadas, porém, as cousas pelo supremo tribunal de justiça, e reconhecido que o delicto se dera em aguas que estão fóra da jurisdicção das autoridades do paiz, mandou elle soltar o capitão Hyde. Era a satisfação que razoavelmente podia pretender o representante do governo de Londres; mas não se contentou elle com essa satisfação, e exigio mais uma indemnisação de 25,000 libras esterlinas, que o governo de Santiago entendeu não dever pagar.

Nesse pé ficou o negocio; mas é de crer e de esperar que o governo inglez se mostre conciliante e justiceiro; e, pois, essa querella ha de acabar pacificamente, deixando o Chile perfeitamente tranquillo em relação á sua politica exterior.

Nos seus negocios internos teve o Chile a lamentar uma tentativa de revolução em Mejillones, encabeçada pelo coronel Varas e pelo capitão Reyes. Essa tentativa, porém, foi suffocada ha tempo, sendo presos e condemnados os seus principaes autores.

A grande questão que preoccupou a attenção publica no Chile, no anno findo, foi a que prendeu em quasi toda parte o espirito dos povos, foi a questão religiosa.

Deu o signal de alarma a essa questão o codigo penal, que, desde fins de 1873, esta a sendo discutido no congresso de Santiago, e no qual havia, entre outros um artigo estatuindo penas para os ecclesiasticos que publicassem bullas pontificias sem o beneplacito do governo.

Os conservadores do congresso queriam a suppressão desses artigos, allegando que a igreja tinha por direito divino a faculdade de ensinar a quem quizesse ouvi-la, o que sempre pregara as suas doutrinas desde os primeiros seculos, a despeito dos imperadores romanos. Pela sua parte o governo declarou que, no caso de conflicto entre a lei civil e a canonica, não vacillaria em sustentar energicamente aquella, sem curar de censuras nem de excommunhões.

A *Revista Catholica*, acto continuo, publicou as bullas que condemnavam a proposição sustentada pelo governo; mas esse facto, em vez do effeito com que contavam os clericaes, produzio o de ligar os conservadores da camara aos radicaes, reclamando todos a separação da igreja do estado e bradando ao governo que proseguisse no seu caminho.

Este com effeito proseguio, e conseguio fazer passar na camara não só o codigo penal com os artigos em questão, mas tambem diversas leis tendo por fim assegurar o livre exercicio de todos os cultos.

Foram essas leis para o senado, e alli começou renhido debate, em que foram trazidas á baila diversas petições do clero catholico pedindo a rejeição das disposições que diziam attentatorias dos direitos da igreja.

Nesse pé estavam as cousas, quando foi encerrada a sessão do congresso.

Começou então a propaganda do clero contra o governo, e o pulpito foi transformado em tribuna de agitações, sem que com tudo o governo tomasse medidas por demais severas para reprimir taes desmandos.

Assim foram indo as cousas até que, ao abrir-se novamente o congresso no 1º de junho, o conflicto assumio proporções consideraveis.

Com effeito, apenas se verificou aquella abertura, os bispos da republica, em uma pastoral assignada por todos, lançaram a pena de excommunhão maior sobre o parlamento, sobre o governo, e sobre todos quantos obedecessem ao codigo penal da republica!

A imprensa tratou do assumpto, e na sua quasi totalidade pronunciou-se contra os prelados, pedindo que se adoptassem providencias severas no intuito de serem resguardadas a soberania do estado e as prerogativas dos cidadãos, ameaçadas pela intolerancia e pelas pretenções do clero.

O governo, entendendo que era indecoroso para os bispos continuarem a receber congruas de um governo excommungado, suspendeu as; e o povo de Santiago, indo em apoio do governo, queimou na praça publica a pastoral dos bispos e com ella as excommunhões, fazendo *meetings* para manifestar sua adhesão ao corpo legislativo e ao mesmo governo e para protestar contra a attitude sediciosa do alto clero.

Nesses momentos de febricidade alguns exaltados quizeram atacar a typographia do *Independente*, folha ultramontana. Felizmente a tropa poude evitar esse attentado, bem que á custa de um conflicto, em que houveram alguns ferimentos.

Entretanto no senado proseguio a discussão do codigo penal, e das leis religiosas; mas estas, que sem duvida continham reformas liberaes, alli encontraram serios embaraços e foram malbaratadas, pelo que, satisfeitos, deram os clericaes á minoria da camara e á maioria do senado, que sustentaram os seus chamados direitos, um grande banquete, no qual foram lidas cartas do arcebispo da Conceição e do bispo de Ancuda, exaltando os membros do congresso que tinham sustentado os principios catholicos e excitando-os a serem constantes defensores da religião.

Tal é, pois, o estado da questão religiosa no Chile; mas é bem de ver que ella está apenas começada e que sem duvida ha de proseguir, vindo afinal a ser decretada a separação dos dous poderes e reguladas as suas relações, como aliás pretende a maioria do paiz.

Para que isto seja definitivamente alcançado, basta que se dê uma modificação no pessoal do senado, e é de crer que esta se produza, logo que seja posta em execução a recente reforma eleitoral que o congresso approvou.

E isso é tanto mais natural quanto a resistencia do governo ás immoderadas pretenções do clero romano e a attitude sediciosa deste tem operado, como era natural, profunda modificação nas relações politicas e no regimen dos partidos em que se divide a opinião.

Com effeito, se por um lado os ultramontanos de todos os partidos se congregam e arregimentam sob o titulo de partido catholico, e, assim constituidos, offerecem combate ao poder civil e ao estado, por outro lado os elementos liberaes, que outr'ora combateram contra o presidente Errazuris, se grupam em torno do governo, inspirando-se no seu amor aos principios e esquecendo os velhos antagonismos.

Dest'arte o movimento se accentúa, e o combate na proxima luta eleitoral não pode deixar de acclarar a situação em referencia á questão religiosa, sendo provavel que o espirito liberal triumphe, tendo como auxiliar a nova lei eleitoral.

Além dessa lei e das que o senado entravou, approvou mais o congresso na sessão do anno findo, aberta, como dissemos, no 1º de junho, diversas leis de interesse local e material, e uma autorisando os estrangeiros a pedirem carta de naturalisação apos um anno de residencia no paiz e bem assim declarando os elegiveis á camara dos deputados depois de cinco annos de naturalisação.

O Chile progride materialmente, de um modo extraordinario. A capital está sendo aformoseada e transformada, e as obras para isso caminharam muito em 1874. Todo o territorio da republica, cuja população é superior a dous milhões de habitantes sem contar a Patagonia nem outros pequenos povos da fronteira, está sendo cortada por linhas ferreas e telegraphicas, e ainda no anno findo foram franqueadas ao publico parte de diversas linhas, das quaes a mais importante foi sem duvida a comprehendida entre Chilan e Concepcion, que foi inaugurada em abril.

Além disso o commercio tem augmentado, e posto que flagellado em 1874 por uma crise financeira, continuou a desenvolver-se, e já excede o total das suas transacções a 150 mil contos de réis.

Em Valparaizo e Santiago sentiram-se tremores de terra que causaram alguns damnos, e nos portos do Pacifico experimentou a republica as consequencias funestas de varios temporaes.

Na capital deram-se durante o anno muitos attentados audaciosos contra a vida e a propriedade; mas a energia da policia conseguio faze-los desapparecer, restabelecendo a confiança, que por aquellas causas ficara um pouco abalada.

Emfim o Chile é uma nação que caminha brilhantemente pela senda do progresso, e sem duvida lhe estão reservados esplendidos futuros no concerto das republicas dessa banda da America, onde ella goza de bem merecida influencia e prestigio.

No anno que agora começa tenciona o Chile abrir, a 16 de setembro, uma exposição internacional, em que devem tomar parte todas as nações que mantem com a republica relações commerciaes.

Para essa exposição está o Chile erguendo um magestoso palacio, e sem duvida alli se congregarão soberbos especimens da industria e productos naturaes do solo de toda aquella região da America, que só por fatalidade ainda hoje não ostenta as riquezas que em si contem e lhe foram legadas com prodigalidade pela sabia natureza.

Para essas riquezas, porém, a exposição chilena ha de ser um alvião poderoso; e sem duvida a proxima festa do trabalho e da intelligencia ha de marcar aquella região uma nova era, que cumpre que seja bem comprehendida pelos povos da America Central e do Pacifico.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Gymnasio provincial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 14 do corrente, foi nomeado José Ferreira Lopes Reis porteiro do gymnasio provincial.

Guarda local.—Por portarias da presidencia da provincia, de 16 do corrente: foi removido Elias Baptista da Silva, de sargento da guarda local do municipio da Escada para o de Gamelleira; e foi nomeado para o da Escada, Pacifico Jacome Pires

Commissarios de policia. Por portarias da presidencia da provincia, de 16 do corrente, foram removidos: Joaquim Ramos da Silva Moreira, de commissario de policia do municipio de Gamelleira para o da Escada; e Thomaz Moreira de Carvalho, da Escada para Gamelleira.

Instrucção superior.—Desde o dia 15 do corrente, acha-se aberta a inscripção da matricula dos alumnos internos, externos e meio pensionistas do gymnasio provincial. Para o que concerne ao enxoval do alumno pensionista, recommendamos a attenção dos interessados o competente edital, que vai publicado na secção propria.

Thesouraria de fazenda.—Por *declaração*, que vai inserta na secção competente, faz publico aquella repartição, que vão ser emittidas pela primeira vez notas de 500 réis.

Estas notas são estampadas com tinta cor de laranja e preta na face, e somente com a primeira no verso. No centro tem o retrato de S. M. o Imperador; nos angulos superiores formados pela tarja o algarismo 500, e nos inferiores: á direita as armas imperiaes, e á esquerda a figura do commercio. No verso tem o algarismo 500 nas extremidades da tarja do centro, e neste as palavras — Imperio do Brasil.

Junta de qualificação.—A da freguezia de Nossa Senhora da Graça, compoz-se dos seguintes Srs.: presidente Dr. Francisco Augusto da Costa; secretarios, Dr. José Francisco Ribeiro Machado, Manoel Antonio de Albuquerque Machado; escrutadores, Joaquim Clemente de Lemos Duarte e Joaquim Monteiro de Andrade Malvinas.

Escolas publicas. — Acham-se funccionando desde o dia de hontem as escolas publicas primarias para o sexo feminino; a 2ª da freguezia de S. José desta cidade; e a da Estancia, da freguezia de Nossa Senhora da Graça, na casa amarella.

Apolices provinciaes.—O thesouro provincial paga de presente os juros das apolices em circulação, vencidos no semestre de julho a dezembro de 1874.

Banco Commercial.—No dia 21 do corrente (quinta feira) deve reunir-se a assembléa geral dos accionistas desse banco, afim de discutir-se a reforma dos respectivos estatutos.

Propagadora da Instrucção Publica.—Na oitava pagina do presente numero publicamos o relatorio, que o Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, leu perante a assembléa geral da sociedade Propagadora aos 22 de outubro ultimo, por occasião de deixar o exercicio de presidente do respectivo conselho superior; publicação, que ha mais tempo, não foi feita por inopinados e insuperaveis motivos.

E' um trabalho de merito real, assás minucioso e bem demonstrativo de um espirito patriotico e inteiramente dedicado á causa publica.

Por esse luminoso relatorio, muito se evidenciam os relevantes serviços que a mesma sociedade tem prestado á instrucção publica nesta provincia, e a grande animação que reina entre seus consocios para maiores commettimentos nesse sentido; titulos que assás os recommendam, principalmente quando tão amortecidos se acham entre nós a iniciativa particular, o espirito de associação; e nota-se certo indifferentismo para tudo quanto não tem caracter official.

Mephistopheles.—Veio o n. 29 desse interessante jornal humoristico illustrado, que se publica no Rio de Janeiro.

Sequestrefe.—Sob essa denominação encetou-se no Rio de Janeiro a publicação de um novo jornal critico illustrado, digno de apreço publico e de lisongeiro acolhimento. Além das gravuras que ornam quatro de suas paginas, vem algumas outras, intercaladas no texto, trabalho novo por serem ellas abertas em madeira. Saudando o collega, e desejando-lhe longa carreira jornalistica, communicamos que na livraria Popular, rua do Barão da Victoria n. 59, recebem-se assignaturas á razão de 20$000 por anno para as provincias e 12$000 por semestre.

Gazeta juridica. — Acaba de chegar do Rio de Janeiro o n. 94 dessa apreciavel publicação, de propriedade e redacção dos Srs. Drs. Alvaro Caminha e Carlos Perdigão. Contém esse numero: abertura de fallencia; despezas pelo inventariante e testamenteiro, terrenos de marinha, venda de bens de raiz, peculio para alforria; fallencia do morto; abertura dos tribunaes de Hespanha; cadaver da mulher assassinada pelo marido. Continúa a assignar-se em todas as livrarias desta cidade á razão de 24$000 por anno.

Saison.—Pelo *Bahia* veio o n. 23 desse jornal de modas, contendo, além dos trabalhos e gravuras do costume, a primeira folha do romance de Mayne-Reid, denominado - *A irmã extraviada*, organisado de fórma a ser encadernado. Aquellas pessoas que desejarem assignar esse interessante jornal de modas no corrente anno, devem quanto antes se inscrever na livraria popular, rua do Barão da Victoria n. 59, declarando ser para a edição feita para os Srs. Lombaerts & Filho, do Rio de Janeiro, a qual custa 14$000 annualmente.

Dinheiro.—O vapor *Bahia* levou de nossa praça para:

Parahyba	28:000$000
Pará	1:300$000

Navio de guerra. — Procedente do Pará, pelo Maranhão e Ceará, chegou hontem o aviso a vapor brasileiro *Henrique Dias*, do commando do capitão-tenente Felinto Perry.

Tropa de linha.—A força do 15º batalhão de infantaria, que veio do Maranhão no transporte *Werneck*, voltou hontem no vapor *Bahia* para aquella provincia, visto não ser mais necessaria

Novas locomotivas.—Fomos obsequiados, diz o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, com um lindo album representando, em treze photographias, outras tantas locomotivas dos typos mais novos e estimados da bem conhecida fabrica, denominada *Baldwin Locomotives Works* de Philadelphia, nos Estados-Unidos.

As photographias são acompanhadas de quadros synopticos dando todos os esclarecimentos technicos.

As tres primeiras locomotivas destinam-se ao serviço de passageiros nos caminhos de ferro de bitola estreita, na velocidade de 25 a 40 milhas, ou de 40 a 64 kilometros por hora. Se forem exactos estes dados, serão as novas locomotivas um argumento em favor da contestada velocidade nos caminhos de ferro de bitola estreita. Sua força de tracção em linhas de nivel é de 525 a 670 toneladas brutas. Podem passar facilmente em curvas de pequeno raio e queimar lenha ou carvão de pedra.

Duas outras photographias representam locomotivas para mercadorias com uma força de tracção de 720 a 965 toneladas brutas.

Podem tambem queimar lenha ou carvão de pedra, e passar em curvas de 210 pés, menos de 72 metros de raio. Para isso os aros *(tires)* das rodas motoras não têm flanges ou resbordos.

A 6ª photographia é da locomotiva *Mosca*, do celebre caminho de ferro de bitola estreita Denver Rio Grande, na fronteira do Mexico. Esta bella machina tem quatro pares de rodas conjugadas, e uma força de tracção de 1,060 toneladas brutas; vence as mais fortes rampas, e passa em curvas de 207 pés, menos de 63 metros de raio.

O *album* termina com quatro photographias de locomotivas proprias para o serviço de estações ou de curtos trajectos, e com tres photographias de locomotivas para o serviço de minas, que têm um aspecto singular e caracteristico, por não ser visivel a chaminé.

As officinas de Baldwin, de Philadelphia, têm já fornecido grande numero de locomotivas para o caminho de ferro de D. Pedro II.

Canalisação d'agua de Olinda.—Enviam-nos o seguinte:

« Por acto da presidencia da provincia, datado de 23 do passado, foi decidido depois de ouvido o chefe da repartição das obras publicas que os moradores e proprietarios á margem do Beberibe, que haviam reclamado o rebaixamento da canalisação alli, somente podiam faze-lo caso não fosse suspenso o fornecimento d'agua aos habitantes de Olinda por mais de 8 horas, ficando responsaveis os mesmos proprietarios por todas as indemnisações, multas e mais despezas occasionadas pela interrupção superior áquelle tempo.

« Nesse sentido a camara municipal de Olinda despachou em sua ultima sessão a respectiva petição, devendo os proprietarios requerentes entender-se com o gerente da *Companhia Santa Thereza* afim de convencionarem a respeito. »

Protestos de lettras. — O escrivão dos protestos de lettras, José Mariano está de semana no seu cartorio na rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Loteria.—A que se acha á venda é a 132ª, a beneficio da igreja de N. S. da Piedade de Santo Amaro, a qual se extrahirá hoje.

Hospital Portuguez. — Movimento das enfermarias na semana de 10 a 16 de janeiro de 1875.

Ficaram em tratamento 38, entraram durante a semana 7. - Total 45.

Sahiram curados 6, ficam em tratamento 39.— —Total 45.

Entra de semana o Sr. mordomo Francisco Ferreira Maia.

Garanhuns.—Dessa localidade nos escrevem em data de 12 do corrente:

« Não quero deixar de dar-lhe noticia do que por aqui ha occorrido de interessante.

« Havendo o tenente Albuquerque, na vespera do dia em que passou a delegacia ao seu successor (3 do andante) officiado ao subdelegado de Palmeira, em exercicio, alferes José Elias, ordenando lhe, que sem perda de tempo, procedesse á captura dos sediciosos, que alli haviam quebrado medidas e raspado a numeração das casas, tratou de dirigir se o mesmo Sr. subdelegado ao lugar de Cachoeira Anta, com uma força de 30 homens, que reunio, e dividio em differentes diligencias, sem que conseguisse prender ninguem, porque todos se haviam retirado. No dia 5, porém, por volta das 8 horas da manhã, dando busca em uma casa, encontrou um dos sediciosos e prendeu-o.

« Os outros, que se achavam occultos nos mattos, não se fizeram esperar; atacaram a escolta composta de poucas pessoas, por se achar a demais força dispersa por diversos lugares, fizeram fogo, ferindo gravemente um da tropa com 28 caroços de chumbo, e travaram luta, corpo a corpo, com o subdelegado, que milagrosamente escapou, tendo andado ennovelado com os aggressores e abandonado por alguns da força, que deitara a correr, ficando uns 5 ou 6, inclusive o irmão delle, de nome Joaquim de Moraes. Deste conflicto resultou a morte de um dos assaltantes.

« Antes de chegar aqui a participação do subdelegado, chega uma carta do capitão Miguel Reneaux ao tabellião Villa Nova, segundo me affirmam, dizendo que José Elias tinha reunido alguns assassinos e com elles ido á Cachoeira d'Anta, onde assassinara um cidadão pacifico, com quem tinha intriga, estando este inerme.

« Chegando aqui o preso, e o delegado, alferes Martiniano, que então já tinha entrado em exercicio, interrogando-o, com assistencia do promotor, elle declarou que nunca tivera intriga nenhuma com o subdelegado.

« Todavia o promotor requereu a exhumação do cadaver que foi enterrado pelos sediciosos em Timbó, e para alli seguiram, com elle, o delegado e o Villa-Nova.

« Agora é que vai a noticia mais importante que tenho de dar-lhe.

« O delegado, atilado e activo, aproveitando o ensejo, mandou adiante com 20 praças o referido José Elias, e este, sem que aqui houvesse suspeita do que elle ia fazer, cercou Santa Rita, onde sabia que Cesario vive com os seus folgadamente, e tirou de dentro de um quarto da casa de Crispim Paes de Barros, creatura de Miguel Reineaux e capitão Carvalho, o celebre Antonio Teixeira, desertor do exercito, criminoso de 3 mortes, e o melhor soldado de Cesario, de modo que quando o delegado chegou a Palmeira com o promotor e Villa-Nova, já acharam realisada essa importantissima diligencia de Elias, que ainda nesse cerco capturou mais tres do bando de Cesario, sendo depois em Palmeira, e já pelo delegado, preso mais um tal *Furamundo* tambem do mesmo grupo.

« Apenas foi presa essa gente, José Paes, irmão de Crispim, foi ás carreiras de Palmeira a Gravatá (propriedade e moradia de Reineaux) dar parte a Cesario, que lá estava, e que logo se poz em marcha com muita gente, segundo se diz, vindo por Chapéo de Palha, para tomar os presos em caminho Não se sabe porque não atacaram a força: é de crer que temessem o resultado.

« Mas aqui occorre uma observação: como é que Cesario reunio tão depressa tanta gente em Gravatá? Isto me faz scismar acerca da qualidade da gente que Miguel Reineaux se apresentou em Garanhuns.

« E na realidade dóe ver os elogios que por esse motivo elle recebeu, quando é sabido que na força que elle trouxe vinham criminosos conhecidos, taes como esse mesmo Antonio Teixeira, agora preso, Nicacio, Manoel de Lyra, etc., sendo que o proprio Cesario, com mais nove, não chegou a entrar nesta villa, ficando no Flamengo, que dista d'aqui menos de meia legua.

« Eis o grande serviço do Sr. Miguel Reineaux, que, conseguindo illudir a boa fé das autoridades, e trahindo a confiança que ellas nelle depositavam, veio offerecer-lhes um auxilio, que era uma verdadeira desmoralisação para o governo.

« Não exagero, meu amigo, nem Deos permitta que jámais eu calumnie a alguem. Póde ser que eu esteja em erro no meu modo de pensar; mas o meio de conhece-lo é proceder se a uma rigorosa syndicancia. Não dou conselhos as autoridades: aponto apenas os factos. A quem cabe o caso que faça o resto.

« Acaba de chegar noticias de Correntes, que dizem estar alli José Lopes Lima, liberal e homem assoadeiro, com gente em campo, para praticar desatinos e impedir a cobrança dos impostos.

« Estamos, pois, ainda assim em estremecimentos, mas que me parecem não ser para assustar. O que é preciso é que se trate de punir os autores dos attentados e effectuar prisões de criminosos. Sem isto não irão bem as cousas. »

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 17 de janeiro de 1875:

Existiam presos 319, existem 319.

A saber:

Nacionaes 243, mulheres 8, estrangeiros 26, escravos 37, escravas 5.—Total 319.

Alimentados á custa dos cofres publicos 263.

A saber

Sãos 244, enfermos 19.—Total 263.

Movimento da enfermaria no dia 17 de janeiro de 1875:

Tiveram baixa:

José Joaquim Dias, febre.

Emigdio Manoel dos Santos, idem.

Teve alta:

Porfirio de Araujo Lima.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 14 DE JANEIRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario, Olinto Bastos, Lopes Machado, Pedro Cascão e o Sr. supplente Alves Guerra, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios:

Dos agentes da companhia Alliança, em resposta ao deste tribunal, de 16 de dezembro ultimo.— Para os fins convenientes foi remettido á secretaria.

Do presidente e secretario da junta dos corretores, em resposta ao deste tribunal, de 12 do presente mez.—Para o archivo.

Dos mesmos funccionarios, respondendo ao do tribunal de 4 do corrente. — O tribunal resolveu que se juntasse o mencionado officio ao do inspector interino da alfandega, de 24 de dezembro ultimo, e outrosim, que extrahindo-se copia do officio da junta dos corretores, se enviasse a mesma copia ao Sr. desembargador fiscal, afim de interpor o seu parecer sobre a parte do mesmo officio relativa ao corretor Silveira quanto a cotação de 4 de dezembro do anno proximo passado.

Mappas dos trapiches Angelo, Machado, Barboza á rua do Visconde de Itaparica n. 20, relativos ao primeiro semestre de 1874 a 1875. - Conferido com o anterior, seja archivado, não havendo alguma duvida.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Diario e copiador de Ferreira da Rocha & Pinto, ditos de Joaquim de Carvalho & C., copiador de Moreira Halliday & C., dito de João Quirino de Aguilar & C., quatro ditos de Augusto Frederico de Oliveira & C.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De José Maria Pestana, agente de leilões desta praça, pedindo mais seis mezes de licença, visto não se achar ainda restabelecido, ficando em seu lugar e com a mesma fiança o seu filho Joaquim Maximiano Pestana. — Na forma requerida.

De Antonio Valentim da Silva Barroca, solicitando o registro da procuração junta. —Seja registrada.

De Araujo Leão & C., pedindo transferencia dos livros diario e copiador que serviram á firma Leão Rocha & C.—Tem lugar a transferencia pretendida, fazendo-se na secretaria as necessarias declarações.

Da companhia Recife Drainage, declarando que requer certidão da primeira vez que solicitou o seu registro.—Como requer.

De Praxedes Francisco Martins, cidadão brasileiro, requerendo carta para o patacho nacional *Ormesinda*, que foi por elle comprado a Floripe Clemente Augusto Rosa. - Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Informação da secretaria, cobrindo os exemplares do distrato da firma Chagas & C., e para que sejam sellados com o devido sello. — Completem o sello, e volte a petição.

COM PARECER FISCAL.

Petições:

De João Antonio Carpinteiro da Silva, Manoel Carpinteiro Souza e Manoel Carpinteiro Pires, registro do distrato da sociedade que tiveram.—Diga a secretaria.

De Manoel Carpinteiro Souza e Manoel Carpinteiro Pires, registro do seu distrato social.—Adiado até a decisão da petição supra.

De Manoel José Martins das Neves e Lourenço Dionysio de Medeiros, registro do seu contrato junto —Cumpram a exigencia do parecer fiscal.

De José Antonio da Cunha Guimarães, Francisco Ribeiro Guimarães e Luiz Maria Ribeiro Guimarães, registro do contrato que celebraram sob a firma Guimarães Ribeiro & C. - Satisfaçam o parecer fiscal.

De Manoel Francisco Poças e José Francisco Poças registro do seu distrato annexo. - Proceda-se ao registro pedido, nos termos do decreto n. 4394.

De Antonio Gonçalves Netto, Antonio de Souza Campos e José de Azevedo Maia e Silva, registro do seu contrato. — Cumpra-se o parecer fiscal, embora proferido sem que primeiramente tivesse sido a presente petição trazida ao conhecimento deste tribunal.

Autos de moratoria de Antonio Joaquim de Vasconcellos, conclusos para em lugar de Domingos Alves Matheus ser nomeado outro fiscal. — O tribunal designou Keller & C. para substituirem ao supplicante Alves Matheus no cargo de fiscal da moratoria dos presentes autos, ficando dispensado o mesmo supplicante Matheus. Não votou o Sr. deputado Lopes Machado, e votaram os Srs. depu-

tado Pedro Cascão e supplente Alves Guerra em Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Não havendo mais nada a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 8 DE JANEIRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE.

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Theodoro Silva, Rego Barros, Cunha Guimarães e Dr. Moscoso, abrio se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do Exm. presidente da provincia, recommendando que remetta com a brevidade possivel um mappa dos enterramentos havidos no cemiterio publico desta cidade, de janeiro a 31 de dezembro do anno proximo findo, declarando o numero correspondente a cada mez, as classes e taxas arrecadadas. —Satisfaça se.

Do mesmo, approvando as arrematações por tres annos, de diversos talhos e casinhas da ribeira da freguezia da Boa Vista, na importancia de ..... 8:059$500. — Lavrem-se os termos respectivos.

Do mesmo, recommendando á camara que empregue todos os meios a seu alcance para que haja escrupulosa observancia da lei na arrecadação dos respectivos impostos, que deverão ser cobrados com moderação, evitando-se qualquer vexame ou irregularidade. — Inteirada.

Do presidente do Instituto Medico Pernambucano, dirigido a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que mandou a camara informar, participando que enviou á Illm. camara municipal um modelo para os certificados de obitos, e pedindo providencias no sentido de serem os facultativos obrigados a fornecer os certificados na conformidade do mesmo modelo, sendo uma das vias remettidas regularmente áquelle Instituto. — A' commissão de saude publica.

Do mesmo, remettendo á camara a circular de 17 de dezembro ultimo, com relação aos movimentos sediciosos que tem perturbado a paz publica na provincia. —Inteirada.

Um requerimento de D. Mariana Augusta da Rocha Bastos, proprietaria do predio de dous andares sito á rua da Aurora, n. 61, dirigido a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que mandou a camara informar. — Informe o engenheiro.

Officio do presidente do Instituto Medico Pernambucano, pedindo a camara providencias afim de que sejam os facultativos obrigados a passarem os certificados de obitos, de conformidade com o modelo que organisou, e que submette á apreciação da camara municipal. —A' commissão de saude publica.

Do engenheiro cordeador, informando um petição do coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante. — Seja remettida por copia a S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Do mesmo, dando as informações que se lhe pedio com relação á circular da presidencia da provincia, de 14 de dezembro de 1874. — Remetta-se por copia a S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Do mesmo, informando um requerimento de Antonio Ignacio Pereira Coelho. — Concedeu-se, assignando termo.

Do fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, remettendo a relação das multas impostas por aquella fiscalisação do dia 23 a 30 de dezembro ultimo:

Antonio Alberto de Souza Aguiar, em 10$, como infractor dos arts. 47 e 48, por ter mais de 5 caixas com gaz.

José Maria, em 30$, como infractor do art. 197, por vender aguardente a escravos. — Ao procurador.

Do fiscal da freguezia de S. José, informando uma petição de Oscar Destibeaux. — Deferio-se a petição.

Do fiscal da freguezia da Boa Vista participando que multou a Manoel da Costa Lima em 30$, como infractor do art. 16 do tit. 9 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849. — Ao procurador.

Do mesmo, informando a petição de Botelho & C., que pedem licença para abrir dous talhos na ribeira da Boa Vista, no espaço em frente aos talhos ns. 16 e 20. —Concedeu-se, pagando o mesmo que os outros inquilinos pagam, e assignando o respectivo termo.

Do mesmo, informando um requerimento de José Joaquim Barbosa Junior. —Concedeu-se.

Do mesmo, participando que multou a Joaquim Barbosa de Oliveira, como infractor do art. 75 combinado com o art. 91 das posturas municipaes de 26 de junho de 1873. — Ao procurador e ao advogado.

Do fiscal supplente da freguezia do Poço da Panella, participando que no dia 24 de dezembro proximo passado entrou no exercicio daquelle cargo no impedimento do effectivo. — Inteirada.

Do mesmo, pedindo o pagamento da quantia de 4$, que dispendeu com o enterramento de um cavallo que o trem da companhia da estrada de ferro do Recife a Caxangá matou na estrada do Arraial. — Ao procurador para pagar.

Um requerimento de Henrique Cecilio Barreto de Almeida, com informação do contador e parecer do advogado. — A' commissão de negocios judiciaes

Pelo advogado da camara foi apresentada uma proposta dos herdeiros de João de Brito Correia, com relação á desapropriação da pequena casa sita em frente do mercado de S. José, na qual os mesmos pedem a quantia de 20.000$ pela dita casa. —Ao advogado para propor a quantia de.... 12:000$, e caso não seja aceita esta proposta continue no processo de desapropriação.

Foram apresentados os seguintes pareceres:

« A commissão especial a quem foi incumbido o encargo de proceder a vistoria do sobrado sito á rua da Imperatriz n. 88, tendo mandado proceder a dita vistoria pelos respectivos peritos João dos Santos Ferreira Barros e Joaquim Francisco Collares, como consta do termo junto, é de parecer que esta camara mande que o respectivo fiscal faça executar os concertos do referido predio de conformidade com o que dispõe a mencionada vistoria.

« Paço da camara municipal do Recife, 8 de janeiro de 1875. — Theodoro Machado Freire Pereira da Silva. »

Termo de vistoria que por ordem da Illm. camara municipal se procedeu no sobrado de 3 andares n. 88, á rua da Imperatriz desta freguezia, de propriedade de Bernardino José da Silva Maia.

« Aos 4 dias do mez de janeiro do anno de 1875, sendo á rua da Imperatriz desta freguezia, no sobrado n. 88, propriedade de Bernardino José da Silva Maia, compareceram os membros da camara municipal, tenente coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, José da Silva Loyo Junior, Dr. João Luiz Victor Lientier, engenheiro da mesma camara, comigo, Jeronymo José Ferreira, fiscal da freguezia, e os peritos João dos Santos Ferreira Barros e Joaquim Francisco Collares, e as testemunhas, capitão Herculano Bessone Silveira e Thomaz Antonio Maciel Monteiro, e sendo ordenado pela commissão da camara municipal ao Sr. engenheiro e peritos procedessem á vistoria no mencionado predio, os quaes depois de a terem procedido, lhes foi dado pela mesma commissão os quesitos seguintes para responderem:

« 1.° Se as obras executadas no predio n. 88, á rua da Imperatriz, pertencente a Bernardino José da Silva Maia, estão executadas de conformidade com o termo de vistoria feito em 26 de junho do anno proximo passado, e de accordo com a licença dada pela camara municipal em o 4° de dezembro ultimo, que era do theor seguinte:

« Bernardino José da Silva Maia, pede licença para demolir e reconstruir a frente do lado de detraz e fazer outros concertos no seu sobrado, n. 88, sito á rua da Imperatriz. Despacho. — Concede-se, de conformidade com as posturas em vigor, e com a vistoria procedida em 26 de junho do anno proximo passado, pago o imposto.

« 2.° Se as fendas que se notam na frente e oitão do predio, que deitam para a rua, são de natureza a ameaçar eminente perigo, e quaes os concertos indispensaveis.

« 3.° Se no exame que se procedeu no interior do predio, depararam com ruinas que podessem prejudicar a segurança do mesmo, e quaes são estas ruinas.

« 4.° Finalmente, se, não tendo sido executada a obra da frente posterior, de accordo com a licença requerida, podem ser aceitas as obras executadas [illegible] toda a segurança necessaria.

« Responderam: Quanto ao 1° quesito, negativamente; quanto ao 2°, que as fendas não ameaçam eminente perigo, e declaram que são de opinião que seja demolido o canto que faz angulo do predio [illegible] que sejam tomadas todas as fendas methodicamente; declararam mais que as ruinas no canto são mais pronunciadas, e por isso requer o concerto acima indicado, que é mais aproveitavel; quanto ao 3°, não, alem dos descriptos; quanto ao 4°, que podem ser aceitas, se bem que não tenham merecimento de uma reedificação, comtudo garante tambem a segurança do predio.

« E para que o referido conste a todo tempo, lavrou-se o presente termo, em que assignaram se os membros da camara municipal, o engenheiro, o fiscal, peritos, e em lugar da testemunha Thomaz Antonio Maciel Monteiro, que retirou se antes de findo a vistoria, assignou o capitão Eustaquio Zeferino da Silva Braga.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.—José da Silva Loyo Junior.—João Luiz Victor Lientier.—Jeronymo José Ferreira.—Joaquim Francisco Collares.—João dos Santos Ferreira Barros.—Herculano Silveira Bessone.—Eustaquio Zeferino da Silva Braga.

« Estava sellado com duas estampilhas de 200 réis cada uma, convenientemente inutilisadas. — Approvado. »

« A commissão de saúde, a quem foi presente a indicação do Instituto Medico Pernambucano, é de parecer que se submetta á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, a seguinte postura: Nos certificados de obitos passados pelos medicos serão mencionados o nome, naturalidade, idade, estado, profissão, côr, residencia, temperamento, constituição, molestia, duração da molestia e condição, sendo o certificado passado em duplicata, para um dos exemplares ser apresentado ao procurador da camara, sem o qual não dará a licença. Para execução da presente postura será observado o modelo junto:

« A commissão de saude, a quem foi presente a representação do Instituto Medico Pernambucano, em que pede que seja adoptada uma norma para os certificados de obitos, é de parecer que se informe a S. Exc. que a camara municipal approva a indicação do Instituto por considera-la util para a estatistica.

« Paço da camara municipal, em 8 de janeiro de 1875. — Gameiro. — Moscoso. » — Approvados.

« O requerimento de Frederico de Castro Carvalho está no caso de ser deferido, visto estar legalisado.

« Paço da camara municipal do Recife, 8 de janeiro de 1875. — João da Cunha Soares Guimarães. »

« As custas pedidas pelo supplicante Florencio Rodrigues de Miranda Franco, estão no caso de ser deferidas, por estarem conforme com a lei.

« Paço da camara, 8 de janeiro de 1875. — João da Cunha Soares Guimarães. »

« O requerimento do Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, está conforme com a conta que apresentou e parecer da contadoria, e seu do parecer que seja pago.

« Paço da camara municipal, 8 de janeiro de 1875.—João da Cunha Soares Guimarães. »—Approvado.

Foi submettido á camara o seguinte requerimento:

« Estando proximo a abertura da assembléa provincial, e precisando esta illma. camara que se organise as posturas que são precisas, visto as que estão presentemente approvadas não satisfazerem, requeiro que se nomeie uma commissão para rever as ditas posturas e organisar outras.

« Paço da camara municipal do Recife, 8 de janeiro de 1875.—João da Cunha Soares Guimarães. »—Approvado, votando contra o Sr. Gameiro.

O Sr. presidente da camara nomeou para fazer parte da commissão os Srs. Loyo Junior e Cunha Guimarães.

« A commissão resolveu que se mande pagar ao amanuense João Ribeiro Pessoa de Lacerda os seus ordenados desde o 1° a 12 de dezembro proximo passado. »

Foram despachados os seguintes requerimentos:

De Antonio de Oliveira Freitas, irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio (3) junta administrativa da Santa Casa de Misericordia (1), Antonio Moreira Reis, Bernardino da Silva Maia, Botelho & C., Barão de Nazareth, Bellarmino José de Andrade, Candido Thiago da Costa, Constantino Rodrigues & C., Frederico de Castro Carvalho, desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, Francisco Pereira de Mendonça, Francisco Gomes da Costa & C., Fernandes & Magalhães, Henrique José Vieira da Silva, João Baptista Ferreira, Joaquim Frederico de Sant'Anna, Joaquim Candido de Moraes, José Tavares Carneiro, João Ferreira Baptista, José Joaquim do Rego Junior, João Martins de Barros, Luiz José da Silva Guimarães, Manoel Soares Pinheiro, Manoel Francisco de Salles e Silva, Miguel Fontoura, Oliveira e Praxedes (2), Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.

Nada mais havendo, o Sr. presidente da camara encerrou a sessão ás duas horas da tarde.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, escrevi.

« Declaro em tempo.—A camara resolveu que tivesse lugar a primeira sessão ordinaria do corrente anno no dia 13 do andante mez.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, fiz a declaração.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, presidente. — *José Cesario de Mello*. — *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva*. — *João da Cunha Soares Guimarães*. — *Bellarmino do Rego Barros*. — *Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso*. — *José da Silva Loyo Junior*.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe.

MOVIMENTO DA CAIXA EM RESUMO DA COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE Á OLINDA E BEBERIBE, RELATIVAMENTE AO MEZ DE DEZEMBRO DE 1874.

ENTRADA.

Receita.—Producto de bilhetes	15:936$170	
Idem de assignaturas	3:555$000	
Idem de carga e lastro	798$070	
Idem de expressos	25$000	
Idem de telegrammas	7$000	20:321$240
Multas impostas a empregados	37$995	
Aluguel de parte da casa da Encruzilhada, occupada pelo destacamento de Belém, 3 mezes vencidos a 30 de setembro proximo passado	30$000	
Materiaes vendidos, inteiramente inutilisados	20$600	
Deposito dos empregados	225$000	313$595
		20:634$835
Saldo do mez de novembro proximo passado		15:221$802
		35:856$637

SAHIDA.

Ordenados e ferias.—Trafego:—Movimento	2:549$666		
Estações	1:605$354		
Carga e lastro	802$240	4:957$260	
Conservação da linha permanente		279$580	
Conservação do trem rodante		1:054$350	
Administração:—Fôro	58$332		
Escriptorio	340$000	398$332	6:689$522
Diversas despezas—Materiaes, azeite, objectos para o escriptorio e outras despezas			7:263$780
Credores geraes:—Pago por conta deste e de mezes anteriores			20:013$850
Obra nova:—Ferias		629$660	
Materiaes e outras despezas		570$450	1:200$110
Pagamento de depositos a empregados			65$000
			35:265$262
Saldo que passa para o mez de janeiro proximo futuro			591$375
			35:856$637

Escriptorio da companhia de trilhos urbanos, 31 de dezembro de 1874.

O thesoureiro,
Luiz José Pinto da Costa.

QUADRO da receita da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe do mez de dezembro de 1874, comparada com a de igual mez do anno de 1873.

ANNOS	TELEGRAMMAS	EXPRESSOS	CARGA	ASSIGNATURAS	BILHETES	TOTAL
1873	$	30$000	691$900	3:590$000	19:904$220	24:216$120
1874	7$000	25$000	798$070	3:555$000	15:936$170	20:321$240
		5$000	$	35$000	3:968$050	3:894$880

Differença a favor de 1874.......... 4:008$050
Idem a favor de 1873.......... 113$170

Escriptorio da companhia, em 15 de janeiro de 1875.

O guarda livros, *João Carlos Augusto de Figueiredo.*

Despeza com o custeio da Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, no mez de dezembro de 1874, comparada com a de igual mez do anno de 1873.

	1874	1873	MENOR DESPEZA Em 1874	Em 1873
Trafego	8:044$138	9:204$874	1:160$736	
Conservação das linhas	947$229	1:202$250	255$021	
« do trem	3:537$657	915$867	$	2:621$790
Administração	1:081$605	1:039$334	$	42$271
	13:610$629	12 362$325	1:415$757	2:664$061

Escriptorio da companhia, 15 de janeiro de 1875.

O guarda livros, *João Carlos Augusto de Figueiredo.*

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 19 DE JANEIRO DE 1875.

Não temos até hoje faltado com as attenções e deferencias que são devidas á illustre directoria da Associação Commercial Beneficente.

Trairiamos, porém, a nossa missão se com franqueza e lealdade não tomassemos na devida consideração a resposta que os Srs. presidente e secretario daquella directoria em nome do corpo commercial dirigiram ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Sendo um dos grandes empenhos do governo imperial tomar medidas tendentes a melhorar o estado da nossa lavoura na proxima sessão legislativa, que foi extraordinariamente convocada para o dia [illegible] de março, officiou o ministro da agricultura aos presidentes de provincia pedindo-lhes que lhe indicassem as causas do entorpecimento da lavoura.

Para esse fim o honrado Sr. presidente da provincia dirigio-se a diversas autoridades e corporações; entre ellas á directoria da Associação Commercial Beneficente pedindo que auxiliassem com suas luzes a este grande empenho do governo imperial.

Sorprehendeu-nos a resposta da illustre directoria.

Com linguagem desusada e acrimoniosa exprobou o governo por não ter attendido ainda suas reclamações e [illegible] a ponto de considerar esse empenho da honra do governo imperial como meras [illegible] promessas para illudir o paiz.

Impressionado dolorosamente com a leitura desse documento, que [illegible] o espirito partidario já penetrou [illegible] inaccessivel, somos forçados a dizer muito clara e positivamente que a directoria da Associação excedeu-se na linguagem que devia ter, dirigindo-se officialmente á primeira autoridade da provincia e commetteu grande injustiça ao governo imperial.

Assumpto da maior importancia é certamente esse que diz respeito ao interesse da lavoura.

Fonte de toda a nossa prosperidade, não pode ella ser descurada por um gabinete que se tem patrioticamente dedicado á grandeza da nação, apezar das lutas porque tem atravessado.

Mais que nenhum outro o gabinete actual não tem de modo algum descurado desse problema ingente que ahi está a pedir solução aos poderes do estado.

A esse gabinete o paiz deve a lei que concedeu garantias de juros ás estradas de ferro; deve o estabelecimento do telegrapho electrico, que nos poz em communicação immediata com a Europa e as provincias do imperio; deve toda uma serie de medidas que formam o complexo daquellas que precisam ser removidas em bem da lavoura.

De feito as causas do entorpecimento da nossa lavoura são complexas, portanto é preciso remover muitos obstaculos accumulados pela nossa inercia, e isso só se poderá fazer com a boa vontade de todos e não com injustas recriminações.

No emprego de diversas medidas que se prendem e de que umas devem succeder ás outras, o que só se pode fazer lentamente, é que devemos esperar a solução da questão da industria agricola.

[illegible] não seria possivel remove-la de um só golpe.

Graças ao empenho do governo imperial já se [illegible] sobre o assumpto.

Os recentes inqueritos, feitos em diversas provincias do imperio demonstraram que os males com que luta a industria agricola são: falta de estradas de ferro, de braços, de instrucção profissional e escassez de credito real.

Ora, não se abrem estradas de ferro, nem se criam braços por simples acto legislativo; é preciso, diz o *Diario de S. Paulo*, fazer nascer e alentar a iniciativa, [illegible] para que o progresso surja em seu lugar; é mister [illegible] a lavoura, para que todos a ella concorram.

[illegible] só com a remoção dos males [illegible] sejam removidos todos os [illegible].

Como, pois, a directoria da Associação Commercial Beneficente exige que o governo imperial por um acto, que só ella poderá dizer qual elle seja, remova instantaneamente todos os males que affligem a industria agricola?

Uma folha insuspeita, o *Correio da Bahia*, no artigo editorial disse:

« Na grande e monumental obra da salvação da lavoura devem estar unidos e juntos, caminhar o governo e o cidadão, os commissarios e os committentes, o paiz inteiro. »

Entretanto quando o governo tem demonstrado por factos que quer prestar á industria agricola os favores e auxilios que actualmente se possam exigir, a directoria da respeitavel corporação commercial, e um documento official, diz — que esse governo quer zombar da opinião publica.

E' sobremodo iniquo e absurdo exigir que o governo faça mais do que pode.

Pois o governo podia repentinamente remover as causas que dão lugar a que o nosso assucar e algodão não deem um preço que corresponda aos gastos da producção?

Mas, diz a illustre directoria, ainda o anno passado representamos contra uma lei *absurda e deshumana*, e a camara temporaria nada decidio, *posto que se tratasse não de prodigalisar favores ao commercio, mas de defender e fazer respeitar os preceitos da carta constitucional*.

Se a illustre directoria não quer ser taxada de injusta e dominada de espirito partidario não pode dizer o que disse.

Lei absurda e deshumana!

Ja nos causa tedio essa questão do imposto de consumo; mas se isso não é declamação pueril, com lealdade de cavalheiro perguntamos porque não se espera a proxima reunião da assembléa provincial para então se fazer a devida reclamação?

O imposto que tanta grita tem levantado foi creado o anno passado como um ensaio e meio de abolir os impostos de exportação; se a experiencia não for favoravel neste caso, o imposto de consumo será abolido e repor se-hão as cousas no antigo estado.

O que a provincia não pode dispensar é a sua renda para fazer face a suas despezas, que crescem segundo seu desenvolvimento e progresso.

Os dados estatisticos e officiaes ahi estão aos olhos de todos: se a illustre directoria quizer prestar um serviço esclareça o corpo legislativo provincial indicando quaes as novas fontes de receitas ou aquellas que podem ser elevadas de modo que, abolido o imposto de exportação, tenha a provincia meios de vida.

A escola, a estrada, a ponte, a illuminação, a policia, o alimento dos presos pobres e tantas outras necessidades que estão a cargo do cofre provincial hão de ser satisfeitas; se a directoria quer a abolição dos impostos de consumo e de exportação diga nos como serão satisfeitas essas urgentes e indispensaveis necessidades?

« *A representação não pedia favores, defendia preceitos constitucionaes* »

O imposto de consumo foi creado em 1838, e só em 1874 foi que a directoria da Associação Commercial Beneficente descobrio a inconstitucionalidade desse imposto!

O corpo commercial só deve ter motivos de louvores para sua actual directoria, que foi mais zelosa pelos interesses do commercio que todas as outras que lhe antecederam.

Tantas vezes tem-se já respondido a essa supposta inconstitucionalidade que não nos julgamos obrigados a voltar sobre esse assumpto.

A directoria da Associação Commercial suppõe que o imposto é inconstitucional; ha muita gente que acredita o contrario e pensa com a assembléa provincial.

Voltemos ao assumpto principal, que é a resposta dada ao Exm. presidente da provincia pela illustre directoria da Associação Commercial.

Suppõe a illustre directoria que a suppressão do imposto, só por si, é bastante para remover todas as difficuldades, todos os embaraços com que luta a industria agricola?

Não o cremos.

Apezar, porém, da má vontade da illustre directoria da Associação Commercial Beneficente acreditamos que ao governo imperial não faltará o apoio necessario ao paiz para, com seu patriotismo nunca assás louvado, realisar as medidas que a industria agricola está reclamando.

Concluimos hoje este artigo transcrevendo do interessante retrospecto politico do principal orgão de imprensa brasileira — *Jornal do Commercio* — o seguinte trecho sobre o desenvolvimento da viação ferrea e da situação da lavoura.

« Proseguio o desenvolvimento da viação ferrea: vão muito adiantados os estudos da importante linha do Rio Grande do Sul, destinada a prestar valiosos serviços e concederam-se garantias de juros a varios projectos de estradas de ferro de reconhecida utilidade: muitas outras, entretanto, dignas de igual protecção, ainda não foram attendidas. O Brasil conta actualmente 1,229 kilometros de caminhos de ferro em effectivo exercicio e 1,754 em construcção. Visitou o Brasil, onde teve o acolhimento de que era digno, o eminente engenheiro hydraulico Hawkshaw, encarregado pelo governo brasileiro de examinar os nossos principaes portos de mar, e indicar os melhoramentos de que são elles susceptiveis. A industria vai se desenvolvendo, posto que vagarosamente, mas já contamos fabricas que empregam os mais aperfeiçoados systemas de trabalho, e cujos productos não temem a concurrencia, e acaba de reabrir-se um dos mais importantes dos nossos estabelecimentos industriaes.

« A nossa lavoura, que em futuro não muito remoto soffrerá completa transformação, desapparecendo o systema extensivo até agora usado, luta desde algum tempo com graves difficuldades, tão notorias que fôra por demais aqui mencional-as. Entre os remedios que podem ter mais prompta acção, não faltando já no supprimento de braços de dia para dia mais difficil, indica-se o auxilio do credito real. Attendendo a este brado geral já os poderes do Estado concederam importantes favores ao Banco do Brasil, que tem effectivamente prestado beneficio nos limites que lhe foram marcados e que acaba de encetar a operação de emissão de letras hypothecarias representantes dos emprestimos á agricultura. Para acudir, porém, aos pedidos que partem de muitos outros pontos não comprehendidos na zona das operações do Banco do Brasil, resolveu o governo proceder a um inquerito sobre o estado da lavoura e posto que não fosse grande a somma de esclarecimentos colhidos, organisou um projecto de auxilio á lavoura, o qual foi já submettido á apreciação do parlamento e que se baséa em um systema de abonos ás associações bancarias que se propuzerem a fazer operações de credito real.

« Crescem as rendas publicas e desenvolve-se o commercio, do que demos minuciosa demonstração em revista especial. »

Temos fé no patriotismo dos brasileiros e do governo imperial.

O cynismo da Provincia.

A *Provincia* repelle, nega a influição perversa que, fundamentadamente, se lhe attribue nos commettimentos sediciosos, que sobresaltaram o espirito publico do interior da provincia; e, simultaneamente, a passo igual, trahe-se, contradiz-se, confirma o que nega; porque, em seus artigos de fundo, prega o roubo e o assassinato, o incendio e a prostituição, concitando as massas populares á revolução, que, como deve saber a *Provincia*, sempre que não decorre das leis geraes reguladoras do destino da humanidade, caso em que é proficua e civilisadora, não passa de uma catastrophe medonha e repugnante, que em Paris chamou-se a *Communa* e em Hespanha *sublevação cantonal*; não passa, emfim, de uma matança infame.

A mão que agita o archote petroleado do communista, quando o governo do paiz tem a solver definitivamente, a todo o transe, uma dessas questões transcendentaes, de cuja solução qualquer que seja, ha de resultar grave e geral abalo social não é a mão do patriota, de certo, nem é tambem a do politico consciencioso e honesto, embora opposicionista; porque, se aquelle, antes de ser partidario, quer ser cidadão, e antes de ambicionar o poder, [illegible]

Mas a *Provincia* [illegible] diariamente esse facho incendiario — o seu artigo de fundo — aquillo, que parece como escripto [illegible] de sangue e polvora.

[illegible]

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.

Pela leitura dos jornaes deve V. S. saber que nas sessões do Instituto Medico de Pernambuco, que vão começar em fevereiro proximo, tem seus membros de discutir a seguinte these:

« Qual o melhor tratamento da febre amarella. »

Como clinico encarregado do serviço medico do hospital Pedro II e da casa de saúde, aonde em epocas de epidemia se recolhem grande numero de doentes; exercendo a profissão ha vinte annos nesta cidade, entendo ser de meu rigoroso dever tomar parte na discussão para expor o juizo, que minha pratica me tem permittido formar acerca dos diversos meios recommendados pelos praticos contra tão terrivel molestia.

Tendo V. S. publicado ha annos varios artigos acerca do emprego do sulfato de quinino na febre amarella, e não concordando com sua opinião, tenciono impugna-la, e na mesma occasião mostrar o erro de algumas proposições então emittidas por V. S.; e o nenhum fundamento que teve o professor Jacoud para a tal respeito cita-lo em seu tratado de pathologia.

Mas não querendo que se diga, que me aproveito da ausencia de V. S. para assim proceder; assegurando-lhe, pelo contrario, que sua presença me reforçará o animo, porque da discussão que travarmos, nascerá a verdade com que a sciencia e a humanidade tem de aproveitar; venho por este meio fazer esta previa declaração, para que V. S. delibere se lhe convém entrar para socio do Instituto para tomar parte no debate, sustentando suas idéas, e refutando minha augmentação; ou se quer que ellas fiquem sem sua defesa; mostrando eu deste modo a lealdade de meu caracter, e o amor que consagro á sciencia, que ambos cultivamos.

Sou de V. S. collega

João da Silva Ramos.

Recife, 16 de janeiro de 1875.

Não publicaria as duas cartas que se seguem se não fosse constrangido pelo preceito que me impõe o meu digno amigo o Sr. coronel Coriolano Velloso da Silveira, o qual, se me ouvisse, não daria satisfações ao que, com referencia a nós ambos, publicou a *Provincia*.

O conceito de homem leal que justamente goza na sociedade, o devia tranquillisar. Ninguem que o conheça poderia suppor por momentos que seria elle capaz de trahir confidencias de amisade, se confidencias se podem chamar expansões descuidadas, apreciações vagas, inoffensivas, quaes as que houve entre nós, na occasião de que se trata.

Pinto de Campos.

Meu charo amigo Sr. monsenhor Pinto de Campos.—Acabo de ler na *Provincia*, de hontem, uma historia com relação a nós ambos, que muito me indignou, não só pela adulteração da verdade, como pelo abuso que ahi se faz de meu nome, com manifesto dezar da lealdade de meu caracter!

Depois de agradecer á redacção da *Provincia*, essa *delicada fineza* para comigo, que suppunha merecer-lhe mais alguma consideração, devo dizer ao meu amigo que na verdade, em conversa intima com meu irmão José Pedro Velloso da Silveira, toquei lhe em outras conversas havidas entre nós, e que se alguma importancia tinham era a de me serem agradaveis.

Meu irmão na melhor boa fé (sinceramente o creio) teve a indiscripção de passar a terceiro as cousas que me tinha ouvido, e este ou por si, ou por outrem se apressou inexacta e levianamente de transmitti-las ao publico, sem prever que se havia alguem prejudicado nessa publicação indubitavelmente era eu, pelo triste papel que ahi se me attribue! Não parou nisto a leviandade (se outro nome não tenha!) No numero seguinte da *Provincia* sahio outra publicação em sentido confirmativo da primeira sob a assignatura do dito meu irmão, que mais provocou a minha indignação por ver o novo, e mais grave abuso que se fez de seu nome, autorisando-se com elle uma declaração em que não tive a menor parte, como cathegoricamente o declara na carta junta!

Esta serie de cousas não tem explicação decente e Deus sabe quanto tudo isto me punge, e envergonha! Mas, cada um é responsavel por suas acções. V. e o publico, que me conhecem me farão a devida justiça.

Rogo lhe que dê publicidade a ambas estas cartas, para desaggravo da dignidade do meu caracter.

Creia-me em todas as hypotheses da vida. Seu amigo velho e obrigado

Coriolano Velloso da Silveira.

Ribeirão, 16 de janeiro de 1875

Gamelleira, 16 de janeiro de 1875.

Mano e amigo Coriolano.—A noticia que deu a *Provincia* com relação á conversa, que tivemos, foi interpretada mal pelo José Marianno, a quem já escrevi explicando tudo, de modo que só appareça a verdade, porque elle confundio o que lhe contei ter ouvido de V., e esse engano deu em resultado o que V. já ha de ter visto na *Provincia* de 14 do corrente.

Quanto a uma carta, que hontem sahio publicada tambem na *Provincia* sob minha assignatura, é apocrypha, e eu já escrevi a elle dizendo que o tinham illudido, falsificando a minha firma, e que protestasse contra semelhante facto, attendendo a assignatura, que não era minha, facto que eu attribuo a algum desaffecto com o fim de indispor-me com V.

Remetto-lhe a copia da carta que dirigi ao José Marianno; e amanhã ahi appareço para conversarmos melhor acerca de tudo.

Estimo a sua saúde, e sou seu mano, afilhado e amigo certo.

José Pedro V. da Silveira.

Zoologia.

Illm. Sr. Ambrozio.

No ultimo *Diario* do anno proximo passado, li uma carta de V. S., na qual se dignava fazer-me algumas observações sobre o meu estudo zoologico acerca do *Chavis-aper lurco*.

Não respondi logo a essa missiva porque, promettendo V. S. voltar á imprensa para externar-me a sua opinião de amador depois que conseguisse estudar o exemplar que apresentei, esperava eu que o fizesse, para então, de uma só vez, satisfazer a todos os seus reparos. Como, porem, são já decorridos quinze dias sem que eu tivesse o prazer de vê-lo reapparecer nas columnas do *Diario*, tomo hoje a deliberação de não espaçar por mais tempo a minha resposta para que me não tenham por desattencioso.

Começo por agradecer lhe a grande obsequiosidade das lisongeiras expressões que me prodigalisou e a boa vontade de auxiliar me nos meus estudos zoologicos; auxilio que eu devidamente aprecio, e do qual espero colher os mais valiosos subsidios.

Passando agora ao principal objecto desta resposta, permitta me V. S. que, insistindo na minha já manifesta opinião sobre a origem do animal em questão, eu o contrarie no seu reparo.

Dei-o como oriundo dos bosques da Calabria e estou prompto a sustentar esta asserção, porque, tenho para apoia-la uma poderosissima razão: as manhas do animal.

Como V. S. sabe, o *Chavis aper-lurco*, (que com tanta proficiencia traduzio: *o porco voraz por excellencia*) pertence á especie dos parasitas.

Mais de um homem de sciencia se tem dado ao estudo minucioso dessas especies de animaes e entre as obras que produziram, torna-se muito recommendavel a de Van-Beneden, que tem por titulo: *Les commensaux et les parasites dans le règne animal.*

Em um dos capitulos desse importante livro, occupa-se o seu autor de certos parasitas que transmigram de uns corpos para os outros, metamorphoseando se, isto é, que se estabelecem primeiro em um animal que lhes serve de base ou cazul (*crèche*) e depois em um outro que lhes serve de matriz.

« *La souris, diz elle, est la crèche que passera* [illegible]

E' pois evidente, em vista da variedade de caracteres bestiaes que em si accumula, que o *Chavis aper lurco*, pertence á classe dos parasitas que transmigram.

Ora, nessas transmigrações ou metamorphoses os animaes, embora tomem desde logo todas as manhas ou vicios inherentes á nova forma que adquirem, não renegam todavia os instinctos da sua especie primitiva.

Ninguem ignora a especie de animaes ferozes que infestam os bosques da Calabria.

O viajante que atravessa esses bosques forçado por alguma imperiosa necessidade, leva sempre na mão um revólver e o coração em sobresalto, e tem, além disso, [illegible] excite os ruins instinctos dessa especie de lobos que se alimentam das rapinas que fazem nos alforges ou malas dos viajantes a quem assaltam.

O rato — animal immundo, sagaz, guloso e ladrão - quando, por effeito dessa lei de transmigração de que falla Van Beneden, se metamorphosea em gato, não obstante tornar-se mais domestico, conserva ainda, como uma herança, pelo menos as duas ultimas qualidades da sua anterior especie.

Da mesma maneira, o *Chavis-aper lurco*, apezar da domesticidade adquirida na sua forma ulterior, que lhe permitte andar confundido com os racionaes, possue ainda os perigosos instinctos da sua origem calabrina, os quaes não perde ensejo de pôr em acção, não com a mesma franqueza e coragem dos seus originaes; mas com mais astucia ou manha, o que lhe assegura a impunidade de que elles nem sempre gozaram.

A razão da estatura por V. S. apresentada para justificar-lhe a origem no coito damnado dos selvagens da Patagonia com as femeas irracionaes que habitam as ilhas do Cabo Horn, não me parece sufficiente.

Não são só os habitantes dessas inhospitas paragens que possuem formas agigantadas.

Se tal razão fosse bastante para precisar-lhe a procedencia, com maior fundamento poderia V. S. dar-lhe como progenitor o jumento galego, porque este, além da forma gigantesca, tem muitos outros pontos de affinidade com o *Chavis aper lurco*, e de certo eu opinaria por esta proveniencia se, pelas reflexões que venho de expender, me não parecesse mais conforme com o seu caracter a que desde logo lhe assignalei.

Entretanto, como V. S. prometteu externar o resultado dos seus estudos, não será difficil modificar-se a minha opinião em presença de razões irrefutaveis.

Fico, pois, á espera dellas, e em quanto as aguardo aproveitarei o tempo occupando me no estudo de um outro animal que me consta haver apparecido no Rio Grande do Sul, e d'onde já abalou receioso de que o mettessem em alguma *jaula*.

Não me animo por ora a classifica-lo, porque me não chegaram ainda esclarecimentos que espero; sei, porém, que é de más instinctos, que possue *grosso couro* tão rijo como um *seixo*, e que é digno de figurar ao lado do *Chavis aper-lurco*.

E aqui termino por hoje pedindo lhe meu amavel e intelligentissimo Sr. Ambrosio, que continue a auxiliar me nestas investigações e me creia muito sinceramente seu reconhecido servo.

A. Lopes Cordoso.

Recife, 15 de janeiro de 1875.

Aos habitantes de Beberibe.

Procurando pessoas mal intencionadas illudir os moradores de Beberibe, espalhando que a postura approvada ultimamente pela camara municipal de Olinda prohibe em todo o rio d'aquelle nome a lavagem de roupa e animaes, sob pena de prisão e multa; pelo presente se faz ver que é isso uma falsidade revoltante, e que *é permittido o uso de banhos, lavagem de roupa e animaes, em todo o rio*, exceptuando se apenas acima da caixa d'agua, para abastecimento da população de Olinda, a qual se acha collocada muito alem da povoação d'aquelle nome, nas mattas do lugar denominado Cumbe, onde é limitado o numero de moradores, que podem todavia usar banhos, lavar animaes e roupas livremente, *aquem* da caixa d'agua que fica nas proximidades de suas habitações.

Querer se incutir o contrario no animo dos moradores de Beberibe, é uma malignidade requintada, contra a empreza encarregada do serviço, que é força confessar, até aqui vai satisfazendo perfeita e pontualmente os seus encargos.

O olindense.

N. 193.—Agua Florida de Murray & Lanman.

Na verdade é cousa mais que agradavel o podermos contribuir ou achar um novo e delicado meio de deleitavel prazer para o gentil e bello sexo.—Lanman & Kemp—por sem duvida alguma conseguiram esse desejado fim, introduzindo a Agua de Florida de Murray & Lanman, cujo artigo ha mais de vinte annos tem sido o constante favorito para o toucador em toda a America Hespanhola) ao conhecimento das senhoras deste paiz.

Não são pois só as senhoras que se sentem reconhecidas e obrigadas para com aquella firma emprehendedora, pois que, se o artigo em questão outorga e dá ao lenço de fina cambraia uma fragancia deliciosa e summamente refrigerante, e ás faces uma alvura doce e juvenil, ella igualmente possue a rara efficacia e virtude de fazer remover a ardencia causada depois do fazer barba, assim como dissipa o máo gosto depois de se haver gozado as bellas fumaças d'um charuto.

Dissolvida em agua, serve ella de grande proveito para a conservação dos dentes e gengivas dando ao paladar um gosto suave e agradavel.

Afim pois de se poder conseguir o desfructo de todas estas vantagens, indispensavel se torna o possuir-se a real e preciosa Agua de Florida de Murray e Lanman, e nenhuma outra mais.

Para evitar as fraudulentas e despresiveis adulterações francezas e hamburguezas, os compradores devem pedir a Agua Florida de Murray & Lanman PREPARADA por LANMAN & KEMP, de Nova-York; todas as outras são falsificações sem valor.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 18 de janeiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 7$300 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0, sabbado.

Algodão — do Rio Grande do Norte, em pluma, 7$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 15/16 e 5 0/0, sabbado.

Assucar — bruto regular 1$600 por 15 kilos, sabbado.

Couros — seccos salgados 529 rs. o kilo, sabbado.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 3/4 e 26 7/8, e do banco 26 5/8 d. por 1$000.

Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 360 rs. o franco.

Dito — sobre dito a 3 d/v. 367 rs. o franco, do banco.

Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 100 a 101 0/0 de premio.

Cambio — sobre Lisboa e Porto a 90 d/v. 103 0/0 de premio, do banco.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 16 . . 526 530$364
Idem do dia 18 . . 35 522$070
562 052$434

Descarregam hoje 19 de janeiro de 1875

Vapor inglez — *Memling* — (atracado) mercadorias para alfandega.

Patacho americano — *Martha a Benry* — mercadorias para o trapiche Conceição, para despachar.

Escuna ingleza — *Highflyer* — bacalhão resportado para o vapor Jaguaribe.

Barca americana — *E. A. Yarrington* — kerosene para deposito no trapiche Vieira, e breu já despachado para o 4° ponto.

Lugar inglez — *Leander* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Lugar inglez — *Octavia* — bacalhão já despachado para o 2° ponto.

Barca ingleza — *Jessy* — farinha de trigo já despachada para o 1° ponto.

Brigue allemão — *Luise* — taboado já despachado para o 5° ponto.

Hiate nacional — *Graciosa* — varios generos para o armazem d'Avila.

Hiate nacional — *Deus te Guie* — generos nacionaes para o armazem d'Avila.

Hiate nacional — *Lamilia da Cruz* — generos nacionaes para o armazem d'Avila.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 18 Á 23 DE JANEIRO DE 1875.

Algodão — em rama ou lã 400 rs. o kilo.
Assucar — mascavado 105 rs. o kilo.
Café — bom 342 rs. o kilo.
Couros — de boi seccos salgados 528 rs. o kilo.
Carvão — animal 100 rs. o kilo.
Folhas — medicinaes 500 rs. o kilo.
Lã — de suama ou barriguda 666 rs. o kilo.
Borracha — de leite de mangabeira 1$362 o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 18 de janeiro de 1875.

O 1° conferente — J. Ribeiro da Cunha.
O 2° conferente — J. A. Wanderley.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 18 de dezembro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Impotaão.

Brigue hespanhol *Enriqueta*, entrado de Montevidéo em 18 do corrente e consignado a Beltrão & Filho, manifesiou:

Xarque 218,215 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 16 I E JANEIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Brila*, para Liverpool, carregou: S. Brothers & C. 51 fardos com 9,894 kilos de algodão.

— No navio allemão *Paranak*, para Liverpool, carregou: M. M. Monteiro 56 saccas com 3,787 1/2 kilos de algodão; H. & Labille 50 ditas com 4,275 1/2 ditos de dito; Gonçalves Irmão & C. 152 ditas com 10,931 1/2 ditos de dito; Braga Son & C. 117 ditas com 8,858 ditas de dito.

— Na barca allemã *Vorwaests*, para Hamburgo, carregou: Borstelman & C. 142 fardos com 23,324 kilos de algodão.

— No patacho americano *Ossepie*, para New-York, carregou: F. Cascão & Filho 240 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho nacional *Jaboatão*, para o Rio da Prata, carregou: J. F. Baltar 25 pipas com 12,000 litros de aguardente.

— No navio hespanhol *Nova Sabina*, para o Rio da Prata, carregou: P. Carneiro Maia & C. 25 barris com 2,400 litros de aguardente.

— No brigue hespanhol *Nova Providencia*, para o Rio da Prata, carregou: Amorim Irmãos & C. 225 barricas com 23,041 kilos de assucar branco.

— No lugar hespanhol *Camilla*, para o Rio da Prata, carregou: Amorim Irmãos & C. 700 barricas com 74,740 1/2 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,560 ditosde dito mascavado.

— Na escuna ingleza *Galatéa*, para o Rio da Prat, acarregou: 60 pipas com 28,800 litros de aguardente.

— No navio hespanhol *Anna Christina*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 40 pipas com 11,520 litros de aguardenta.

— No brigue nacional *Marinho*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 500 barricas com 56,435 kilos de assucar branco e 30 ditas com 3,585 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Firmeza*, para o Porto, carregou: A. M. P. Chaves 76 couros salgados com 832 kilos; T. L. Soares 100 saccas com 8,342 1/2 ditos de algodão: para Lisboa, F. da Cunha & C. 158 ditas com 11,791 ditos de dito.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho portuguez *S. Maria*, carregou: A. F. de Barros 400 volumes com 34,270 1/2 kilos de assucar branco e 20 ditos com 2,284 1/2 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, ne brigue nacional *Honorio*, carregou: Amorim Irmãos & C. 650 volumes com 57,020 1/2 kilos de assucar branco e 20 ditos com 2,344 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor brasileiro *Pará*, carregou: J. G. Gonçalves 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco; J. F. Baltar 2 volumes com 16 abacachis.

— Para a villa da Penha, na barcaça *União* carregou: A. J. L. Teixeira 1 barrica com 65 kilos de assucar refinado.

— Para o Natal, na barcaça *Veronica*, carregou: B. Oliveira & C. 17 volumes com 1,305 kilos de assucar refinado.

— Para o Maranhão, no vapor nacional *Bahia*, carregou: A. B. Nogueira 20 saccos com 1,500 kilos de assucar branco; T. Christiansen 200 ditos com 15,000 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 16.	9.477$212	
Idem do dia 18	367$911	
		9:845$123

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 16.	30,214
No dia 18.	
Primeira porta	129
Segunda porta	149
Terceira porta	123
Trapiche Conceição	70
	30,685

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 16.	38
No dia 18.	2
	40
Vapor em descarga até 16	1
Idem idem até 18	1

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 16	25:178$528
Idem do dia 18.	3:276$130
	28:454$658

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 16.	121:816$052
Idem do dia 18.	7:339$647
	129:155$699

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 2 a 15	3:301$781	
Idem do dia 16	$	
		3:301$781
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 2 a 15	4:333$040	
Idem do dia 16	460$472	
		4:793$512
Generos de estiva.		
Rendimento de 2 a 15	2:338$142	
Idem do dia 16	468$010	
		2:806$152
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 2 a 15	2:788$006	
Idem do dia 16	437$000	
		3:225$006
Fumo, etc.		
Rendimento de 2 a 15	1:399$019	
Idem do dia 16	$	
		1:399$019
Vinagre, etc.		
Rendimento de 2 a 15	1:372$179	
Idem do dia 16	138$725	
		1:510$904
		17:036$374

Thesouro provincial de Pernambuco, 18 de janeiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

Banco Commercial de Braga.

Jorge Tasso.

37—Rua do Amorim—37

Saca qualquer quantia a prazo ou á vista sobre este Banco ou suas respectivas agencias nas seguintes cidades e villas de Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, França, Belgica, e deste imperio, a saber:

Portugal

Cidades e Villas.

Agueda.	Movimento da Beira.
Amarante.	Melgaço.
Anadia.	Mealhada.
Arcos.	Mirandella.
Aveiro.	Monte-mór o velho.
Arco de Baulhe em Cabeceiras de Bastos.	Monção. Oliveira de Azemeis.
Barca.	Ovar.
Barcellos.	Penafiel.
Beja.	Port'Alegre.
Caminha.	Pinhel.
Chaves.	Ponte de Lima.
Castello Branco.	Portimão.
Coimbra.	Porto.
Castro Daire.	Povoa de Varzim.
Coura.	Povoa de Lanhoso
Covilhã.	Regoa.
Esposende.	Silves.
Elvas	Santo Thyrso.
Estremoz.	Tavira.
Fafe.	Torres Novas.
Famalicão.	Thomar.
Faro.	Valença.
Figueira.	Vianna.
Gouveia.	Villa do Conde.
Guarda.	Villa Pouca de Aguiar.
Guimarães.	Villa Real de S. Antonio.
Lagos.	Villa da Feira.
Loulé.	Villa Nova de Cerveira.
Lamego.	Vinhaes.
Lisboa.	Viseu.

	Villa Real.
Ilhas.	
Fayal.	Funchal.
Hespanha.	
Badajoz.	Madrid.
Barcellona.	Orense.
Cadiz.	Padron.
Caceres.	Pontivedras.
Coruna.	Puentearêas.
Ferrol.	Santiago.
Vigo.	
França.	
Paris.	
Belgica.	
Anvers.	Flandres.
Brasil.	
Campinas.	Rio de Janeiro.
Pelotas.	Rio Grande.

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre:

Anadia	Evora	Monsão
Agui'a	Fate	Ovar
Aveiro	Faro	Porto
Ceia	Guarda	Tavira
Bhaves	Leiria	Regoa
Ivas-	Lisboa	Vizeo
Emarante	Barcellos	Figuei
Auimarães	Coimbra	Lamega
Gvilhã	Mirandella	Estarr
Coelgaço	Penafiel	Valen
MPort'alegre	Villa real	
Arcos de val de vez	Cabecira de Bastos	
Celorico de Bastos	Castello-Branco	
Caminha	Espozende	
Mangualde	Oliveira de Azemeis	
Ponte de Lima	Povoa de Varzim	
Povoa de Lanhosa	Vianna de Castello	
Villa nova de Portimã	Villa nova de Famalicão	
	Villa do Conde;	

Nas ilhas

Madeira, S. Miguel, e Faial e Teiceira.

SEGUROS

Mritim o e contra-fogo

COMPANHIA

Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão. Rua do Commercio n. 5, 1° andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE

INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças:

Alijó	Moncorvo
Amarente	Oliveira d'Azemeis
Arcor	Pesqueira
Barcellos	Ponte de Lima
Braga	Porto
Bragança	Póvoa de Varzim
Carrazedo de Montenegro	Regoa
Chaves	Rio de Janeiro
Coimbra	Santo Thyrso
Covilhã	Vianna
Fafé	Villa de Conde
Fáre	Villa Flor
Favaios	Vizeu
Guarda	Monsão
Guimarães	Povoa de Lanhozo
Lamego	Caminha
Lisboa	Villa Pouca
Mirandella	Santo Aguiar

Rua do Vigario n. 19,
1° andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Pará e portos entermedios.—Vapor nacional de guerra *Henrique Dias*, commandante 1° tenente Felinto Perry.

Montividéo—29 dias brigue hespanhol *Henriqueta*, de 180 toneladas, capitão G. Alsina equipaguem 11, carga 218,215 kilos de carne; a Baltar Oliveira & C.

Macáo—6 dias, hiate nacional *Graciosa*, de 80 toneladas, capitão João Vieira de Mello, equipagem 7, carga sal e outros generos; a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará e portos intermedios.—Vapor nacional *Bahia*, commandante, 1° tenente G. Waddington, carga differentes generos.

New-York.—Patacho nglez *Eva*, capitão I. M. Decogall, carga assucar.

Bahia.—Lúgar inglez *Mary Helen*, capitão J. Saubornd, carga parte do que trouxe de Now-York.

Leverpool.—Lugar inglez *J. S. Gorvin*, carga assucar.

EDITAES.

Edital n. 89.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematada a mercaderia abaixo declarada, annunciada a leilão por edital n. 80, se transfere a mesma arrematação para as 11 horas da manhã do dia 20 do corrente.

Trapiche Conceição.

Marca F.—10 barricas vasias que contiveram castanhas verdes, vindas do Porto no navio *Aguia*, descarregadas em 22 de dezembro proximo passado e abandonadas aos direitos por Antonio Vieira de Siqueira Ferras.

Marca P. & R.—10 ditas idem idem, por Francisco João de Barros Junior.

Alfandega de Pernambuco, 9 de janeiro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Secretaria do gymnasio provincial pernambucano, 18 de janeiro de 1875.

Por esta secretaria se declara a quem interessar possa, que desta data em diante se acha aberta a inscripção da matricula dos alumnos, internos, externos e meio-pensionistas neste instituto, devendo ter observado o que abaixo vai transcripto.

Enxoval do alumno pensionista.

1 bonet.
1 fardeta de panno verde escuro com distinctivo do instituto.
1 jaqueta de panno.
6 jaquetões de brim pardo liso
1 calça de casemira preta.
6 ditas de brim pardo liso.
2 ditas para o recreio.
4 colletes brancos.
2 gravatas pretas de seda.
2 ditas de qualquer panno para o uso ordinario.
12 camisas.
12 pares de meias.
12 lenços de linho para mão.
6 ceroulas de Hamburgo.
6 fronhas de dito.
2 cobertas de creton.
1 cobertor de lã,
6 toalhas de rosto.
6 lençoes de bramante.
6 guardanapos.
2 pares de borzeguins de bezerro.
1 chinella de couro.
1 escova de sapato.
1 dita de dentes.
1 dita de fato.
1 tesoura de unhas.
1 pente de alisar.
1 dito para tirar piolhos.
1 travesseiro.
1 meia commoda de amarello.
2 cinturões de couro.

Observações.

1.ª Os interessados deverão ver no estabelecimento o modelo do bonet, da fardeta, dos distinctivos e da commoda, como bem a cor do panno para haver uniformidade.

2.ª Cada alumno deve ter correspondente na capital para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despeza de que tiver elle necessidade.

3.ª A pensão será paga por trimestre adiantado.

O alumno que no primeiro dia do trimestre não a tiver paga, será logo remettido a seu pai, tutor ou correspondente.

4.ª O estabelecimento alem da instrucção, fornece ao alumno interno alimentos, medico, botica, lavagem e engommagem de roupa, papel, penna e tinta.

5.ª Os objectos do enxoval são propriedades do alumno, e os retirará quando sahir, no estado em que estiverem. As peças deterioradas ou consumidas pelo uso, serão substituidas pelo alumno por outras, logo que for reclamado pela regedoria.

Pensões,

Pensionista	100$000	por quartel
Meio-pensionista	60$000	idem
Externo	18$000	idem
Aula de musica	12$000	idem

Custeio de cama.—10$000 por uma só vez na primeira inscripção, sendo o estabelecimento obrigado a fornecel-a durante todo o tempo em que estiver o alumno no estabelecimento.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

— O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico que em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, de 17 de agosto do anno proximo passado, 7 e 11 do corrente, tem de ser contratado perante a junta do mesmo thesouro, no dia 21 do andante o fornecimento dos moveis precisos para as escolas do sexo masculino, na rua de Marcilio Dias e becco do Espinheiro; e do feminino, na Estancia e em N. S. do O' de Goyanna; os quaes vão declarados na tabella abaixo transcripta.

As pessoas que quizerem contratar o fornecimento, compareçam na sala das sessões da mesma junta, pelo meio dia do dia mencionado.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 16 de janeiro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Tabella

4 quadros com a effigie do Senhor Cruxificado com 0,m66 de altura e 0,m44 de largura, um 10$, 40$000.

4 mesas de amarello com 1,m11 de comprimento e 0,m65 de largura e 0,m15 de altura, com pés torneados e duas gavetas, uma 22$, 88$000.

4 cadeiras de amarello, com braços, uma 16$, 64$000.

8 cadeiras singelas, uma 8$, 4$000.

4 estrados de louro com 1,m60 de comprimento, 1,m40 de largura e 0,m15 de altura, um 20$, 80$000.

12 classes ou mesões de amarello com 2,m64 de comprimento, 0,m44 de largura, 0,m72 de altura na frente e 0,m76 do lado opposto, com pés torneados, contendo quatro tinteiros e tres traslados em quadros, um 34$, 408$000.

16 bancos de amarello, assento de palhinha, com 2,m64 de comprimento, 0,m25 de largura e 0,m45 de altura, com pés torneados, um 25$, 400$000.

4 pedras para calculos com 1,m0 de comprimento e 1,m2 de largura, uma 10$, 40$000.

12 cabides de amarello com 8 tornos, um 5$, 60$000.

4 regoas de jacarandá, uma 500 rs., 2$000.

4 escrivanias de metal, uma 5$, 20$000.

2 theares singelos, um 10$, 20$000.

4 jarras, uma 5$, 20$000.

4 cocos de folha de ferro, um 1$, 4$000.

12 bacios com tampa, um 2$, 24$000.

4 cubos de amarello, um 7$, 28$000.

Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, que desta data em diante se paga nesta repartição os juros das apolices da divida provincial, vencidos no 1° semestre do exercicio de 1874 a 1875.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria do thessuro provincial de Pernambuco, 16 de janeiro de 1873.—O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

DECLARACOES.

Sociedade propagadora.

CONSELHO DIRECTOR DA BOA-VISTA.

De ordem do conselho director da sociedade propagadora da instrucção publica na freguezia da Boa-Vista, convido a todos os senhores socios da dita freguezia para a assembléa geral que se effectuará no dia 21 do corrente, ás 6 horas da tarde na casa n. 28 da rua de Gervazio Pires, afim de proceder-se á eleição dos membros que accresceram com a reforma dos estatutos.

Recife, 16 de janeiro de 1875.

O secretario,
Francisco Augusto de Almeida.

Thesouraria de fazenda.

O Illm. Sr. inspector manda fazer publico que de ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, vão ser emittidas, pela primeira vez as notas de 500 réis.

Estas notas são estampadas com tinta cor de laranja e preta na face, e somente com a primeira no verso.

No centro tem o retrato de S. M. o Imperador; nos angulos superiores formados pela tarja, o algarismo 500 réis e nos inferiores: á direita as armas imperiaes e á esquerda a figura do commercio.

No verso vê-se o algarismo 500 na extremidade da linha do centro e neste as palavras imperio do Brasil.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de janeiro de 1875.

Servindo de secretario da junta,
O 3° escripturario, J. Gomes da Silva.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 19 DE JANEIRO DE 1875

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Madeira*, esta administração expede malas para Maceió, hoje 19.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e estas até 2 1/2 com porte duplo.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Faço constar haver o meritissimo tribunal do commercio, depois de preenchidas as formalidades do art. 463 do codigo commercial, expedido a carta de registro do patacho nacional *Graciosa*, do porte de 240 toneladas metricas, propriedade de Prazedes Francisco Martins.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 18 de janeiro de 1875.

Servindo de official-maior,

O official, Innocencio A. de Farias Torres.

— O cidadão José Lopes Dias, juiz de paz do 3° districto da freguezia de S. José do Recife, faz sciente a quem interessar, que as audiencias deste juizo serão nas segundas e sabbados de cada semana, ás 10 horas da manhã, na casa de sua residencia, á rua Imperial n. 236, e despacha a qualquer hora e em qualquer parte onde for encontrado.

Freguezia de S. José do Recife, 18 de janeiro de 1875. — Eu, José Gonçalves da Silva, escrivão de paz, o escrevi.

José Lopes Dias.

Deutscher Huelfsverein

General Versammlung, am 20 dieses Monats, im Lokale des Recreio popular. Abends 7 1/2 uhr.

Ein eingegangener Vorschlag zur Abaenderung der Statuten ist bei Unterzeichnetem einzusehen.

Der Schriftfuehrer
Wm. Otto

Banco Commercial de Pernambuco.

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco, convida aos Sr. accionistas a reunir-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 21 do corrente ao meio dia, na casa do Banco, á rua do Vigario Tenorio n. 1, afim de continuarem os trabalhos adiados na sessão de 14 do andante, relativos a reforma dos estatutos do mesmo Banco.

Recife, 15 de janeiro de 1875.

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

— Os fiscaes da camara municipal do Recife, fazem sciente a quem interessar possa que a lei provincial n. 1156 de 15 de junho de 1874 § 33 artigo 31, manda o seguinte: toda a pessoa que vender borracha destinada ao fabrico de limas de cheiro, no municipio do Recife, será obrigada a tirar licença na camara municipal, pela qual pagará 200$, e não o fazendo, fica sujeita a pagar o duplo, segundo dispõe o supracitado artigo.

Recife, 13 de janeiro de 1875.

João Marques Correia.
Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Ernestino Cavalcante de Albuquerque.
Jeronymo José Ferreira.
José Miguel de Souza Magalhães.
Delfim Lino Cavalcante Pessoa.
Roque Antunes Correia.
João Francisco Saraiva de Menezes.
Christiano da Gama Lobo.

Recebedoria de rendas internas de Pernambuco, 14 de janeiro de 1875.

O administador da recebedoria de rendas internas geraes pelo presente edital avisa as pessoas constantes da relação abaixo transcripta, umas por morarem fóra da cidade e outras por se ignorar a residencia, que, tendo sido multadas em virtude dos arts. 33 e 35 pela infracção do art. 21 do regulamento 4,835 de 1 de dezembro de 1871, devem vir realisar o pagamento da multa que lhes foi imposta, no prazo de 30 dias, contados da publicação deste, nos jornaes desta cidade, sob pena de se proceder a cobrança executiva.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Relação a que se refere o edital supra.

José Nogueira de Faria, morador em Muribeca, multado em 20$000.

D. Rita de Jesus Bastos, ignora-se a residencia, multada em 100$.

Joaquim de Souza Coelho e Silva, ignora-se a residencia, multado em 10$.

D. Antonia Maria de Jesus, moradora em Jaboatão, multada em 10$.

D. Maria Marques de Amorim, ignora-se a residencia, multada em 10$.

Anna Ursula de Oliveira, ignora-se a residenc multada em 100$.

Escola Normal.

Por ordem do Sr. Dr. diretor desta escola, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas, quer do curso normal, para ambos os sexos quer da aula primaria annexa estarão abertas desde o dia 15 do corrente; devendo os candidatos á matricula do 1.° anno provarem com documentos authenticos:

1.° Idade maior de 16 annos.
2.° Saber ler, escrever e contar correctamente.
3.° não ter soffrido condemnação criminal.

As matriculas encerrar-se-hão impreterivelmente no dia 3 de fevereiro.

Secretaria da Escola Normal, 15 de janeiro de 1875.

O secretario,
A. A. Gama.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa resolveu em sessão de hontem, que achando-se em atrazo muitos dos seus inquilinos e foreiros, fossem de novo convidados pelo presente a virem satisfazer seus debitos até o dia ultimo do mez vindouro, e que o não fazendo até essa data improrogavel, se verá ella obrigada a mandar publicar os nomes desses individuos e de seus responsaveis, e remetter ao seu advogado as respectivas contas, afim de serem ajuizadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma. junta administrativa desta santa casa, em virtude da autorisação concedida pela presidencia em officio de 4 do corrente, convido os parentes dos educandos do collegio dos orphãos que não quizerem que elles sigam para a colonia agricola Isabel, a virem requerer a sua entrega.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, 15 de Janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Companhia Fidelidad

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

Thomaz de Aquino Fonceca & C.
Successores

sacam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga.	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.
rua Vigario n. 19.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

A directoria desta companhia, compra acções da mesma para fundo de amortisação como preceitua o art. 19 dos respectivos estatutos, á tratar no escriptorio desta companhia rua do Cabugá n. 16.

Recife, 5 de janeiro de 1875.

O secretario,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 21 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Vidal de Negreiros.

Travessa da Madre de Deus	
sobrado n. 14	854$000
Casa terrea n. 15.	511$200
Rua da Cacimba (Barreto de Menes).	
Casa terrea n. 5	240$000
Casa terrea n. 94.	301$006
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
2° andar e loja n. 24 A. fechada	310$000
1° andar n. 24 A idem	251$000
Rua do Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada).	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 11 (fechada)	120$000
Rua do Coronel Suassuna	
S andar do sobrado n. 94	400$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101.	241$000
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	300$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 5.	206$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechada)	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada).	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18.	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Ruar do Bugos.	
Casa terrea n. 21.	153$000
Rua do Vigario.	
2° andar do sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1° andar do mesmo (fechada)	240$000
Loja do mesmo fechada.	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 25	209$000
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000
Parnameirim.	
Sitio n. 1	590$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhose e nnuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

Oescrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

MUZEU FLORENTINO
OU A
Grande exposição
DE
Figuras de cera
Em tamanho natural
Composta de 8 quadros.
41 Rua Duque de Caxias 41

(Defronte da typographia do *Diario*)

Rifa gratis.

Em consequencia da aceitação que vai tendo este divertimento, pelo hospitaleiro povo desta cidade, tem o seu encarregado resolvido dar direito a um bilhete na rifa que acaba de estabelecer, composta de 250 premios, e entre elles alguns de importancia, como sejam: relogios de ouro e outros objectos de algum apreço, o qual será immediamente entregue ao dono do bilhete.

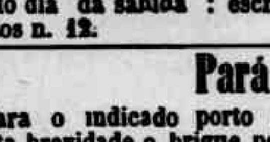
Avisa-se ao respeitavel publico que são os ultimos dias da primeira exposição.

Principiará ás 6 1/2 horas da tarde e finda rá ás 10 da noite.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.



O vapor *Jaguaribe* commandante Julio seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente mez, ás 5 horas da tarde.

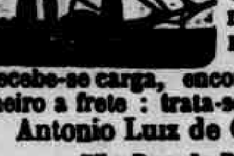
Recebe carga até o dia 21, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.



E' esperado dos portos acima até o dia 22 do corrente, o vapor *Marquez de Caxias*, e seguirá para os mesmos depois da demora indispensavel.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: trata-se com o agente.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

75—Rua do Bom Jesus—57

Para Macáo.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Joven Arthur*. Recebe carga a frete commodo: a tratar com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, á rua do Bom Jesus n. 57.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor.

Os Srs. accionistas que ainda possuem acções desta companhia, de cem mil réis cada uma, queiram ter a bondade de mandal-as apresentar no seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de serem substituidas por outras do valor de 200$000, segundo o disposto no art. 4°, dos estatutos em vigor.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Companhia Maritima Alliança Portuense.

Empreza de navegação entre Brasil e Portugal

O patacho portuguez *Santa Maria de Belem* seguirá com a maxima brevidade para o Rio Grande do Sul.

Recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios, José da Silva Loyo & Filho.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

Feira Semanal
DE

duas mobilias de jacarandá, com tampos de pedra marmore, 1 mesa elastica de 4 taboas, 2 grandes espelhos dourados, 1 guarda fato de vinhatico, aparadores, 1 lote de chapéos de massa para homem, camas francezas, mesa para advogado, commoda, meia commoda, quadros diversos, jarros para flores, 1 grande carteira para escriptorio, objectos de prata, ouro e brilhante, 1 toilette de mogno, 1 lavatorio com pedra, relogios de algibeira, de ouro e prata, ditos de mesa e parede 1 santuario, candieiros a gaz, rewolvers, 2 bombas, cabides, quartinheiras, miudezas divsrsas, e muitos outros objectos do uso domestico, que serão vendidos por conta de diversos

ao correr do martello

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
ARMAZEM.

LEILÃO
DE
optimos moveis, louça e vidros

HOJE
ás 10 1/2 horas.

Em o 2.° andar do sobrado da rua do Cabugá n. 3.

O agente Dias, competentemente autorisadr por uma familia que mudou de residencia, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os moveis, louça e vidros, como abaixo se declaram, a saber:

Sala de visita.

Uma rica mobilia de jacarandá, composto de 1 sofá, 2 consolos, tampos de pedra, 1 jardineira de dito, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço e 12 de guarnição, 1 rico par de almofadas, 1 espelho oval, moldura dourada, 2 pares de lanternas com pingentes, 1 candelabro de crystal para 4 luzes, 1 tapete grande, 9 ditos pequenos, jarros para flores, escarradeiras e caixinhas para retratos.

Gabinete.

Rico toilette de jacarandá, com tampo de pedra, 1 bom lavatorio de mogno, tampo de pedra, uma optima costureira de carvalho, 6 cadeiras de faia, 1 mesa de amarello com 2 gavetas, 1 espelho, moldura dourada, 1 guarnição de porcelana, para lavatorio, vasos para flores, tapetes de lã de carneiro, porta-relogio, vaso para fumo, garrafas para toilette, e 1 porta-alfinetes de osso.

1.° quarto.

Uma cama de jacarandá, para casal, 1 boa commoda de amarello, forrada de cedro, 1 cabide de dito, 1 relogio para cima de mesa, 1 lamparina com dito e 1 lanterna.

2.° quarto.

Um guarda vestidos de amarello, 1 cabide de dito, 1 bidé de jacarandá, com tampo de pedra e asos para agua.

Sala de jantar e cozinha.

Uma optima mesa elastica, de amarello, para 6 taboas, 1 marqueza de dito, 3 bonitos aparadores torneados, de dito, 1 relogio de parede, 1 bom terno de bandejas de charão, 2 conchas de dito para pão, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito de dita para almoço, 4 mochos de amarello, 3 transparentes para janellas, 1 armario de amarello, bules de metal, garrafas e calices para vinho, copos para agua, compoteiras, porta-queijo, colheres para sôpa, de cristofle, facas e garfos, cabo de marfim, trem de cozinha completamente novo, baldes, bacias, e muitos outros artigos proprios de casa de familia.

A casa acha-se em perfeito estado de asseio, e pode ser transferida a qualquer pretendente, mediante paga pelas bemfeitorias, que consta de pintura, forro de papel e esteira, e tem gas canalisado e candieiro.

Os Srs. pretendentes que desejarem examina-la queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente, que mandará mostrar.

LEILÃO
DA

armação, generos e pertenças da taverna da rua da Imperatriz n. 51

HOJE

O agente Martins fará leilão da armação, generos e pertenças da taverna da rua da Imperatriz n. 51, em um ou mais lotes á vontade dos compradores, a qual se acha sortida de bons generos e está muito bem localisada.

Garante-se a casa ao comprador do estabelecimento.

A's 11 horas da manhã

LEILÃO

DE

um importante sobrado de 2 andares e um grande pavimento terreo, sito á rua da Aurora n. 25, casa onde mora a Exma. Sra. baroneza da Victoria, tendo o andar terreo um excellente quintal bem plantado de flores e pequenos arbustos, quartos para criados, cacimba e tanque, o qual está bem localisado, muito fresco e com bonita vista, bem construido e localisado em uma das primeiras ruas do bairro da Boa-Vista

HOJE

ás 11 horas da manhã

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado, levará a leilão o referido sobrado, por conta e risco de quem pertencer.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

Leilaõ

DA

fabrica de charutos e cigarros da rua da Penha n. 4

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

Constando d'armação, e fiteiros, fumo em rolos, bancas para fazer cigarros e picar fumo, balanças, 1 relogio, cigarros de linho e seda, charutos e todas as mais pertenças de dita fabrica.

pelo agente Martins.

Principiará ás 10 horas.

Se não houver comprador em um lote, será retalhado, sendo que a casa se acha livre e desembaraçada, para quem quizer continuar.

LEILÃO

DE

duas casas terreas em Apipucos.

Quarta-feira 20 do corrente

A's 11 horas da manhã

Em o 1.° andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

A saber:

Uma casa terrea em a povoação de Apipucos sob n. 17, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, 3 quartos para criados, estribaria, quintal murado e portão com sahida para o Rio, e tem gaz canalisado, e a sala da frente forrada.

Uma dita junto á primeira, sob n. 19, com 2 salas, 6 quartos, saleta para engommados, cozinha fóra, 2 quartos para criados, e portão com sahida para o Rio.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as referidas casas, as quaes tornam-se recommendaveis por terem sido reedificadas ha pouco, e se acharem em perfeito estado, accrescendo que o arrebalde é o melhor possivel, e ficam a 4 passos da estação do caminho de ferro.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-las, e para qualquer esclarecimento de que precisarem queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente, que se lhe dará.

LEILAÕ

DE

uma casa assobradada, com quintal murado e portão de ferro, sita á rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro das Sallinas, n. 25.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

Em o primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados, a casa mencionada, a qual tem em o andar terreo 3 sallas e 6 quartos, e em cima 1 sala e 3 quartos, cozinha, gallinheiro de tijolos, tanque para banho, quintal grande e todo murado, com portão de ferro ao lado e com arvores fructiferas, como sejam: sapotis, cajueiros, coqueiros, fructa-pão e outros.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-la, e para qualquer esclarecimento á rua do Marquez de Olinda n. 37, escriptorio do agente, onde terá lugar o referido leilão.

LEILÃO

DE

bons moveis, louça, electro-plate e outros muitos artigos.

Quarta-feira 20 do corrente

No sobrado n. 60, a rua Direita

ás 11 horas

ao correr do martello

A saber:

Um piano de jacarandá (Blonder), 1 rica mobilia de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira com tampos de pedra marmore, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita pequena, 2 espelhos grandes, 2 quadros, 1 candelabro, 10 cadeiras de amarello, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa elastica com 4 taboas, 1 dita de jacarandá (pequena) 1 marquezão para casal, 1 dito para solteiro, 1 par de jarros grandes, 1 relogio, 1 banquinha, 1 resfriadeira d'agua, garrafes, calices, copos, redomas com flores, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, 1 annel de brilhante, 1 cruz com 7 brilhantes, 1 relogio de ouro, 1 dito de prata, 1 serafina, talheres e outros muitos artigos, como sejam, lavatorios, toilette, etc., etc. etc.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado fará leilão dos moveis e mais artigos acima mencionados, por conta de uma familia que se retira para fóra desta provincia.

leilão

DE

moveis

NOVOS E USADOS

A saber:

Uma mobilia de oiticica, 1 dita de amarello, 2 guardas-roupa, 1 santuario, 1 carteira, 2 estantes envidraçadas, 2 bancas, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de páo setim, 2 toiletes, 1 commoda, 1 marqueza, 1 marquezão, cadeiras para menino, 1 guarda louça, 1 mesa de jantar, cadeiras para meninos, e muitos outros moveis existentes no armazem da

Rua das Cruzes n. 34.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

ás 11 horas

O agente Pinto fará leilão por liquidação dos moveis acima mencionados existentes no armazem da rua das Cruzes n. 34.

Principiará ás 10 1[2 horas.

LEILÃO

DE

uma armação e fiteiros, proprios para loja de ourives ou de cigarreiros, em bom estado

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

A's 11 horas.

No armazem da rua do Bom Jesus n. 44.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

LEILAÕ

DE

fazendas, miudezas, chapéos e outros muitos artigos

Quinta-feira 21 do corrente

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No armazem n. 44, á rua do Bom Jesus.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

LEILÃO

DE

283 coxins de linho, 153 torneiras de madeira, 1 canastra com 44 malhas de madeira

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No armazem n. 44, á rua do Bom Jesus.

Por ordem do Illm. Sr. consul portuguez, o agente Pinho Borges levará a leilão os objectos acima declarados, vindos na barca portugueze *Lisboa*, por conta e ordem dos successores de Joaquim Gomes dos Santos, remettidos a Pereira da Cunha & Irmão, os quaes serão vendidos por conta e risco de quem pertencer, na presença de um agente do consulado portuguez.

LEILÃO

DE

uma casa terrea em Santo Amaro, defronte do cemiterio inglez, e que tem o numero 50, com 25 palmos de frente e 70 de fundo, e um quintal cercado, de 180 palmos, terreno proprio

Sexta-feira 22 do corrente

pelo agente Martins.

No armazem da rua do Imperador n 48

A's 11 horas do dia acima.

agO ente dará qualquer explicação

AVISOS DVERSOS

Attençaõ.

No meiado do mez de dezembro proximo passado, fugio do engenho Rola, e do poder do abaixo assignado o seu escravo Emigdio, crioulo de 38 a 40 annos de idade, baixo, grosso, de pés curtos e largos, carreiro, mas é máo carreiro, o qual consta que não tem sahido desta comarca da Escada.

Pede o abaixo assignado ás autoridades e mais pessoas que o encontrarem, que o apprehendam e remettam-o ao mesmo engenho, ou o recolham a qualquer prisão, onde o possa mandar buscar, satisfazendo todas as despezas que forem feitas e remunerando generosamante aos que quizerem receber remuneração.

Aos seus amigos e mais pessoas a quem se apresentar o mesmo escravo, pedindo protecção para não ser castigado, pede ainda o abaixo assignado que o mandem acompanhado; pois que do contrario, inutil será qualquer recommendação por escripto, por que nada trará o mencionado escravo.

E tanto é assim que, tendo elle procurado a protecção do meu amigo o Illm. Sr. major Pedro Ernesto Rodrigues da Silva, e dizendolhe este que se fosse agazalhar, por que no outro dia viria compral-o, em vez de attendel-o, dahi evadio-se de novo, dirigindo-se para o engenho Caeté, do meu amigo o Illm. Sr. José Camello P. de Siqueira, onde demorou-se alguns dias carreando; o que constando ao abaixo assignado, escreveu áquelle seu amigo para que o remettesse, e como não fosse elle encontrado em casa, responderam seus filhos ao portador, que era, sim, verdade ter estado alli dito escravo ha dias carreando, mas que seu pai ao sahir de casa, lhe déra uma carta apadrinhando-o, e dissera-lhe que viesse para casa.

Entretanto, são já passados muitos dias, e até hoje não é elle apparecido, pelo que se faz precisa esta recommendação, e o mais calo me porque a modestia me faz calar.

Engenho Rola, 14 de janeiro de 1875.

Manoel Antonio Dias

Externato do Divino Espirito Santo.

Para o sexo feminino, á rua da Saudade n. 8.

Olympia Lins Ribeiro, previne aos pais de familia, que as aulas de seu externato principiaram desde o dia 10 de janeiro, e por isso espera pela protecção do publico em geral, promettendo todo o desvelo com suas alumnas,

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa: na rua Nova n. 25.

Ao commercio.

O abaixo assignado, negociante estabelecido nesta praça com cassa de padaria n. 53, á rua do Visconde de Itaparica, faz sciente ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo do commercio, que nesta data, de mutuo accordo com o Sr. Bernardino Cahino, tem o associado á dita casa, cuja firma se denominará d'ora em diante—Cahino & Silva.

Parahyba 1.° de janeiro de 1875.

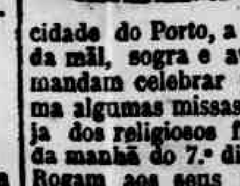
Theodoro Machado da Silva.

Relogio.

Furtou-se, domingo 17 de janeiro, um relogio de ouro, a ancora coberta, n. 1841, o cuvete n. 43 e a tampa n. 3843, com correntão de ouro; pede-se a qualquer pessoa a quem for offerecido este relogio, toma-lo e entrega-lo na fabrica de cerveja, á rua do Barão de S. Borja n. 34, que será recompensado.

— Precisa-se de um preto para o serviço diario de uma padaria, e de um caixeiro dos ultimos chegados de Portugal: na rua da Guia n. 54.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar com perfeição, para casa de pequena familia: na rua da Imperatriz n. 15, 1.° andar.



Miguel José Alves, sua mulher Joanna Ursula Moreira Alves e filho, e seus sobrinhos Antonio Alves Guimarães, e Miguel Alves Guimarães, (ausentes) pungidos de acerba dor, pela noticia do fallecimento na cidade do Porto, a 14 do corrente, de sua presada mãi, sogra e avó D. Maria Margarida Albina, mandam celebrar pelo repouso eterno da sua alma algumas missas, que se hão de rezar na igreja dos religiosos franciscanos, pelas 7 1[2 horas da manhã do 7.° dia, quarta-feira 21 do corrente. Rogam aos seus parentes e amigos se dignem acompanha-los neste acto de religião e caridade, pelo que lhes serão muito reconhecidos.

— Aluga-se 3 casas, sendo 2 muito frescas, na Capunga, e uma na freguezia de Santo Antonio: quem as pretender dirija-se a Capunga, á rua das Crioulas n. 5, até ás 9 horas, ou das 3 da rde taem diante.

— Aluga-se a casa n. 10 A, da ilha do Retiro, á margem do rio Capibaribe, ao lado da ponte da Passagem da Magdalena, com commodos para familia e quintal fechado: a tratar na rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

Achado.

Achou se uma bolsa, de menina, com objectos dentro: quem dér os signaes, se entregará na loja do Cysne, á rua da Imperatriz n. 61.

Escrava para alugar-se.

Tem á rua Primeiro de Março n. 7 A, loja do Passo.

ENSINO PRATICO

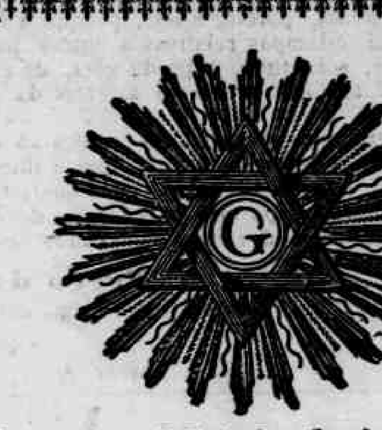
DE

PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA

Dirigido por

M. FONCECA DE MEDEIROS.

Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.



Não são 38 trincheiras com sentenciados, mas sim á rua das Trincheiras n. 38

A FILHA DO PRIVILEGIO

Casa Panla Mafra

CRIADA

Precisa-se de uma, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: á rua do Principe n. 20.

Instituto de N. S. do Carmo.

Rua da Roda n. 48.

O ensino deste instituto abrange a instrucção primaria secundaria e recreativa.

O curso da instrucção primaria, dura tres annos, e as materias que o constituem são distribuidas da maneira seguinte:

1.° ANNO.

LEITURA. — Systema do Primeiro Livro de Leitura do Sr. Dr. Abilio.

ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros, praticamente.

CATHECISMO.—Orações sem livro.

CALIGRAPHIA.—Imitação das lettras.

2.° ANNO.

LEITURA.—Segundo Livro de Leitura do Sr. Dr. Abilio.

ARITHMETICA. — Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias praticamente.

CATHECISMO.—Lições decoradas.

HISTORIA SAGRADA. — Primeirrs noções, sem livro.

GRAMMATICA.—Decoradas sómente as lições indispensaveis.

SYSTEMA METRICO.— Conhecimento dos pesos e medidas.

DESCRIPÇÕES.—Os alumnos aprendem a pensar, observar e exprimir-se, descrevendo os objectos que lhes forem apresentados, seus usos e propriedades.

CALIGRAPHIA—Copia de traslados.

3.° ANNO.

LEITURA.—Terceiro Livro de Leitura do Sr. Dr. Abilio, manuscripto do padre Ventura.

ARITHMETICA.— Fracções decimaes, complexos, proporções, regra de tres, juros e companhia.

GRAMMATICA.—Completa analyse grammatical e logica.

ORTHOGRAPHIA. — Trechos classicos dictados.

CATHECISMO. — Continuação dos annos anteriores; modo de ajudar a missa.

HISTORIA SAGRADA. — Narrações feitas pelos alumnos.

HISTORIA DO BRASIL.— Noções geraes e factos principaes contados pelo professor.

GEOGRAPHIA.—Noções geraes sobre o globo.

CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO.—Leitura explicada.

GEOMETRIA.—Noções elementares.

CHIMICA.—)

PHYSICA.— (Prelecções aos alumnos.

CALIGRAPHIA—Copia de traslados.

ARTES E OFFICIOS.)

No fim de cada anno haverá exames afim de poderem os alumnos, sendo approvados, passar para os annos superiores.

Os alumnos que se forem matriculando occuparão as classes correspondentes ao adiantamento que tiverem.

A instrucção secundaria comprehende: lingua nacional, latina, franceza, ingleza, cujos exames serão feitos no collegio das artes, annexo á faculdade de direito.

A instrucção recreativa comprehende: musica vocal e instrumental, e dança.

O instituto fornece todo o material para escripta e livro aos principiantes.

Recebe alumnos internos, meio pencionistas e externos.

Preços muito razoaveis.

O instituto abre-se a 7 de janeiro e fecha-se a 21 de dezembro.

O director,

Hermino Rodrigues de Siqueira.

Attençaõ

Uma pessoa habilitada a ensinar musica, propõe-se a leccionar em casas particulares ou em sua residencia, á rua de S. João n. 28: as pessoas que desejarem aprender, dirijam-se á mesma casa, de 8 1[2 ás 9 1[2 da manhã, e das 3 ás 4 1[2 da tarde.

Massa fallida

O administrador da massa fallida de Joaquim Vieira Couto da Silva, convida áquelles que se julgarem credores, apresentarem no prazo de oito dias, a contar desta data, os seus titulos, afim de serem classificados na forma da lei. Recife, 16 de janeiro de 1875.

— Aluga-se o 2° andar do sobrado da rua de Hortas n. 48, com sotão, tendo 2 quartos, e 3 no andar, bastante fresco e quintal: trata-se no 1° andar do mesmo.

Moleque

Aluga-se um moleque de 15 annos de idade, para todo e qualquer serviço de casa, por ser de confiança: a tratar na rua do Barão da Victoria numero 22.

— O abaixo assignado, administrador do hotel Bordeaux, participa aos interessados, que a segunda prestação fica transferida para o dia 10 de fevereiro do corrente anno. Recife, 16 de janeiro de 1875.

J. Delsue.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua da Cruz, hoje rua do Bom Jesus n. 52, 2° andar.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus á rua do Vigario n. 5, precisa-se fallar ao Illm. Sr. João Rodrigues Vianna Boyma a negecio de interesse do mesmo senhor.

— No dia 25 de dezembro do anno proximo passado fugiram do engenho Bom Logar, freguezia de Agua-Preta, os escravos seguintes:

Vicente, com 45 a 50 annos, crioulo, alto e secco do corpo, usava barba raspada, deixando suissas, falla muito apressado, tem o beiço inferior um pouco cahido e falta de dentes na frente, côr preta, e já tem cabellos brancos.

Manoela, crioula, de idade 40 annos, corpo regular, côr fula, falla um pouco apressada, está pejada, e julga-se terem seguido para a Escada ou Santo Antão, onde teem parceiros, dizem por onde passam serem forros, mas são escravos e acham-se legalmente matriculados: recommenda se aos senhores capitães de campo e ás autoridades policiaes que os apprehenderem, conduzirem ou dar noticia no mesmo engenho, a Manoel da Rocha Cavalcante Lins, ou na cidade do Recife aos Srs. Alfredo Alves & C., rua do Apollo n. 28, que se pagará toda despeza.

— Aluga-se o armazem da rua Bella n. 42 a 48 que servio de deposito de carvão, muito proprio para qualquer officina: a tratar na rua do Corredor do Bispo n. 12.

— Precisa-se de uma ama para engommar e ensaboar: na travessa do Corpo Santo n. 25, armazem.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 11, armazem.

— Aluga-se a casa da rua do Coronel Lamenha outr'ora dos Prazeres, com frente de azulejo: a tratar na mesma n. 50.

COLLEGIO FRANCEZ

DE

S. LUIZ

Rua de Fernandes Vieira n. 2, ultima estação dos bonds.

Madame Louise Irma Adour, educada em Paris, avisa aos Illms. Srs. pais de familia, que abrio um collegio para o ensino do sexo feminino.

Madame Louise Irma Adour, durante sete annos, esteve no engenho Limoeiro, educando as filhas do Exm. Sr. Barão da Escada, e durante dous annos as do Exm. Sr. Barão de Araçagy.

O collegio recebe internas, meio-pensionistas e externas.

Para ver os estatutos, na rua de Fernandes Vieira n. 2.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

— Aluga-se uma loja propria para qualquer negocio, no largo da ribeira da freguezia de S. José: a tratar nas Cinco Pontas, casa n. 102.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, encarregado do serviço medico do hospital Pedro II, socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade de medicina de Paris.

Mudou sua residencia para a rua do Imperador n. 73, aonde dá consultas diariamente, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Incumbe-se do tratamento de qualquer doente na cidade e em seus arrabaldes.

Vaccina em seu gabinete nas quartas e sabbados, nas horas designadas para as consultas, por 3$ por pessoa.

Continúa a manter a casa de saúde em optimas condições para recolher qualquer doente, aonde encontrarão o zelo e bom tratamento, que lhe tem grangeado os creditos de que gosa.

Roubo de cavallo.

Roubaram do quintal do rancho do Sr. Ignacio, na Imbiribeira, um cavallo com os signaes seguintes: côr castanho, anda de baixo a meio, tem os dentes algum tanto quebrados, reparte as crinas mais para a esquerda do que para o lado direito: a pessoa que apresenta-lo ou delle der informações, sendo exacto, tem a gratificação de 50$: no pateo do Terço n. 23, armazem Conservativo.

— Precisa-se de uma ama para engommar e ensaboar: na rua da Concordia n. 43.

— Precisa-se de um criado: no becco do Padre n. 28.

Precaução.

Constando aos proprietarios da confeitaria do Campos, que alguem se tem locupletado da nomeada de que, com justa razão goza

A confeitaria do Campos

Dizendo que taes ou taes artigos são fabricados na confeitaria do Campos.

Veem os proprietarios da mencionada fabrica solemnemente

protestar contra tal modo de proceder

e declarar ao mesmo tempo

uma vez por todas, que nenhum dos productos de sua fabrica, estão expostos á venda, senão á rua do Imperador n. 24,

Confeitaria do Campos.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas nes criptorio do *Diario*:

Francisco Maia Côrtes.
José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.
Henrique Marques.
João Pereira da Silveira.
Minervino Francisco Lobo.
Antonio Joaquim da Costa.
José Antonio Pereira da Cunha.
Ulysses Cocheles Cavalcante de Mello.
José Emilio Ferreira Lima.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Attenção

Perdeu-se no dia 17 do corrente mez, na cidade de Olinda, no largo da igreja do Bomfim, na occasião do Fogo, um clarineto preto, de Granadilho, apparelhado de metal principe, pertencente á musica do corpo de policia: quem o achou ou souber quem o tem, dirija-se á rua nova de Santa Rita n. 54, que será gratificado com generosidade.

— Precisa se de uma ama para cozinhar para casa de homem solteiro: á rua da Praia n. 29.

— Na tinturaria da rua das Flores n. 25, precisa-se de uma ama para engommar e de um trabalhador para a officina.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: á rua de Rangel n. 8, segundo andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Nogueira n. 16.

CASA.

Aluga-se a casa n. 88, a rua da Palma, por commodo preço: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 3.

— Aluga se a casa da rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão n. 18, com 2 salas, corredor separado, quatro quartos, cozinha fora o mais quartos no quintal, portão para o becco de Tambiá: a tratar na rua da Ponte Velha n. 20, 6 ás 9 horas da manhã.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade, que saiba engommar e cozinhar para casa de pequena familia: a tratar na Cruz das Almas, sitio n. 6, ou na botica da rua do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

Copeiro perito.

Um rapaz portuguez, de bons costumes e com as habilitações necessarias, mesmo para as pessoas mais exigentes, se offerece para esse mister, dando fiador de sua conducta: a tratar na rua do Rangel n. 1, taverna.

Sebastião Marques do Nascimento.

A viuva e filhos menores de Sebastião Marques do Nascimento, mandam resar algumas missas pelo descanço eterno de seu prezado marido e pai, no convento do Carmo, ás 6 1[2 horas da manha do dia 21, trigesimo dia do seu passamento; e de novo pedem ás pessoas de sua amizade e ás do finado, o piedoso obsequio de assistirem com suas preces a este acto de caridade e religião, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Boa gratificação

Ausentou-se ha oito dias a preta Rita, fula, altura regular, grossa do corpo, cara larga e redonda, testa estreita e cabello carapinho, nariz chato, as unhas dos dedos das mãos rôxas e despregadas do sabugo e compridas, falla afinada e expressa-se bem, é bem conhecida por ter andado vendendo miudezas n'uma caixa de folha verde com vidraça: quem della der noticia ou a trouxer á casa de José Matheus Ferreira, morador á entrada da Capunga, será bem gratificado.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço de casa: na rua da Imperatriz n. 40, 2° andar.

Sorvete

Todos os dias, das 11 horas em diante: na rua da Cruz n. 11.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 21, 2° andar.

Compra-se

um cabriolet americano de 4 rodas e com assento para quatro pessoas, estando em bom uso: na rua do Marquez da Olinda n. 57.

Ama Precisa se de uma ama para casa de pequena familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 8,

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o 1° andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro com idade de a 14 annos, portuguez: na rua da Florentina muero 22.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cosinhar: á rua do Capibaribe n. 40. Prefere-se escrava.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação, se offerece para ensinar as primeiras lettras, a musica e a desenho, em qualquer engenho ou localidade; dá fiador á sua conducta: á rua do Cabugá n. 9, 1.° andar.

— E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povoa de Varzim e sobre as agencias delle em

Braga	Lisboa
Coimbra	Porto
Covilhã	Regoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Deposito de vinho Madeira e Pernambuco.

Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemenha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições; e desejando tornal-os conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contém, como pela sua velhice e tratamento especial, resolvi estabelecer um deposito na casa dos Srs. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre de differentes preços e qualidades e directamente enviados.

São geralmente conhecidas as vantagens que auferem aos convalecentes do uso do vinho Madeira; permittam-me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar á sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião nda cidade do Funchal, Joaquim Mochado de Soza.)

200$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

— Precisa-se fallar com os seguintes senhores na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar

Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantalelão da Silva.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 43.

— Une demoiselle française qui desire a se placer comme cuisinière dans une maison de famille etrangère a sadresser à l'hotel Aliança n. 11.

ALUGA-SE

os terceiro e quarto andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus, e o segundo do de n. 37, sito á rua da Aurora: a tratar nesta rua, na casa n. 51.

AO CARNAVAL.

Na rua estreita do Rosario n. 35

Avisa se a todos os freguezes, que todos os annos vem mandar fazer vestuarios para o carnaval por qualquer figurino a gosto de seus donos; faz-se dominós para as lojas, aluga-se vestuarios de principe, bordados a ouro, dominós, tudo por preço muito commodo; vende se vestuarios para cavalhadas, faz se vestuarios para meninos, e aluga-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte; bordam-se fitas a ouro para cintos, faz-se bouquets para o carnaval; quem quizer sahir com gosto, prepara-se com presteza qualquer vestuario que os donos queiram, por preço muito commodo; continua-se a fazer coroas, bordar fachas e bouquets para os presepes, bouquets a todo preço, de 5$, 6$ e 8$000.

Collegio de N. S. de Nazareth

Rua do Imperador n. 25, segundo andar

Este estabelecimento acha-se aberto e funccionando já com algumas meninas internas, meio-pensionistas e externas, as quaes são leccionadas em portuguez, francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geometria, arithmetica, geographia, historia, astronomia, bordados, etc. etc. Para melhores informações o collegio fornecerá os estatutos a todos os senhores pretendentes.

Caixeiro.

Offerece se um caixeiro com muita pratica de taverna, de idade de 17 a 18 annos: quem pretender, dirija-se a esta typographia.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 23 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã as 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

Attenção.

Precisa se da quantia de 200$ a juros, dando se boa garantia: a pessoa que quizer dar, dirija-se a rua Nova n. 27, loja de selleiro, em carta fechada, com as inciaes E. C., declarando aonde deve ser procurado.

— José Antonio Domingues de Figueiredo, da ao curioso que leia o *Diario* de 28 de dezembro e veja o annuncio em resposta ao seu, e pergunta para que continúa com asneiras, ou se é parter resposta melhor, e se duvida no que lhe digo venha em pessoa cá a fabrica afim de certificar-se.

— Dá-se 2:200$000 a premio de um e meio, sobre umabre casaterrea na rua de Hortas n. 86

— O Sr. José Martiniano de Oliveira tem uma carta de importancia nesta typographia.

— Precisa se de uma pessoa para se encarregar da cobrança do pedagio da ponte da travessa de Sant'Anna: quem pretender, dirija-se ao sitio do tenente-coronel Justino Pereira de Faria, no mesmo lugar.

Escrava fugida

Fugio no dia 29 de dezembro a escrava de nome Rosa, preta, 26 annos de idade pouco mais ou menos, altura baixa, tem costume de pentear-se com crampos, falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito e uma queimadura do lado esquerdo, tem tambem marcas de bexigas; levou bahu com roupa: roga-se a quem a pegar de leva la á rua de Fernandes Vieira n. 2, que será bem recompensado.

Thomaz Espiuca

Cirurgião dentista pela faculdade de medicina da Bahia

mora temporariamente á rua de S. Francisco n. 35.

Pratica toda e qualquer operação dentaria.

Colloca dentes artificiaes por differentes systemas.

Presta-se a chamados.

Aula particular de primeiras letras

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula; e ao respeitavel publico, que continúa ada mittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos expostos, 2° andar da casa n. 16, freguezia de Santo Antonio do Recife.

Collegio

de S. Sebastião para o sexo feminino, á rua Direita n. 36, 2° andar.

Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego, previne aos senhores pais de familias, tanto da cidade como de fóra, que as aulas de seu collegio principiam a funccionar no dia 7 de janeiro, ensinando grammatica nacional, francez, inglez, geographia e piano, para o que tem contratado habeis professores; outro sim, ensina todas as qualidades de bordados, e todos os outros trabalhos de agulha, promettendo não só cuidado e desvelos com as suas alumnas, como rigoroso cumprimento de seus deveres.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco; ausentou-se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica-se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

20:000$

Acham-se constantemente á venda bilhetes da loteria do Rio de Janeiro. das mais proximas a correr: na rua do Cabugá n. 2 B.

Toda attenção

Retalha-se, com frente para a rua da Amizade, sobre 194 palmos de fundo, uma porção de [illegible] terreno para edificação, tirada do sitio [illegible] á igreja de S. José do Manguinho, do preço de 80$ por palmo. Aquella frente é toda murada: bem como a parte posterior e a lateral extrema, os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr. Witruvio.

AMA Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar, para casa de pequena familia, prefere-se escrava; a tratar na rua da Assega n. 133.

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral qu continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machina s ne cessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio!
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para ardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Paris. 1872. — MEDALHAS DE PRATA. — Lyon 1872.

O melhor vinho tonico a quina, cacao e Malaga, é o

VIN DE JEAN BOURGEAUD

Pharmaceutico, 20, rue de Rambuteau, Paris.

A' escolha perfeita dos elementos que o compõem deve este vinho a sua reputação. Os medicos de todos os paizes que o experimentarão receitão-n'o diariamente contra a Febre, Anemia, Dysenteria, as Diarrheas chronicas ou Chol riformas, as Affeições nervosas, as Dores do estomago, as Nevralgias, Enxaqueca, a Asthma, as Cores pallidas. Convem elle sobretudo ás Pessoas enfraquecidas, aos Convalescentes, á Gente idosa, ás Crianças; suas QUALIDADES ESTIMULANTES eminentemente TONICAS E NUTRITIVAS o tornão o mais poderoso REPARADOR DAS FORÇAS VITAES.

Os periodicos de medicina, la *Gazette des Hôpitaux*, *l'Abeille médicale*, le *Courrier médical* (ver o nosso folheto) attestão a superioridade evidente do vinho de JEAN BOURGEAUD.

O unico medicamento d este genero que esteve premiado nas exposições Francezas

Tomar sentido com as falsificacões, e productos analogos, muitas vezes vendidos, pelo verdadeiro e legitimo.

VINHO DE JEAN BOURGEAUD

Deposito na Pharmacia Americana Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 —Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova —N. 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Seis mil MASCARAS

Chegadas de novo para o carnaval, muito bem sortidas tanto de massa, como de cera, e dominós de seda, a preços muito baratos, e mais ainda em duzias

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo da primeira qualidade os bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinhas de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esterioscopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de vento, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se pode desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretenimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade. nesta typographia.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vigario n. 31.

Aula publica do sexo feminino

Acha-se aberta desde o dia 7 do corrente, a da povoação do Giquiá, regida pela professora Maria do Rosario Pinheiro.

AO COMMECIO

Soares, Diniz & C., tendo comprado ao Sr. Adolpho Teixeira Lopes a armação e mercadorias da loja sita á rua do Marquez de Olinda n. 53, livre e desembaraçada de qualquer onus ou responsabilidade, avisam ao publico que de agora em diante capricharão em conservar no mesmo estabelecimento o mais completo sortimento de miudezas e ferragens que venderão aos preços mais reduzidos.

Recife, 5 de janeiro de 1875.

Partidas dobradas.

Pessoa competentemente habilitada se propõe a pôr em dia escripturações em atrazo, por modico preço: trata-se á rua do Crespo, loja n. 3.

Collegio particular para o sexo feminino.

Rua do Barão da Victoria n. 51.

No dia 11 do corrente mez terá lugar a reabertura da aula primaria estabelecida no referido collegio a cargo, da abaixo assignada, com quem poderão desde já entender se as pessoas, que quizerem tratar da admissão de alumnas pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Recife, 4 de janeiro de 1875.

Francelina Dornellas Pessoa.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua da Cruz (Marquez de Olinda) n. 52, 2º andar.

CARNAVAL.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber o mais rico e completo sortimento de objectos proprios para o carnaval, como, mascaras, meias-mascaras e narizes postiços, de cera, massa, arame e de seda, galões, tranças, franjas, lentejoulas, contas douradas e prateadas, meias compridas, calças e camisas de meia de seda e de algodão, brancas e de côres, luvas de algodão, de pellica e de *peaux de suéd*, cabelleiras brancas e capacetes a Chicard, e muitos outros objectos; convidam pois, aos amantes desses folgares, para virem se preparar em o seu estabelecimento, certos de que o farão por preços rozoaveis: no Bazar da Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

20$000.

de aluguel pelo primeiro andar do sobrado da rua do Padre Floriano: a tratar á praça da Independencia ns. 18 e 20.

Empreza funebre

Agra & C.

Rua do Imperador ns. 9 e 11.

São rogadas todas as pessoas devedoras a este estabelecimento, que venham pagar seus debitos até o fim do corrente mez, e não o fazendo se usará dos meios que a lei faculta; e para que não tenhamos este desgosto, fazemos o presente aviso.

Casas para alugar.

Alugam-se as casas terreas com sotéas, á rua da Fundição, em Santo Amaro, ns. 1, 3 e 5, todas com commodos para grande familia, e banhos salgados; bem como as da rua do Capitão Antonio de Lima ns. 5, 9, 11 e 13, nas mesmas condições: trata se á rua d'Aurora n. 107

LAGER-BIER

Superior cerveja da Baviera

Jorge Tasso recebeu um pequeno lote desta afamada cerveja: na rua do Amorim n. 37.

Por 200$

traspassa-se a loja da rua da Imperatriz n. 18, com uma pequena armação e balcão, tres candieiros a gaz, tendo alem da loja mais duas salas, dous quartos, cozinha fóra e quintal, commodos estes sufficientes para uma familia, o aluguel é barato: a tratar na mesma loja.

Obras inedictas do finado vigario Francisco Ferreira Barreto

Avisa-se aos senhores assignantes que se acha concluida a publicação das ditas obras, e poderão receber o 2º volume, mediante o recibo do 1º, ou importancia de sua assignatura, nos lugares aonde subscreveram, pois não será entregue sem essa formalidade. Continúa estar á venda.

Os editores,
Carlos E. Muhlert & C.

Attenção

Francisco Martins Rodrigues da Conceição, chegado ha poucos dias da Europa, e hoje em tratamento no hospital Pedro II, precisa saber onde existe sua mulher Anna Joaquina da Rocha Oliveira.

Casas de aluguel.

Aluga-se as casas terreas das ruas do Forte n. 18, nova de Santa Rita n. 72, e do Becco do Falcão n. 6: a tratar na rua dos Ossos n. 14, das 4 horas da tarde em diante.

— Aluga-se a casa n. 12 da rua do Torres: a tratar na rua da Soledade n. 50.

Collegio de Santa Genoveva

Rua do Hospicio n. 55

O director informa aos Srs. pais de familia e a todas as pessoas, a quem este aviso possa interessar, que as aulas deste collegio principiarão a funccionar na segunda-feira 11 de janeiro de 1875.

Antonio Marques de Amorim.

Attenção.

No sobrado do Pôço da Panella, defronte da matriz, alugam-se quartos á familias para assistirem aos fogos artificiaes da festa de N. S. da Saúde, por preços commodos. No mesmo sobrado fornece-se comidas e bebidas com todo asseio e tambem por modico preço: a tratar no becco do Padre n. 28.

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

[illegible]

Especialmente preparados com bismutho e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

[illegible] dando á pelle uma frescura de [illegible]

[illegible]

5.º ANNO

O NOVO MUNDO

PERIODICO BRASILEIRO ILLUSTRADO

PUBLICADO MENSALMENTE

Lê-se no *Rio-Grandense*:

« O *Novo Mundo*, que em idioma portuguez é redigido por brasileiros, publica-se em Nova-York com especial destino ao Brasil.

« Conhecemol-a de longa data essa importante publicação, que já está no 5.º anno de sua existencia, e que na figura de suas gravuras e na nitidez da impressão, rivalisa com as primeiras illustrações do velho mundo Os assumptos desses magnificos trabalhos xylographicos são tirados na maior parte do Brasil, e uma grande collecção de retratos dos nossos homens proeminentes, de vistas e paysagens, quadros de costumes, etc tudo do Brasil, dão á referida publicação um valor todo especial para o nosso paiz.

« Não se limita, porém, a isso, porque a folha traz tambem estampas relativas a outras partes do mundo e, sobretudo, reproducções, de grandes obras d'arte dos primeiros mestres da pintura moderna.

« E, entretanto, cumpre-nos confessar que, apreciando no seu devido valor a parte illustrada da folha, julgamos ainda mais importante a sua parte litteraria, porque a redacção do *Novo Mundo* é mantida com raro tino, grande intelligencia e consummado interesse por todas as cousas brasileiras.

« Todo o nosso movimento ascendente na senda da civilisação, todas as nossas riquezas naturaes, empresas de viação e progressos industriaes, merecem constante e especial attenção ao *Novo Mundo*. Nossa marcha economica é pela illustrada redacção observada com o maior interesse e esclarecida á luz dos principios consagrados pela experiencia na grande União do Norte, cujas tendencias politicas não nos são sympathicas, mas cujo progresso economico nos impõe profundo respeito.

« Da mesma fórma acompanha o *Novo Mundo* a nossa vida politica e social, discutindo com rara proficiencia os altos problemas ora em solução, e nada lhe passa desapercebido de tudo quanto diz respeito ao progresso moral e material do imperio, contando alias com as mais habeis pennas do Brasil.

« Em taes condições, merece o *Novo Mundo* no mais alto grão a protecção do publico brasileiro, accrescendo que é extraordinariamente barato, não excedendo a assignatura dessa magnifica illustração a 15$ por anno.

« Chamamos, pois, de novo sobre ella a attenção do publico da provincia. »

Preço da assignatura.

Por um anno, pago adiantado. . . . . . 15$000.

AGENTES AQUI:
Be Lallbacar & C, á rua Primeiro de Março n. 9.

Vende-se

Em boas condições a loja da rua da Imperatriz n. 8, a qual loja pertenceu ao fallecido

DUBARRY.

Esta antiga e bem afreguezada loja, collocada em um dos principaes lugares para negocio, o achando se sempre sortida, não só com ferragens finas, como tambem de muitos outros artigos, sendo mesmos fabricantes de quem o fallecido Dubarry sempre recebia, artigos estes de prompta venda e que deixam grande lucro; porém o proprietario tendo de partir muito breve para a Europa, este inteiramente resolvido a vendel-a.

N. 8—Rua da Imperatriz—N. 8.

Aluga-se

Uma pequena casa com uma salla e dous quartos, (na Boa-Vista) travessa do Fundão n. 5: a tratar no armazem da rua da Imperatriz n. 8.

Mascaras

Grande liquidação de mascaras não só de arame, sendo lisas, com barba e com a bocca em movimento, como tambem de massa, etc, vende-se por menos de seu valor, só para liquidar-se, no n. 8 armazem—Rua da Imperatriz n. 8.

Cintos de couro e luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— Fugiram do engenho Fortaleza, da freguezia de Pão-d'Alho, os escravos seguintes:

Satyro, côr parda (cabra), idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, tem uma cicatriz de um lado do rosto e falta de dentes na frente. Este escravo acha se fugido desde o dia 25 de dezembro de 1872, e suppõe-se estar homisiado pelas immediações dos engenhos Pindobal, Cursahy e Tamataúpe de Flores, pois foi comprado a viuva do coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello á D. Alexandrina Cavalcante de Albuquerque, e tem nesses engenhos parceiros e parentes.

Alexandre, preto, de idade 32 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, diz ser bom sapateiro e carreiro de officio, tem marcas bem pronunciadas de bexigas no rosto, e algumas cicatrizes nas costas, provenientes de uma surra que diz ter levado em poder de seu penultimo senhor, e tem um dedo do pé cortado: quem apprehender estes escravos e os entregar a seu senhor no referido engenho Fortaleza, será bem recompensado.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para casa de uma pessoa, para comprar e cozinhar, e que seja de boa conducta: na rua do Vigario n. 20, 2º andar.

— Na rua do Alecrim n. 42, ha um preto para alugar: é servente de pedreiro.

— Aluga se por tres mezes a casa sita a estrada da Torre á margem do rio: na rua do Marquez de Olinda n. 66.

COMPRAS.

Leis provinciaes

Na rua Duque de Caxias n. 37, loja, compra-se collecções de leis provinciaes, dos seguintes annos: 2 de 1843, 2 de 1849, 1 de 1853, 2 de 1855, 1 de 1861 e 2 de 1864.

DA EMA AS PENNAS

Por maior preço que qualquer outrem, compram Dreifus & Fonceca, á rua do Vigario. 11, primeiro andar.

VENDAS.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, em perfeito estado: a tratar na rua da Imperatriz n. 78 A.

Chapéos

Grnade exposição

1,000

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a esta: na rua do Passeio n. 60.

— Vende-se a taverna da rua Duque de Caxias: a tratar na mesma.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

MIUDEZAS

SOARES LEITE IRMÃO

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de retroz sem dedos e meios dedos o par	1$200
Chapéos enfeitados para senhoras, modernos a	2$000
Maços de trança de caracol de côres a	300
Idem idem matisadas a	360
Idem idem brancas largas a	400
Caixas de botões de osso finos a	200
Milheiro de agulhas francezas muito boas a	1$000
Caixa de linha do gaz branca e encarnada a	540
Maço de fita de algodão elastica a	500
Abotoaduras para collete (baratissimo) a 60, 80, 100, 120 e	200
Frasco com oleo oriza verdadeiro a	900
Duzia de meias inglezas encorpadas para senhoras a	6$800
Idem idem idem para menino a	3$000
Meias para senhoras duzia a	3$800
Resma de papel pautado a 2$600, 3$800 e	5$600
Caixa de papel amizade bom a	500
Caixa de pennas finas a 240, 320, 400 e	500
Caixa de linha de marcar a	160
Duzia de peças de cordão imperial a	240
Libra de grampos lisos (10 maços) a	400
Frasco de tonico de Kemp a	900
Duzia de botões de seda para enfeites de vestido a	120
Caixas de borracha para rapé a	200
Duzia de carros de linhas de 200 jardas a	400
Maços com 12 peças de fita chineza a	700
Gravatas de retroz modernas a	1$000
Maços de trança lisa branca a	200
Peça de fita de cós encorpada a	360
Garrafa d'agua florida verdadeira a	1$000
Idem idem kaminga do Japão a	640
Bengalas de canna grossas a	1$200
Garrafa de tinta roxa muito boa a	800
Caixa de envelopes quadrados a	600
Duzia de baralhos canto dourado a	3$000
Idem idem suissas	2$000
Pentes de buxo para bichos a	100
Duzia de carros de retroz para machina a	4$000
Par de sapatos de trança a 1$400 e	1$600
Peças de tranças de côres para vestido barato a	[illegible]
Galheteiros com 2 frascos de banha a	[illegible]
Bonecas de panno e louça a 100, 200, 320 e	[illegible]
Coques modernos de tranças a	5$000
Duzia de talheres cravados a	3$200
Frasco de oleo antiquo a	200
Maço com pós de arroz o que ha de melhor a	500
Caixa de sabonetes imitando fructas a	1$000
Ramos de flores para todo preço	[illegible]
Chinellos chatos a	700
Globos para candieiro a	1$200
Candieiros grandes com frisos dourados e relevos de todas as côres a	8$000
Correntes douradas para relogio a	1$000

E mais

Afinadores modernos, livros de missas, leques de sandalo, collarinhos modernos para homem dourados, grande sortimento de perfumarias baratas, bonecas de cêra o que ha de mais bonito e grande diversidade de artigos por preços baratissimos.

28—Rua do Barão da Victoria—28

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beirão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35, junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço do gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

— Vende-se uma casa terrea reedificada, em muito boa localidade, na freguezia de Santo Antonio, e tambem permuta-se com uma mais pequena, sendo na freguezia de Santo Antonio ou de S. José: a pessoa que pretender, dirija se a esta typographia, a fallar com o Sr. João Ferreira.

Sitio á venda.

Vende-se um grande sitio, com casa de vivenda assobradada e obras exteriores, no Poço da Panella, tendo a casa accommodações para grande familia, e se prestando o terreno a plantações de capim.

A entrada para o sitio é em frente á matriz do mesmo lugar, e é occupado pelo Sr. João da Cunha Reis. Os senhores pretendentes podem desde já examinal-o: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1.º andar.

Vende-se

a loja da praça da Independencia ns. 19 e 21, com fazendas ou sem ellas: a tratar na mesma.

Nova loja DE Ferragens, miudezas e cutileria.

Rua do Barão da Victoria n. 61, outr'ora rua Nova.

José Antonio de Souza, acaba de estabelecer-se na loja acima indicada, e ahi offerece ao publico e especialmente a seus antigos freguezes um bello e explendido sortimento de novas ferragens, miudezas e cutileria, que tudo vende por preço modicos, como sejam:

Bandeijas,
Talheres de diversas qualidades.
Colheres para sopa e chá.
Facas para cosinha.
Bacias de todos os tamanhos.
Grelha de ferro e arame para fatias.
Côco de ferro para agua, muitos fortes.
Machina para fazer café.
Dita para coar café.
Muinhos de diversas qualidades.
Ferro para engommar.
Lavatorio de ferro com bacia.
Baldes de zinco para compras.
Panellas forradas de porcelana, inglezas.
Cassarolla » » »
Fregideiras » » »
Cardeirões » » »
Assadeiras » » »
Thesouras para encrespar babados

E outras muitas ferragens para obras, como sejam: fechaduras, ferrolhos, pregos, parafusos; para agricultura: enchadas, machados, fouces e facões e outras mais ferramentas.

Na rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 61.

BORRACHA

a 2$000 a libra!

Vende o Calagro, no Forte do Mattos, rua de Maris e Barros n. 8, antiga Cordoniz. A licença que pagou á municipalidade, não o impossibilita de vender por barato a fina borracha do Pará para limas de cheiro, assim

Cheguem a ella!!!

REFORMA!

O 43

Unico barateiro, á rua do Queimado n. 43

Defronte do oitão da praça da Independencia.

Apreciem e venham ver.

Cambraia branca bordadada, com diversos desenhos, a 320 rs. o covado.

Ditas de côres padrões miudos a 200 rs. o covado.

Organdys de côres com listras, a 240 rs. o covado.

Mussulina de côres, cores fixas a 320 rs. o covado.

Chitas escuras e claras a 240 rs. o covado.

Lãzinhas a 160, 200 e 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria, muito fina, de 8$ a 5$ a peça.

Dita transparente a 3$ a peça.

E muitas outras fazendas por menos do que outra qualquer parte.

Venham, venham ás pechinchas.

Só o 43.

A' rua 1.º de Março n. 20

(Outr'ora do Crespo)

Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.

Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.

Linho da Alsacia.

Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

— Vende-se um cabriolet americano, para um e dous cavallos, com pouco uso e muito forte, proprio para qualquer senhor andar para fóra da cidade ou aqui: quem pretender, dirija-se á rua da Paz n. 44, que achará com quem tratar.

Taverna.

Vende se a da rua das Cinco Pontas n. 148, defronte da estação, com os generos existentes, ou somente a armação e utensilios; esta casa se recommenda pela sua boa localidade e bella acquisição que della pode fazer qualquer principiante, em virtude de achar-se doente seu proprietario: a tratar na rua do Rangel n. 7.

Armação!

Vende-se a armação, balcão e mais pertenças da taverna da rua das Pernambucanas n. 6, freguezia da Capunga, em bom local para principiante: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 33, taverna.

Taverna á venda.

Vende se a taverna n. 33 á rua de S. Jorge em Fóra de Portas, bem afreguezada e com poucos fundos, propria para um principiante: a tratar na mesma.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber da sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os páquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, sinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Di.os de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicadas padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Vellude preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito bardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

O DESENGANO
Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.

O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. e covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito.
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a boça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina

RETALHA-SE

o campo da Victoria, outr'ora sitio do Zumbi, a um lado da estrada de Belém. O terreno é fertil, é banhado pelo rio do Peixinho e limita se com os terrenos de Agua-Fria, ha em projecto uma estação da via ferrea do Recife á Olinda. Na razão das zonas vende-se a 2$ e 3$ o palmo: quem pretender dirija-se á rua dos Coelhos, casa n. 4, das 6 horas da manhã ás 10 e das 5 da tarde ás 7 da noite. Mostra-se a planta.

Tabacaria.

O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber e vende a varejo o seguinte:

Latas com 360 grammas de fumo desfiado a 1$, e o kilo a 3$000
Ditas com 140 ditas de dito dito a 320 rs., e o kilo a 2$.
Maços com 100 ditas de dito caporal a 200 rs., e o kilo a 1$800.
Maços de 100 ditas de dito wernick a 280 rs., e o kilo a 2$500.

A ella antes que se acabe: só no armazem do Campos n. 28, rua do Imperador.

Escrava fugida

Ausentou-se no dia 1º do corrente a escrava de nome Joaquina, cabra, altura mediana, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem falta de dentes, e o pé esquerdo um pouco para dentro; levou vestido de cassa rôxa e chale de barra verde: quem a pegar, leve-a á rua do Coronel Suassuna n. 282, que será recompensado.

Cola

Vende-se superior cola da melhor fabrica do Porto, muito recommendada para marcineiro: na rua D. Maria Cesar n. 30, antiga Senzala-nova.

Fechaduras de broca.

Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$ 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-se colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharma-
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

Sementes de hortalices
As mais novas.

Couve flor.
« Bruxellas.
« Saboia.
« Menciana.
« Penca.
« Lombarda.
« Frunchuda.
« Galega.
« Nabica.
« Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51.

Fazendas baratas
Rua do Crespo n. 20.

Alpacas de côres com barra a 280 rs. o covado; ditas com flores, padrões lindos a 400 rs. o covado; ditas com listras ao lado de cordãozinho assetinado a 440 rs. o covado, ditas com flores de seda, fazenda muito fina a 600 rs. o covado, por este preço só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto a loja da esquina.

Lençóes de bramante, fazenda muito boa a 2$ cada um; cobertas de ganga forradas a 3$; madapolão francez, fazenda fina a 5$800, 6$, 6$500, e 7$ a peça; algodão marca T, largo, fazenda muito superior a 5$ a peça.

Popelinas de linho, padrões lindos, a 500 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, para vestidos a 3$ a peça; dita Victoria a 4$; toalhas de algodão, alcochoadas, fazenda muito boa, a 400 rs. e em duzia a 4$500; camisas francezas brancas de linho a 3$ cada uma, e em duzia 35$; ditas de algodão com um friso de côr a 2$, e em duzia 22$000.

Lenços de linho abainhados, em caixinhas, a duzia a 3$500; ditos com uma barrinha de côr a 3$500 a duzia.

Brim trançado pardo, muito bom, a 360 e 400 rs. o covado; dito branco de linho, fazenda muito boa a 1$500 a vara; fustão branco de algodão a 500 rs. a vara; cambraia para forro a 2$ a peça; ditas bordadas com salpicos de côres a 4$ a peça com 8 1/2 varas.

Grosdenaple preto muito fino a 2$800 o covado; chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado; metins escuros, padrões muito lindos a 340 rs. o covado, chita de côres, padrões miudinhos e lindos, propria para roupa de escravos, a 260 rs. e covado

Saccos de estôpa, largos, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc., a 260 rs. cada um; é baratissimo.

A' rua do Crespo n. 20.
Loja das tres portas.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova, do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 400 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo.

Uma casa terrea na rua de Vital de Negreiros, perto da estação da estrada de ferro com muito bons commodos e excellente poço d'agua: quem pretender estes terrenos e esta casa, pode dirigir se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar a venda.

Admirem

Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como mangüitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Rua do Fogo

Vende se a casa da rua do Fogo n. 16: a tratar com João Rodrigues de Faria, na rua do Amorim n. 33.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Charutos finos da Bahia

DOS
Acreditados fabricantes
Gustavo a Schnorbusch
E
Gustavo Mullem & C.
DE TODAS AS MARCAS

Vende-se por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Marquez de Olinda n. 43.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

AINDA O BARATEIRO
A' rua 1º de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continúa vendendo suas fazendas com 30 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:

Grande sortimento de babadinhos e entremeios bordados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.
BRILHANTINA de côres, fazenda superior, o mais moderno que ha, a 500 rs. o covado.
DITA branca para 400 rs.
CHITAS claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.
CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1/2 varas. E' barato.
SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a ellas antes que se acabem.
POPELINAS de seda a 1$400.
DITAS de seda de superior qualidade, gostos os mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800; cens vêm mandar ver.
ESGUIAO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc., etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.
BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.
BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para 500 rs o covado.
CHAPEOS de casemira para homem a 3$000!
CHAPÉOS de sol da alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.
DITOS de sol de seda para senhora a 3$500 e para homem a 10$; mas são paragom.
BRIM branco exposição a 1$800 e 2$ a vara, é baratissimo
COLLERINHOS os mais modernos que ha, a 7$ e 7$500 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.
PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.
TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.
CORTES de casemira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.
LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$200 a duzia.
MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade e custa 6$ a peça á elle, a elle.

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, junto ao chafariz, ou admitte-se um socio; tambem vende se um carro de boi.

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 55, com armação de amarello nova e o mais moderna possivel; vende-se com os generos ou sem elles, por ser propria para qualquer outro negocio e está em boa localidade: a tratar na mesma.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade
Retros do Porto.
Cimento Portland, legitimo

Retalhos de lã.

O Pavão vende uma porção de retalhos para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende, por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços, finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como ceroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2,500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia.

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.

Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2,500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.

O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Vende-se

No escritorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua de Vigario n. 19, primeiro andar:
Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

CHEGARAM
Ao bazar das familias
á rua Duque de Caxias n. 69 A

As lindissimas popelinas de linho e seda, com listras assetinadas, o mais moderno que ha, chegaram agora ao mercado e que estamos vendendo pelo diminuto preço de 1$ o covado: cheguem antes que se acabe.

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Largo do Carmo.

Vende se o sobrado do largo do Carmo n. 26: a tratar com João Rodrigues de Faria, na rua do Amorim n. 33.

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Imprevisto*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

— Continúa a precisar se á rua da Imperatriz n. 28, 2.º andar, de duas amas, forras ou escravas.

Sal do Assú

Chegado hontem a bordo do palhabote *Joven Arthur*: a tratar no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos.
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de—alta novidade, os quaes estão expostos á vemda em dito estabelecimento, é bom que venham aprecial-os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:

Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de larangeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trapezerndentes ao cinto,

Novo barateiro
Rua do Duque de Caxias n. 61.

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que em seu estabelecimento se acha sempre um bom sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos e com toda a seriedade, pelo que pede a concurrencia do mesmo respeitavel publico para as fazendas seguintes:

Alpacas lisas, de muito lindas côres e com tres palmos de largura, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado. Ditas lavradas, tambem de bonitos gostos a 720 rs. o covado.

Mariposas brancas com listras assetinadas a 500 e 560 rs por covado. Cambraias baptistas, com barras e de ramagem, padrões inteiramente novos a 360 e 400 rs. o covado. Chitas brancas assetinadas, côres fixas e bonitos padrões a 300 e 320 rs. o covado. Ditas escuras, francezas, finas a 400 rs. o covado. Ditas tambem de côres escuras, padrões muito agradaveis a 240, 260, 280, 300 e 320 rs por covado. Ditas adamascadas, encarnadas, largas, a 400 rs. o covado.

Atoalhado de linho e de algodão, lavrado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.

Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.

Toalhas lavradas para rosto a 5 600 a duzia, ditas felpudas, para rosto, a 7$50 0 e 8$ a duzia.

Cambraias para forro, branca e preta, de quadrinhos e lisas, a 280, 320 e 400 rs por vara.

Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.

Cambraia Victoria, muito fina e com 4 1/2 palmos de largura a 5$, 6$ e 6 500 a peça.

Madapolão panninho com 4 1/2 palmos de largura, fazenda finissima, a 180 rs. a vara, ou 9$ rs. a peça com 20 varas. Madapolões finos com 20 e 24 jardas a 3$500, 4$500, 5$ e 6$000 por peça, dito francez a 5$000, 6$ e 6$500 a peça.

Camisas de cretone, fazenda fina, a 2$600 e 3$400 cada uma

E muitas outras fazendas que seria enfadonho menciona-las e que tudo se vende á vontade das pessoas que honrarem o novo barateiro com a sua freguezia.

Salsaparrilha nova

Chegada no ultimo vapor do Pará.

Tem para vender Antonio Luiz Moreira de Azevedo: no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Rhum nacional

Premiado na exposição da Sociedade Doze de Dezembro.

Vende-se pelo diminuto preço de 1$960 a garrafa na bem conhecida taverna Flor do Progressos na rua do Cabugá n. 18, confronte a matriz de Santo Antonio.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Vende-se

Um sitio na Torre, com 200 palmos de frente e 400 de fundo, boa casa por ter 3 salas, 4 quartos, despensa e cozinha; fóra da casa saleta e quarto para hospédes, quarto para criado, dito para feitor, bom poço d'agua, e com muitos arvoredos.

Duas casas, uma com 2 salas grandes e 2 ditas pequenas, 6 quartos, cosinha, quarto para criado, cacimba, quintal murado com arvoredo; a outra tem 2 salas e 3 quartos, cozinha, quarto para criado, e quintal murado.

Tres casas pequenas, cada uma tem 2 salas, 1 quarto, cozinha, e quintal em aberto

Um terreno com 30 palmos de frente e 400 de fundo, em bom local por ser no mais povoado: quem os pretender, dirija-se a S. José do Mangrinho n. 3

Obras de verga.

Sofás.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos e portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Berços idem.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados.

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, pap. is para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Dedos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas cousinhas ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distrações nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Lustres, lampadas e arandellas.

Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Colchas para camas

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

Qual a loja que vende barato ?
E' a da rua do Livramento n. 4, de Cardoso & C.

Que estão vendendo por menos que qualquer outro, afim de venderem muito e grangearem grande freguezia para o seu estabelecimento; tendo sempre um grande sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães, como sejam:
Casemiras pretas e de cores.
Panno fino preto e azul.
Alpacas pretas e de cores, lavradas para vestidos de gosto modernos.
Lãzinhas de bons gostos e modernas.
Baptistas brancas e de cores.
Cambraias. Um completo sortimento deste artigo, brancas e de cores, tapada e transparente.
Camizas brancas e de cores, de linho e de algodão e de diversos preços desde o n. 28 a 12.
Chapéos para homem, senhora, menino e menina, de diversos gostos e qualidades.
E um completo sortimento de roupas feitas para todas as classes; assim como, grande e variado sortimento de outros artigos que só com a vista pode se tornar crivel, não só pelo variadó d'esses artigos como pela barateza porque vendem Cardoso & C., na rua do Livramento n. 4.

LE MOND MARCHE!
Grande meeting.
Viva a federação dos bons petiscos.

Os proprietarios da nova e já acreditada confeitaria

Assembléa do Commercio

avisam ao respeitavel publico desta bella cidade do Recife que, (sem terem machinas) preparam, com todo o aceio quantidade extraordinaria de
BOLOS,
PUDINS,
PÃO DE LO',
DOCES E
PASTEIS
(sem o poderoso auxilio da—Prenductora) (?)

Avisam mais que o seu estabelecimento (sem rival) estará aberto sempre á concurrencia dos amantes do que é bom, e muito principalmente nestes dias de festa, onde havera um grande

Meeting de confortaveis

(só fazendo barulho nas algibeira) estando em exposição os bellos
PRESUNTOS preparados,
LEITÕES (assados),
GALLINHAS ditas,
PERU'S ditos,
LICORES,
VINHOS generosos

E tuti quanti

exigir possa o paladar mais exquisito e apurado,
Só na **Assembléa do Commercio,**
de Meira & Luna.

CARNAVAL

Chapelaria Economica.

Neste estabelecimento encarrega-se de apromptar com rapidez qualquer encommenda de roupas, chapéos, etc., para o carnaval, garantindo-se a perfeição e elegancia das obras: quem quizer, é vir ver os lindos figurinos carnavalescos, e bons aviamentos, como sejam: franjas douradas, estrellas, borlas, etc. Ja ha algumas vestimentas promptas para se ajuizar o trabalho.

Rua Direita n. 43.

Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-lyceu desta cidade, tem aberto de novo o seu collegio de instrucção primaria e secundaria á rua da Imperatriz n. 18, onde recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

LITTERATURA.

CONFERENCIA FEITA NA ESCOLA DA FREGUEZIA DE S. JOSÉ. PELO DR. LUIZ DE ALMEIDA ARAUJO CAVALCANTE.

A guerra.

(Conclusão).

Se este idéal é uma utopia, que não nos atemorise mais, elle, que illumina os gratos anhelos do homem, que ruge como a tempestade desmoronando muitos erros, que brilha e fulge no horisonte de nossas aspirações como o astro das intelligencias, que foi a esperança consoladora de nossos pais quando se inquietavam pela sorte futura de seus descendentes, e que, como fanal acceso pela Providencia na cordilheira dos seculos, ha de ser o eterno lampejo de nossas inspirações, quando pensarmos nos destinos de nossa posteridade. (Bravos! muito bem! muito bem!)

Se isto fosse utopia, todos nós deviamos ser utopistas; era o nosso dever de philosophos, era a bandeira de nossa religião, o estremecimento de nossas almas, o palpitar de nossas crenças; mas sel-o-hiamos com toda moderação do pensamento, com toda serenidade da sciencia, com toda grandeza e magestade do seculo em que vivemos; sel-o-hiamos por amor á dignidade do espirito humano, imitando o exemplo de Augusto, e fechando o moderno templo de Jano, sentiriamos as palpitações generosas que fizeram a gloria da França nas *Quatro idades historicas de Beranger*; e sel-o-hiamos ainda com o nobre orgulho de americanos, porque, quando a velha Europa, nos transes agonisantes de seus soffrimentos e depois de debater-se no encarniçamento das batalhas, ia convalescer da monomania sanguinaria que obumbrou-se nos campos de Waterloo, era em New-York que alguns bemfeitores da humanidade escreviam os primeiros cantos na epopéa da paz. (Vozes: muito bem!)

Não se pense que pugnando pela paz, eu desejo que a humanidade fique indolente, estacionaria, immovel, como as sociedades asiaticas que parecem protestar com seu silencio contra o progredir incessante da natureza humana, porque, quanto a mim, o genero humano ha de sustentar indefinidamente esse grande pleito para que foi destinado, e será interminavel a luta da justiça contra a força, do espirito contra a materia, da religião contra o atheismo, do futuro contra o passado, do homem contra a natureza (muito bem, muito bem)... mas ficai certos de que essa luta, excepto apenas o esforço da intelligencia em prol do adiantamento da industria, ha de minorar, levantando-se o estandarte esperançoso do espiritualismo philosophico, e então o materialismo que já empestou tantos seculos morrerá nas agonias acerbas de uma dolorosa recordação.

E, senhores, se agora me perguntardes o que eu desejo e quero, acreditai que com toda a sinceridade de minhas crenças filhas do trabalho de meu espirito, eu desejo e quero que se apaguem os ultimso vestigios da barbaria fugindo do progresso, como se elle atemorisasse! eu desejo e quero que resurja e se prolongue, sendo necessario, aquella luta que em outros tempos a civilisação travou com os povos barbaros obrigando-os a recuarem espavoridos para desertos arenosos e florestas invias; eu desejo e quero que se alargue a esphera de espirito e se dilatem horisontes do pensamento pelos commettimentos insuperaveis da intelligencia que engrandece o homem e do trabalho que o nobilita; eu desejo e quero que se constitua definitivamente e se organise solidamente a aristocracia do esforço e do estimulo, da energia e do trabalho, que elevam nossa alma na consciencia de uma séria responsabilidade: eu desejo e quero que triumphem e folgurem as idéas diante do principio da força e o espiritualismo diante do materialismo transfigurado no Thabor do positivismo para ameaçar as tendencias mais generosas do espirito humano (vozes: muito bem! muito bem!)... porque então as sociedades terão caminhado muito e muito para o ponto luminoso de suas aspirações; o Brasil, nossa patria idolatrada, será grande como seus destinos, respeitavel como os votos ardentes do patriotismo, solemne como a natureza americana..., e no movimento incessante das éras estreitar-se-hão os vinculos daquella gloriosa divisa que a Providencia escreveu nas ruinas das cidades e dos imperios e nas esperanças das nações e dos povos, como nas maravilhas do mundo physico e nas bellezas mysticas do mundo moral, uma vez que em tudo isto houve sempre uma idéa predominante e um principio fundamental, que refulgem na perfectibilidade indefinida do homem, na grandeza mysteriosa dos designios providenciaes, na sublimidade celeste da religião de nossos antepassados, que é a religião do futuro do genero humano, e no verbo grandioso do evangelho de nossa crença, que a é crença do porvir da humanidade.

(Palmas repetidas e applausos prolongados. O orador é vivamente felicitado por grande numero de espectadores).

RELATORIO APRESENTADO A' ASSEMBLÉA GERAL DA SOCIEDADE PROPAGADORA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA NO DIA 22 DE OUTUBRO DE 1874, PELO DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DA MESMA SOCIEDADE.

Exmas. Srs., Exms. Srs.—Apresentando-vos o relatorio da—gestão—do conselho superior, cumpro o preceito que, na qualidade de presidente do mesmo conselho, me impõe o art. 16 dos estatutos.

Não tendo sido possivel a vossa reunião na 1.ª dominga do mez de agosto, como dispõe o art. 24 dos estatutos, por não haverem então sido fornecidas pelos conselhos parochiaes as listas dos socios habilitados a tomar parte nella, e nem na ultima dominga do mesmo mez, para que fora convocada, por falta de comparecimento de socios em numero legal, sómente hoje tenho a satisfação de dar-vos conhecimento dos trabalhos a cargo do conselho e do movimento e estado da importante sociedade que elle teve a honra de dirigir no anno societario findo.

Muito folgaria se podesse communicar-vos ter tido a nossa sociedade grande desenvolvimento e muito feito em bem da instrucção; e não menos folgaria se podesse referir-vos serviços relevantes que o conselho superior houvesse prestado no desempenho de suas arduas funcções.

Pelo que ides ouvir, porem, conhecereis que, se muito não tem feito a sociedade e se os resultados obtidos não são tão completos e satisfactorios quaes fôra para desejar, nem por isso pode ella deixar de felicitar-se e de perseverar no mesmo empenho que a tem dominado de concorrer para a diffusão da instrucção popular.

Conhecereis tambem, que se o conselho superior não se apresenta enriquecido de serviços, conquistando os vossos louros, mostra todavia haver procurado corresponder á confiança, com que o honrastes, sendo certo que o pouco que fez, vos advertirá do muito a esperar do novo conselho, a cuja eleição tendes hoje de proceder.

Segundo o systema guardado pelos nossos estatutos, a acção do conselho superior é inefficaz se a dos conselhos parochiaes, de que principalmente depende o desenvolvimento da sociedade, não se manifesta ou se apresenta enfraquecida.

Entretanto não é hoje maior o numero de conselhos parochiaes do que o mencionado no relatorio do anno passado, sendo em compensação mais proficuos os seus esforços.

As causas já referidas no citado relatorio e outras que por muito conhecidas, escuso mencionar, explicam a sensivel falta de creação de conselhos parochiaes.

Modificar os estatutos, estendendo a acção do conselho superior ás parochias em que ou não funccionem ou não existam conselhos parochiaes é condição indispensavel para que a sociedade possa ter maior desenvolvimento e satisfazer os nobres intentos que a dominam.

CONSELHO SUPERIOR.

Eleito em 28 de agosto o conselho tomou posse a 18 de setembro do anno passado.

Com toda a regularidade fez suas reuniões mensaes, como consta das actas respectivas, cujos resumos continuaram a ser publicados nos *Diario de Pernambuco* e *Jornal do Recife*.

Perdeu um de seus dignos membros, o Rvd. conego Lino do Monte Carmello Luna, que falleceu a 28 de junho do corrente anno, e por alma de quem fez celebrar na igreja de Nossa Senhora do Carmo uma missa no trigesimo dia de seu passamento, dando assim demonstração do muito que lamentou tão sensivel perda e do apreço em que tinha o digno conselheiro, que a essa qualidade reunia a de presidente do conselho director da freguezia de Santo Antonio desta cidade.

Mais uma vaga teve logar no conselho com a mudança que de sua residencia fez para a capital do imperio o digno conselheiro, o Sr. Dr. Manoel Buarque de Macedo.

Durante o tempo em que esteve na Europa o digno thesoureiro, o Sr. Antonio Ignacio do Rego Medeiros, servio esse cargo até 22 de janeiro o digno 2.º secretario o Sr. Vicente de Moraes Mello.

Manteve o conselho sua correspondencia com toda a regularidade, e acha-se em dia toda a escripturação a cargo do 2.º secretario, a cujo zelo e dedicação muito deve o conselho.

Pela conta que vos será apresentada, vereis o estado da caixa social. São limitados os recursos pecuniarios do conselho; nada deve, porem, e tem em seu favor um saldo, devido em parte ao donativo da quantia de 300$000 que fez o digno thesoureiro, e que muito o recommenda ao reconhecimento da sociedade.

CONSECHOS PAROCHIAES.

Tem continuado a funccionar com regularidade os conselhos parochiaes de Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea.

Não tem funccionado os do Recife, Afogados e Olinda.

O de Santo Antonio continúa a manter o importante curso normal para as senhoras, que pretendem dedicar-se ao magisterio.

Esta instituição, inaugurada em fevereiro do anno passado, torna-se cada vez mais recommendavel, sendo merecedores de elogio os dignos professores que gratuitamente e com toda a proficiencia leccionam as materias respectivas.

As alumnas em geral applicam-se com louvavel assiduidade e aproveitamento.

Das 180 alumnas, que se haviam matriculado no anno passado, 31 fizeram exame das materias do 1.º anno, e foram approvadas, e 2 fizeram exame das do 2.º anno, sendo consideradas habilitadas.

Os exames foram feitos com toda a regularidade no fim do anno, sendo presididas as respectivas bancas pelo então presidente do conselho parochial, o Sr. Dr. Olympio Marques da Silva, e servindo de examinadores os professores do curso.

O conselho parochial, de accordo com os professores confeccionou o regulamento e o programma para o ensino e exames; e conferio ás habilitadas, bem como ás approvadas no 1.º anno, os respectivos titulos de approvação e de habilitação.

Assisti a alguns dos exames e folgo de dar testemunho do aproveitamento que mostraram as alumnas pelas provas tanto escriptas como oraes, e da proficiencia com que foram examinadas.

No corrente anno estão matriculadas no 1.º anno 77, inclusive 8 ouvintes, e no 2.º anno 48 alumnas.

O curso funcciona diariamente das 7 ás 9 horas da noite, alternando-se as aulas das differentes disciplinas.

As materias do ensino são as mesmas que no anno passado, havendo de mais uma cadeira de exercicios praticos de leitura, calligraphia e redacção nos dous annos em que está dividido o curso.

As materias ensinadas são:

1.º ANNO.

1.ª Cadeira.—Grammatica elementar.
2.ª « Leitura e caligraphia.
3.ª « Elementos de arithmetica.
4.ª « Doutrina christã e methodo de ensino.

2.º ANNO.

1.ª Cadeira.—Grammatica philosophica, analyse logica em toda a sua applicação.
2.ª « Exercicios de redacção e caligraphia.
3.ª « Arithmeica analytica, theoria das proporções e e sua applicação pratica, as regras de tres, de juros, descontos e de companhias, e systema metrico.
4.ª « Historia sagrada e noção de geographia e historia do Brasil.

Leccionam:

1.º ANNO.

1.ª Cadeira.—Vicente de Moraes Mello.
2.ª « D. Ernestina Barunger, professora preparada pela escola.
3.ª « João Landelino Dornellas Camara.
4.ª « Francisco de Assis Monteiro Pessoa.

2.º ANNO.

1.ª Cadeira.—Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.
2.ª « Augusto José Mauricio Wanderley.
3.ª « Antonio Bazilio Ferreira Barros
4.ª « Dr. Ezequiel Franco de Sá, substituido actualmente, por doente, pelo professor Miguel Archanjo Mindello.

O de S. José, além de uma aula para o ensino da lingua franceza, que de 7 de fevereiro até 29 de julho, foi regida gratuitamente pelo Sr. Levino Augusto de Hollanda Chacon por impedimento do Sr. Dr. Manoel Francisco de Barros Rego, de uma escola diurna de instrucção primaria, regida tambem gratuitamente pelo Sr. Anacleto Publio de Moraes Carvalho, para o sexo masculino, mantém mais uma que creou no corrente anno para o sexo feminino, tendo este 12 e a quella 16 alumnos matriculados, não constando, porem, a matricula e frequencia da aula de francez, depois do mez de julho, em que era uma e outra de 6 alumnos.

O da Boa-Vista continúa a manter a escola mixta diurna que creara, sendo frequentada por 15 alumnos, cujo aproveitamento é notavel.

No dia 7 de setembro passou a ser auxiliada pelo conselho a escola particular existente no Campo-Verde, pelo que continúa ella com a frequencia de 30 alumnos.

O da Graça continúa a manter duas escolas nocturnas para adultos, uma na travessa da cruz das almas e outra na Encruzilhada de Belem, ambas regidas pelos professores publicos das aulas diurnas das respectivas localidades. A 1ª tem 35 e a 2ª 12 alumnos matriculados. Sei que os alumnos manifestam todo o empenho em aprender e que os respectivos professores, a quem conheço, cumprem seus deveres e tem dedicação ao magisterio.

O da Varzea creou na povoação do Caxangá uma escola nocturna para adultos, que é frequentada com aproveitamento por 12 alumnos.

O do Poço, além da escola diurna e nocturna e da bibliotheca no povoado do Monteiro, creou mais duas escolas; uma diurna e outra nocturna, tambem para o sexo masculino no povoado da Pedra-Molle. Ultimamente estendeu acção protectora a uma escola de instrucção primaria para o sexo feminino existente no lugar—Encanamento—, e que teria desapparecido se não fôra o auxilio, que passou a receber do conselho, consistente em uma gratificação ordinaria por cada alumna pobre, e extraordinaria pelas approvadas em exame. Assim de 4 alumnas, que restavam a esta escola, elevou-se dentro em pouco a 15 o numero das que a frequentam.

A diurna do Monteiro tem 50 alumnos matriculados e a nocturna 26: a diurna da Pedra-Molle tem 21 matriculados e a nocturna 10.

Não posso deixar de consignar com satisfação um voto de louvor ao conselho dessa parochia pelo muito que tem feito, sem que desconheça os bons serviços prestados pelos demais conselhos, e a divida em que para com elles está a sociedade.

ESCOLAS PARTICULARES.

Por communicação do Sr. Eduardo Antunes de Albuquerque Mello teve o conselho a satisfação de saber que este prestante cidadão conseguira abrir na villa de Pesqueira, sob a regencia do Sr. Francisco de Sales de Albuquerque Mello, uma escola nocturna para crianças e adultos, achando-se nella matriculados 63 alumnos.

Apressou-se o conselho a louvar os esforços desse cidadão, e a prometter-lhe os recursos de que a sociedade podesse dispor, afim de que acto tão meritorio produza seus beneficos effeitos.

Se em todas as villas e povoações escrivães como o Sr. Eduardo Antunes de Albuquerque Mello imitassem-lhe o exemplo, serviço real prestariam á população.

Disposta, como está, a Sociedade Propagadora, a auxiliar a todos quantos assim procedam, é de esperar que o digno escrivão de Pesqueira tenha imitadores.

Dous factos se deram, um na freguezia d'Agua Preta e outro na de Serinhãem, que com justa razão despertaram a attenção do conselho. Naquella o Sr. Barão de Palmares em seu engenho Caiambuca, e nesta o Sr. major Prescilliano de Barros Accioli Lins em seu engenho Tinoco, crearam escolas de instrucção primaria para os moradores dos ditos engenhos.

O conselho dirigio-se a estes dignos e prestantes proprietarios louvando-os, como cumpria, por actos tão significativos de amor á instrucção.

Ambos estes senhores, correspondendo ao pensamento do conselho, não duvidaram prestar informações sobre o estado das respectivas escolas.

Pelo 1º foi communicado que, installada a escola nocturna em principio do anno passado com 32 alumnos, e attingido a 35, no correr do anno, o numero dos que a frequentaram, muito limitada fôra depois a frequencia, apezar da intelligencia e dedicação do respectivo professor por elle pago, e de ser por elle gratuitamente fornecido luz, papel, tinta, e livros, sem que causa explicavel podesse ser apontada a não ser o indifferentismo da população rural.

Pelo 2º foi communicado, ter aberta a escola diurna em 28 de julho d'aquelle anno e ser regular a frequencia e aproveitamento; havendo 22 alumnos, 9 do sexo masculino e 13 do feminino.

E' de esperar que o senhor Barão de Palmares, dominado da util idéa que realisou, não deixará de fazer tudo quanto de si dependa para que, vencido o indifferentismo, a que attribue a falta de frequencia, que com razão lamenta, veja coroados de feliz exito os seus louvaveis esforços. De seu genio perseverante he tudo a esperar neste sentido.

Em seu collegio Santo Amaro e em obsequio á sociedade continúou o Sr. José Francisco Ribeiro de Souza a receber gratuitamente alumnos externos.

Foi um assignalado seviço. Desses alumnos 6 fizeram exame no collegio das Artes e foram approvados. Passando o collegio a outrem, o Sr. Souza continuou a ter á disposição da sociedade alguns lugares em sua aula de instrucção primaria na freguezia de S. F. Pedro Gonçalves.

A Sra. D. Maria Coelho da Silva, abrindo na povoação de Afogados um collegio para meninas, poz á disposição do conselho superior 2 lugares para alumnas internas

Louvado e acolhido o offerecimento, foram logo admittidas duas alumnas.

SOCIOS

Tomando conhecimento do officio, em que o conselho parochial da freguezia do Poço da Panella lembrou que se conferisse o titulo de socio benemerito ao Sr. Dr. João José Pinto Junior e da proposta que nesse sentido fez o segundo secretario do conselho superior, resolveu este usar da faculdade que lhe confere o art. 9 § a, dos estatutos, submettendo á vossa approvação essa proposta que por unanimidade de votos acolhera.

Ella já vos havia sido feita em vossa ultima reunião pelo nosso consocio o Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro, não sendo então tomada em consideração por não haver sido feita, como agora é, pelo conselho superior, segundo exigem os estatutos.

São tão relevantes e conhecidos os serviços do Sr. Dr. Pinto, que o conselho julga-se dispensado de justificar a proposta. Antes, porém, que profirais decisão, ser-vos-ha lido o officio do conselho parochial do Poço e a acta do conselho superior relativa a este objecto.

Usando da faculdade outorgada pelo art. 9 § c, e nos termos do art. 3º § 3º dos estatutos, o conselho superior conferio o titulo de socios honorarios em 4 de dezembro ao Sr. commendador Abilio Cezar Borges, em 19 de fevereiro aos Exms. Srs. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, ministro do imperio, commendador Henrique Pereira de Lucena, presidente da provincia, desembargador Francisco de Farias Lemos e Drs. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo e Joaquim Pires Machado Portella, bem como ao socio conselheiro, Dr. Manoel Buarque de Macedo, em 9 de julho ao Sr. Gustavo Wertheimer e em Agosto ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza.

Em 16 de outubro conferio o de socio correspondente ao Sr. Antonio Estevão de Oliveira, professor publico na capital do imperio.

Eleva-se a 272 o numero actual dos socios effectivos, que se acham em dia com suas contribuições, sendo 120 da parochia de Santo Antonio, 28 de S. José, 46 da Boa-Vista e 78 do Poço da Panella. Neste numero não se acham comprehendidos os socios das parochias de Nossa Senhora da Graça e da Varzea, por não terem os respectivos conselhos mandado as respectivas listas de seus associados e bem assim de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Olinda e Afogados, cujos conselhos ainda não funccionaram.

Cumpre ainda notar que dos socios effectivos, dous passaram a honorarios, os quaes com mais sete, já existentes da mesma classe e mais um correspondente, prefazem o numero total de 282 socios.

OFFERECIMENTOS.

Ao conselho superior foram feitas as seguintes offertas:

Pelo Sr. commendador Abilio Cezar Borges 900 exemplares das obras 1º, 2º e 3º livros de leitura, e grammatica portugueza e franceza.

Pelo Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella 150 exemplares do opusculo de moral religiosa e 15 da obra—Curso pratico de Pedagogia, por Daligaux.

Pelo Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos a propriedade da grammatica portugueza, pelo mesmo feita, correndo a impressão por conta da sociedade, e estando já impressa a 1ª fórma com 2,000 exemplares.

Jornaes e revistas do Rio de Janeiro e do Ceará, e algumas publicações foram offertadas pelos respectivos autores ou por seus socios.

AUXILIOS PRESTADOS.

Foram pelo conselho superior fornecidos a differentes escolas 168 exemplares de diversas obras, sendo: para as escolas do Monteiro e Pedra Molle 6 exemplares de grammatica portugueza, 6 ditos do 3º livro, 12 do 2º e 12 do 1.º

Para a da Boa-Vista 2 exemplares de grammatica portugueza, 2 do 3º livro, 2 do 2º e 6 do 1.º

Para as de S. José 10 do 3º livro; 10 do 2º, 10 do 1º, 10 de grammatica franceza e 10 de portugueza.

Para a escola de Pesqueira 20 do 1º livro, 20 do 2º, 10 do 3º e 20 opusculos de moral religiosa.

PUBLICAÇÕES.

Sinto dizer-vos que não tem continuado a publicação da *Revista*, orgão da sociedade na imprensa.

Nomeada a respectiva redacção, logo que o conselho tomou posse, não conseguio ella reunir-se, sendo insufficientes os esforços de alguns de seus membros.

Entretanto a assembléa provincial repetio a consignação da quota votada para auxilio de tão util publicação.

REFORMA DE ESTATUTOS.

Manifestada, como foi no relatorio ultimo, a conveniencia de serem em parte reformados os nossos estatutos, e indicados mesmo alguns dos artigos a reformar, reconheceu o conselho que era preciso attender para este importante objecto.

Nomeou uma commissão composta do Srs. Drs. João José Pinto Junior, João Diniz Ribeiro da Cunha e Vicente de Moraes Mello para examinar a materia e dar parecer a respeito.

Do importante relatorio que esta commissão vai ler-vos, vereis as razões justificativas das reformas propostas e sujeitas á vossa deliberação.

Eis ahi, senhores, o que tinha a dizer-vos em desempenho do dever que me impoz a lei de nossa sociedade.

A sociedade não fez muito em bem da instrucção; mas o que poude, e apezar das difficuldades com que lutou.

Não desanime ella, e prosiga que o campo a percorrer é vasto, e com tempo e perseverança póde ser utilmente cultivado.

« As grandes empresas, assim como os grandes edificios, não se formam de improviso » disse o digno autor do relatorio ultimo, e repito-o agora, fazendo os mais sinceros votos para que, adoptadas as reformas propostas, a nossa sociedade prosiga desembaraçadamente em sua nobre e elevada missão com renome para si e proveito publico.

Recife, 22 de outubro de 1874.

O presidente do conselho superior,

Dr. *Manoel do Nascimento M. Portella*

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XVII

DE COMO É IMPRUDENCIA FALLAR AS ESCURAS A UMA PESSOA QUE PODE NÃO SER QUEM SE JULGA.

(Continuação do n. 12)

X

— E' ridiculo, dizia a dama com máo humor para o cavalheiro, que me importuneis com esses ciúmes. Que fiz eu para vos autorisar a exigirdes me que vos diga a especie de compromisso existente entre mim e el-rei?

— O que fizestes, D. Esperança, é tudo o que uma mulher póde fazer com um homem: namorar-me, tornar-me louco.

— Se eu soubesse, disse D. Esperança, que vos havia de succeder tamanha desgraça, com certeza, ainda que os negocios do Sr. D. Carlos se atrazassem um pouco, lhe teria supplicado que encarregasse outra pessoa de se entender comigo.

— Senhora... disse á porta a voz de Lucas Cabeçudo.

— Quem vos chamou? volveu D. Esperança. Retirai-vos.

— E' que, senhora, importa que saibaes... disse Lucas Cabeçudo.

— Retirai-vos, repito.

— Bem, senhora, disse Lucas Cabeçudo, retirando-se, porque de certo lhe impunha muito respeito D. Esperança.

— Decididamente estaes de muito máo humor, senhora, disse o marquez de Leganés.

— Sim; estou d'um humor endiabrado. Ha tres dias que não recebo carta do marquez de Castroviejo, e isto é muito grave. O marquez está muito doente, em perigo de vida; o padre guardião dos capuchos da Paciencia encarregara-se de me escrever quando o marquez, por se lhe aggravar a doença o não podesse fazer, ou se elle morresse de me vir trazer certos papeis importantissimos. Não veio carta, nem veio o guardião, nem vós fizestes cousa alguma do que se combinára.

— Oh! sim, sim, senhora; dentro de quatro dias se porá o signal combinado nas portas dos que devem ser presos logo no começo, para que não possam auxiliar o duque de Anjou.

— Entretanto o tempo passa, disse D. Esperança. De todos esses conspiradores que me fallaes, não vi nenhum.

— O que quereis, senhora! succederam duas desgraças quasi simultaneas. D. Luiz Dávalos foi gravemente ferido por um cigano, cuja filha requestava, e D. João de Santivanez o foi igualmente na povoação de Taracena, quando, fazendo parte do destacamento que devia escoltar de Taracena a Guadalajara essa aventureira que se chama princeza dos Ursinos, a esperava á porta da estalagem. Tudo nos corre mal; el-rei não avança, como devia, sobre Madrid, perde-se tempo, e muito receio que nos seja impossivel apoderarmo nos de Felippe d'Anjou.

— Mas, emfim, com que meios contamos?

— Descançai, senhora, que se ha de fazer o que fôr possivel, e se não se conseguir o que queremos, se me vir descoberto, terei pelo menos feito em favor d'el-rei D. Carlos III tudo o que me era possivel; mas, senhora, como vêdes, com a vossa esquivança ando desorientado. Se me desseis ao menos alguma esperança, a minha cabeça pôr-se-hia mais em ordem, as minhas idéas seriam mais claras.

— Não posso amar-vos, Sr. marquez; dispensai-me, amo já.

— E a quem, senhora, a quem? vós não sahis desta casa senão de noite. Ninguem vos conhece; eu se travei conhecimento comvosco foi por uma casualidade, por servir de intermediario entre vós e sua magestade. Não supponho que ameis el-rei; sois demasiado altiva e demasiado pura para pôrdes sequer na idéa, em rebaixar-vos a ponto de ser sua amante.

— Oh! o que dizeis! disse D. Esperança com immensa altivez.

— Não me parece que vos possa offender o que disse.

— A simples supposição de que eu possa ser amante de el-rei ou de alguem, offende, disse D. Esperança. Parece-me que tendes razão, marquez, quando dizeis que a vossa cabeça não está em ordem; occorrem-vos bem estranhas supposições. Acabemos por uma vez com isto. Não é el-rei a quem eu amo; e não é porque sua magestade não tenha essas pretenções, pois que até houve troca de retratos, e posso-vos mostrar cartas em que el-rei me namora e pretende com anciedade que eu lhe diga que o amo; mas como não o amo, não me passou sequer pela idéa se el-rei pretende enganar-me com promessas ou fazer-me sua esposa. Quem eu amo é um alto servidor do duque de Anjou.

— Como! pois amaes um traidor, um homem que reconhece os resultados d'uma violencia feita ao debil Carlos II, violencia que lhe arrancou um testamento que desherda a sua familia?

— E que tem o amor que ver com a politica, Sr. marquez? Suffocarei o meu amor até que triumphe a boa causa; se matarem em batalha o homem a quem amo, junto do duque de Anjou, terei paciencia; vestir-me-hei de luto, e póde ser, póde ser que me metta n'um convento; se não m'o matarem, recusar-me-hei formalmente ás instancias de el-rei, e como então não terei de viver occulta, irei procurar o meu Amadis, confiada em que assim que me poser diante delle e lhe disser—agradae-me, cavalheiro,—se dará pressa em responder—amo-vos, senhora. Em summa, cá tenho os meus projectos que não renuncio.

— E póde saber-se o nome desse feliz mortal? disse com despeito o marquez de Leganés.

— Oh! não tanto, não tanto, meu amigo; sabei que se vos disse que amo com toda a minha alma, foi só para que desistisseis do vosso empenho, e não supposesseis que me deslumbram os amores de el-rei.

— Não insisto, senhora; mas permitti-me uma observação. Quando entrou o bom do Lucas Cabeçudo, não interpuz a minha mediação para que ouvisseis, porque tinha interesse no que me dizieis, e eu não queria tão pouco que nos interrompesse; mas já que me tirastes toda a esperança, já que me acho junto de vós apenas na qualidade d'um agente politico, permitti-me que vos diga que Lucas Cabeçudo vinha de certo trazer-me alguma mensagem importante. Tinha-o mandado buscar D. Luiz Dávalos para que viesse aqui com outros amigos seus e meus, afim de formarmos conselho na vossa presença, e vós podesseis informar el-rei do que se resolvesse. Lucas Cabeçudo está ahi, D. Luiz Dávalos não apparece, repito, o vosso criado deve trazer uma mensagem importante.

XI

D. Esperança tocou uma campainha de prata que havia n'uma escrivaninha em cima da mesa.

Lucas Cabeçudo entrou desconfiado, porque não sabia se Mr. Prevaux de la Chaumière o via, porque podia escuta-lo e preparar-se, e tambem um tanto agastado pelo máo acolhimento que sua ama lhe fizera.

— Mas bem, disse o marquez de Leganés, não encontrastes D. Luiz Dávalos no lugar aonde o fostes procurar?

— Não, senhor, disse Lucas Cabeçudo. Em vez de sahir pela porta, junto da qual eu esperava ver sahir D. Luiz Dávalos, sahio nada menos que Mr. Prevaux de la Chaumière, gentil-homem d'el-rei.

— Do duque de Anjou, atalhou em tom de severa correcção o marquez de Leganés.

— Bem, perdoai, senhor, eu digo o que todos dizem. A verdade é que Mr. Prevaux de la Chaumière foi quem sahio por aquella porta, e deixei-o passar e dirigi-me para aqui.

— E que porta era essa? perguntou D. Esperança com affectada indifferença.

— A porta d'um pateozinho do alcaçar, disse com alguma satisfação o marquez, comprehendendo que havia certo interesse a pergunta de D. Esperança, e suppondo com a perspicacia dos ciúmes que era talvez D. Luiz Dávalos o homem a quem D. Esperança amava.

— E dizei-me, perguntou D. Esperança, o que ia ou que vai fazer D. Luiz Dávalos a esse pateozinho do alcaçar?

— Desculpai-me, senhora; não posso, porém, responder-vos diante do vosso criado.

Lucas Cabeçudo inclinou-se e sahio.

XII

— Não me importa muito, disse D. Esperança, saber para que entra ou sahe, seja de que parte fôr, esse D. Luiz Dávalos; é pura curiosidade, marquez, e nada mais. Nós, as mulheres, somos muito curiosas.

— Como vos disse, senhora, D. Luiz Dávalos estava namorado da filha d'um famoso cigano chamado Bizarro; jovem, cujos encantos não encareço, porque os vossos, senhora, vencem os della.

— Obrigada, marquez, disse D. Esperança com impaciencia, continuai.

— Mas a tal cigana era tão esquiva para D. Luiz como vós o sois para mim; estava tão desesperado como eu estou e occorreu-lhe roubar a cigana. O pai soube disto, espreitou D. Luiz, ferio-o gravemente e fugio de Madrid com a mulher e a filha, receioso do castigo que lhe poderia resultar de seu crime. Ora bem, senhora, o fim para que D. Luiz ia ao alcaçar, a um dos pateos para onde deitam os aposentos das damas da rainha, era aproximar-se da cigana em questão.

— Como! essa cigana está no alcaçar? perguntou D. Esperança.

— Com certeza; convertida em grande de Hespanha de primeira classe, com o titulo de marqueza de Nossa Senhora das Nieves, e dama de honor da duqueza de Anjou, por graça especial do duque, ou segundo se diz, da princeza dos Ursinos; porque bem sabeis que Felippe de Anjou não faz mais nem menos que o que a sua amante quer que faça. Assim anda tudo. O escandalo multiplica-se na côrte, e repugna ver que ha hespanhóes que servem essa gente.

— Aqui deve haver um grande mysterio, marquez, disse D. Esperança preoccupada.

— No palacio tudo é mysterio; eu entre e saio delle fingindo-me partidario do grande Luiz XIV, e bem vêdes, odeio-o.

— Dizem que o odiaes, porque vos tirou o cargo de estribeiro-mór.

— Isso é uma calumnia, senhora; quem vos disse isso se não fallaes com pessoa alguma?

— O padre guardião dos capuchos da Paciencia, que é meu confessor, e falla com muita gente.

— O padre José de Tordehumos é inimigo da minha casa desde que lhe ganhámos uma demanda que versava sobre um pingue legado concedido ao seu convento.

— E é muito formosa essa cigana, grande de Hespanha?

— Ha de ser tida pela mulher mais formosa da côrte em quanto vós, senhora, lá vos não apresentardes.

— E' já tarde, marquez, disse D. Esperança com languidez glacial; visto que o conselho não se póde reunir esta noite e que nada podemos fazer sem elle, peço-vos me permittaes recolher-me. Sinto-me um pouco incommodada.

— Com effeito, senhora, durante a nossa conversação pozestes-vos pallida. Desejo que por ser ligeiro vos passe com o somno esse incommodo. Adeus, pois, senhora. Espero que me avisareis por intermedio do vosso criado da noite em que nos devemos reunir, e que isso seja quanto antes.

— Adeus, Sr. marquez. Ahi fóra encontrareis Lucas Cabeçudo, que vos conduzirá até ao postigo. Boas noites.

O marquez retirou-se.

D. Esperança seguio-o com olhar de desprezo, e depois, inclinou, abatida, a cabeça sobre o peito.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.